

**Fernando Pessotto**



**ESTUDO DE SISTEMAS DE CODIFICAÇÃO DO TESTE DE  
WARTEGG E SUAS RELAÇÕES COM O RORSCHACH  
(R-PAS)**

**Apoio:**



**ITATIBA  
2015**

**Fernando Pessotto**

**ESTUDO DE SISTEMAS DE CODIFICAÇÃO DO TESTE  
DE WARTEGG E SUAS RELAÇÕES COM O RORSCHACH  
(R-PAS)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Doutor.

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO PRIMI

ITATIBA  
2015

157.93311 Pessotto, Fernando.  
P569e           Estudo de sistemas de codificação do Teste de  
                  Wartegg e suas relações com o Rorschach (R-PAS) /  
                  Fernando Pessotto. -- Itatiba, 2015.  
                  143 p.

                  Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação  
                  *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São  
                  Francisco.  
                  Orientação de: Ricardo Primi.

                  1. Evidências de validade. 2. Técnicas de  
                  autoexpressão. 3. Psicometria. 4. Percepção.  
                  5. Wartegg, Teste de. I. Primi, Ricardo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de  
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM PSICOLOGIA

Fernando Pessotto defendeu a tese “NOVO SISTEMA DE CODIFICAÇÃO PARA O TESTE DE WARTEGG” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 10 de agosto de 2015 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Ricardo Primi  
Presidente

Prof. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral  
Examinadora

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho  
Examinador

Prof. Dra. Lucila Moraes Cardoso  
Examinadora

Prof. Dra. Terezinha A de Carvalho Amaro  
Examinadora

## **Dedicatória**

**À minha amada esposa Daniela e nosso maior tesouro, Pietro.  
Dou minha vida por vocês!**

## Agradecimentos

Depois da difícil tarefa de desenvolver, escrever e “finalizar” a tese, me deparo com outra tarefa, tão difícil quanto...agradecer às pessoas envolvidas. Primeiramente agradeço à Deus por toda força que me foi dada à cada dia, tornando possível o conclusão de mais uma etapa em minha vida.

Grande parte desta força se fez presente em meus dias por intermédio de uma pessoa, Daniela (à quem dedico esta tese junto a meu filho). Minha esposa amada e companheira de cada momento. Não há palavras para exprimir a importância do que sinto por ela, uma pessoa que me completa com aquilo de melhor, que me faz ver alegria onde parece não ter. Quantas dificuldades, noites em claro com minhas dores de estômago...e ela sempre ali. A verdade, é que me sinto seguro estando ao lado dela. Te amo cada dia mais! E claro...nosso loirão, Pietro, que chegou pra alegrar nossos dias, e talvez deixar nossas noites bem dormidas para trás (rs..), mas que me faz ter um novo motivo para buscar sempre o melhor. Foram muitas as vezes que, trabalhando em meu escritório, percebia a porta se abrindo e ele entrando, querendo estar ali e “trabalhar para ser igual o papai”. Mas nos intervalos pudemos salvar a cidade, descobrir novos mundos, jogar basquete, apostar corridas...te amo querido filho!

Estendo meus agradecimentos à minha família, bem como à da Dani...ambas aguentando minhas ausências, ou participações nos eventos familiares com o notebook à tiracolo. Em especial à Dona Elvira e ao Seu Arlindo, meus pais, só posso dizer obrigado pelo esforço imensurável que fizeram para que eu pudesse me tornar aquilo que sou hoje. Mais do que um profissional, me ensinaram os valores que hoje tento dar como exemplo também ao meu filho.

Início os “agradecimentos acadêmicos” ao meu orientador, Ricardo Primi. Me lembro quando comecei minhas atividades na pesquisa, em 2004, segundo ano de faculdade, quando não fazia ideia do que era iniciação científica, e lá vem o Ricardo propondo estudar a habilidade musical...mal sabia eu onde isto ia dar. Certo dia, numa daquelas tardes em que a universidade está vazia, fomos tomar um café e conversamos por muito tempo e ele sempre me incentivando a querer mais, buscar sempre mais...agora, uns 10 anos mais tarde, estávamos sentados, conversando sobre filhos (especificamente sobre Peppa Pig, Pocoyo ...). Isto mostra como ele é, um cara com uma criatividade e inteligência acima da média, mas que está ali, sentado batendo papo, ou até mesmo servindo as carnes nos churrascos. Muito obrigado Ricardo, por me apresentar a profissão que hoje sou fascinado e por incentivar a buscar sempre mais.

Aos professores que pude ter contato durante o doutorado, Ana Paula e Acácia, que muito ajudaram no desenvolvimento do trabalho durante a disciplina de Seminários de Pesquisa, além de ensinarem muito sobre trabalhos acadêmicos. À Anna Elisa, a Ziza, pela riqueza nas aulas de Rorschach e auxílio em meu ingresso às técnicas de autoexpressão, às dicas na banca de qualificação...não poderia ter pessoa melhor indicada para isso. À Makilim, Fabiàn, Capitão, Claudete, Cristian e Nelson, que em conversas ocasionais e eventos, também estiveram presentes em minha formação. Inclui aqui ainda a Lucila, por indicar importantes questões do ponto de vista clínica em suas sinalizações na qualificação.

Ao Lucas Carvalho, amigo de longa data que acompanhou todo meu desenvolvimento na academia e que também deu muitas dicas para o desenvolvimento deste projeto, na qualificação e sobretudo na reta final, disponibilizando-se sempre que havia necessidade. Valeu mesmo! Ao Fabiano (Miguelito), outro amigo das antigas,

pela grande ajuda com o R-PAS e sugestões na qualificação...aliás, se você não estiver fazendo nada, vem pra defesa também....rs...

Aos meus colegas de Seminários de Pesquisa, que deram ótimas sugestões para que uma ideia pudesse realmente vir a ser uma tese. Agradeço em especial ao Everson, pelas dicas em análise e toda conversa sobre academia que resultou em parcerias em trabalhos externos. *Special thank's* também para Gi Pianowski. Parceira nas aulas de Rorschach, super ajudar na coleta de dados (até na busca pelo celular perdido...rs...) na correção de protocolos, na “consultoria *on line*” sobre o R-PAS, enfim Gi, sem sua ajuda, este trabalho estaria seriamente comprometido. Valeu e que venham muitas parcerias por aí.

Aos amigos Daniel Bartholomeu, parceiro de muitos estudos, que pacientemente me auxiliou na compreensão de análises, métodos e mais que isso, amigo daqueles que se pode ligar à meia noite quando necessário, literalmente...Valeu irmão! João Messias, que proporcionou o ingresso à docência e ainda muitas tardes ao som melancólico de violinos (.rs..). Valeu pela amizade, incentivo e confiança depositada, pela imensa força...e que venha a Comic-Con! À Cíntia Bueno, parceira de estudos no LaPeNC, sempre incentivando e auxiliando na compreensão clínica dos casos.

Falando em LaPeNC, agradeço a cada um dos alunos, Bianca, Brenda, Bruno, Djnane, Elaine, Fernanda, Marcio, Monica, Natalia, Renata, Rodrigo e Sheila que reforçaram a ideia que fazer pesquisa, deve ser algo prazeroso e divertido, e lá vamos nós para o quarto ano de laboratório “agregando valor à ciência”! Estendo estes agradecimentos à Vanessa e Amanda que com muita dedicação se empenharam em auxiliar na coleta de dados.

À Priscila, psicóloga responsável por um do campos de coleta, na qual estendo o agradecimento à toda a equipe que me acolheu de forma fantástica dando total abertura

e me fazendo perceber ainda mais a necessidade do diálogo entre a pesquisa e a prática. Muito obrigado. Agradeço ainda ao Arthur pela grande força que deu, abrindo espaço para a coleta. Valeu mesmo! E aproveito aqui para agradecer todos que participaram como voluntários disponibilizando um pouco do seu tempo para o avanço da ciência.

Agradeço ainda algumas pessoas que direta ou indiretamente, auxiliaram em alguma etapa deste projeto, que, mesmo que sendo uma pequena parte, é fundamental para que o todo seja possível, “o todo é mais que a soma das partes”. Lariana Paula, Gisele Alves, Philipe Vieira, Sonia Pasian, Teresinha Amaro, Mariana Lopes Alexandre Jordão, Priscila de Jesus e Zé Montiel. Aos casais amigos da ENS, Robson e Camila, Luiz Felipe e Dani, Elaine e Nilton, Elaine e “Ernesto”, Rosângela e Sidney e Pe. Wagner, que estiveram juntos apoiando cada dificuldade e dando suporte para que este objetivo fosse alcançado. Valeu pessoal.

Poderia ainda estender mais algumas páginas de agradecimento, mas finalizo com um obrigado geral e a certeza de que, mais que o conhecimento, concluo esta etapa tendo vivido intensamente cada momento e me tornado uma pessoa melhor.

## Resumo

Pessotto, F. (2015). *Estudo de sistemas de codificação do Teste de Wartegg e suas relações com o Rorschach (R-PAS)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

O presente estudo teve como objetivo o desenvolvimento de um novo sistema de codificação para o Teste de Wartegg que desde 2005, encontra-se com parecer desfavorável para uso no Brasil de acordo com SATEPSI. Para alcançar tal objetivo, o estudo foi dividido em cinco artigos. O primeiro artigo intitulado *Novo sistema de codificação para o Teste de Wartegg*, apresenta uma revisão de cinco sistemas utilizados na codificação do Teste de Wartegg, além de trazer uma análise entre juízes indicando convergências teóricas do Wartegg com o Rorschach (R-PAS) para a composição do novo sistema. O segundo, *Precisão entre juízes para um novo sistema de codificação do Teste de Wartegg*, conta com 4 juízes avaliando 8 protocolos codificados com o novo sistema. Os resultados indicaram boa concordância para algumas variáveis, mas sinalizam ainda a necessidade de melhor adequação de outras que apresentaram baixa concordância, comprometendo desta forma, a avaliação. O terceiro artigo que tem por título, *Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg*, buscou verificar se o novo sistema apresenta tal fonte de evidência contando com um grupo de esquizofrênicos e outro normativo. Foi possível verificar que algumas variáveis, com destaque para a qualidade formal (FQ), apresentam diferença significativa entre os grupos, sinalizando as evidências neste contexto. *Evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg* é o título do quarto artigo que teve como objetivo buscar estas evidências por meio da análise de *cluster*, agrupando variáveis similares com o Rorschach (R-PAS). Por fim, o artigo *Validade incremental entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS)* buscou verificar quanto o uso conjunto destes dois instrumentos podem auxiliar no processo avaliativo, indicando que este uso conjunto, pode ser de grande importância. De forma geral, observou-se alguns resultados positivos e ainda pontos a serem melhor estudados e desenvolvidos. Esta suposição demonstra-se favorável visto que trata-se de estudos iniciais do novo sistema, indicando a necessidade de constantes pesquisas e consequente desenvolvimento da técnica para que esta possa vir a ser uma nova possibilidade de utilização clínica.

**Palavras-chave:** evidências de validade, técnicas expressivas, psicometria, apercepção.

## Abstract

Pessotto, F. (2015). *A codification systems study for Wartegg Test and its relations to Rorschach (R-PAS)*. PhD Thesis. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

This research aimed to develop a new codification system for Wartegg test, which use is prevented in Brazil since 2003 by SATEPSI. In order to reach such goal, the study was divided in five papers. The first, named *New codification system for Wartegg test* presents a review of five systems used on Wartegg test codification, in addition to an analysis between judges indicating theoretical convergences of Wartegg and Rorschach (R-PAS) for the composition of the new system. The second, *Precision between judges for a new Wartegg test codification system* counts on four judges evaluating eight codified protocols with the new system. Results indicated good concordance for some variables, but still signalizes the need for a better adequacy of others that showed low concordance, undermining the evaluation. The third paper named *Validity criterion evidences for Wartegg test* had the purpose of verifying if the new system presents such a source of evidence from a group of schizophrenics and another, normative. It was possible to verify that some variables, enlightening Formal Quality (FQ), show significant difference between the two groups, signalizing evidences in this context. *Convergent validity evidences for Wartegg test* is the title for the fourth paper that had the purpose of finding such evidences by means of a *cluster* analysis, grouping similar variables with Rorschach (R-PAS). Finally, *Incremental validity between Wartegg test and Rorschach (R-PAS)* cared to verify how much the combined use of those two instruments may help the evaluation process, indicating that this set might be of great importance. In general, some positive results were observed as well as points in need of better understanding and development. This supposition demonstrates itself as favourable since it regards of initial studies of the new system, indicating the need of constant research and, therefore, technical development in order to become a new possibility for clinical usage.

**Keywords:** validity evidences, expressive techniques, psychometrics, apperception.

## Resumén

Pessotto, F. (2015). *Un estudio de codificación de la Prueba de Wartegg y sus relaciones con el Rorschach (R-PAS)*. Tesis de Doctorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

El presente estudio tuvo como objetivo el desarrollo de un nuevo sistema de codificación para la Prueba de Wartegg que, desde 2003, encuentra-se con parecer desfavorable para uso en Brasil de acuerdo con SATEPSI. Para alcanzar tal objetivo, el estudio fue dividido en cinco artículos. El primero, intitulado *Nuevo sistema de codificación para la Prueba de Wartegg*, presenta una revisión de cinco sistemas utilizados en la codificación de la Prueba de Wartegg, además de traer una análisis entre jueces indicando convergencias teóricas entre Wartegg y Rorschach (R-PAS) para la composición del nuevo sistema. El segundo, *Precisión entre jueces para un nuevo sistema de codificación de la Prueba de Wartegg* cuenta con cuatro jueces evaluando ocho protocolos codificados con el nuevo sistema. Los resultados indicaron buena concordancia para algunas variables, pero señalan la necesidad de mejor adecuación de otras que presentaron baja concordancia todavía, comprometiendo, de esta forma, la evaluación. El tercer artículo que tiene, por título, *Evidencias de validez de criterio para la Prueba de Wartegg*, ha buscado verificar se el nuevo sistema presenta tal fuente de evidencia contando con un grupo de esquizofrénicos y otro, normativo. Fue posible verificar que algunas variables, con destaque para la Calidad Formal (FQ), presentan diferencia significativa entre los grupos, señalando las evidencias en este contexto. *Evidencias de validez convergente para la Prueba de Wartegg* es el título del cuarto artículo que tuvo como objetivo buscar estas evidencias por medio de la análisis de *cluster*, agrupando variables similares con el Roschach (R-PAS). Finalmente, el artículo *Validez incremental entre la Prueba de Wartegg y Rorschach (R-PAS)* buscó verificar cuanto el uso combinado de estos dos instrumentos puede auxiliar no proceso evaluativo, indicando que este uso conjunto puede ser de grande importancia. De forma general, observó-se algunos resultados positivos así como puntos a ser mejor estudiados y desarrollados todavía. Esta suposición se muestra favorable ya que tratase de estudios iniciales del nuevo sistema, indicando la necesidad de constantes investigaciones y consecuente desarrollo de la técnica para que esta pueda ser una nueva posibilidad de utilización clínica.

**Palabras-clave:** evidencias de validez, técnicas expresivas, psicometría, apercepción.

## Sumário

<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>xi</b>
<b>LISTA DE TABELA.....</b>	<b>xii</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>ARTIGO 1 - Novo sistema de codificação para o Test de Wartegg .....</b>	<b>18</b>
<b>ARTIGO 2 - Precisão entre juízes para um novo sistema de codificação do Teste de Wartegg</b>	<b>42</b>
<b>ARTIGO 3 - Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg.....</b>	<b>59</b>
<b>ARTIGO 4 - Evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg .....</b>	<b>83</b>
<b>ARTIGO 5 - Validade incremental entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS).....</b>	<b>103</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>127</b>

## **Lista de figuras**

**ARTIGO 3** - Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg

Figura 1 - Curva ROC para W\_FQ-\_M .....77

**ARTIGO 4** - Evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg

Figura 1 - ICLUSTER referentes às variáveis do Rorschach e Teste de Wartegg.....94

## Lista de tabelas

### **ARTIGO 1 - Novo sistema de codificação para o Teste de Wartegg**

Tabela 1 - Classificações presentes nos sistemas de codificação do Teste de Wartegg.....	29
Tabela 2 - Variáveis com similaridade entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS) indicada pelos juízes .....	35

### **ARTIGO 2 - Precisão entre juízes para um novo sistema de codificação do Teste de Wartegg**

Tabela 1- Correlação de Pearson entre as classificações realizadas pelos juízes .....	50
Tabela 2 - Coeficiente <i>kappa</i> entre os juízes para todos os protocolos agrupados .....	50
Tabela 3 - Coeficiente <i>kappa</i> entre os juízes para os 8 protocolos separadamente .....	51
Tabela 4 - Coeficiente <i>kappa</i> para as 12 classificações do novo sistema do Teste de Wartegg .....	52

### **ARTIGO 3 - Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg**

Tabela 1- Distribuição das escolaridades dos participantes .....	67
Tabela 2- Estatísticas descritivas, teste t de Student e d de Cohen para os grupo de esquizofrênicos (Eqz) e normativo (Nor) .....	70
Tabela 3- Análise de regressão logística .....	74
Tabela 4- Correlação de Pearson entre conjunto de variáveis do Teste de Wartegg .....	74
Tabela 5- Regressão logística .....	75

### **ARTIGO 4 - Evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg**

Tabela 1- Distribuição das escolaridades dos participantes .....	98
--	----

### **ARTIGO 5 - Validade incremental entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS)**

Tabela 1- Distribuição das escolaridades dos participantes .....	109
Tabela 2- Correlação de Pearson entre o Rorschach e o Teste de Wartegg .....	112

Tabela 3- Estatísticas descritivas, teste t de Student e d de Cohen para os grupo de esquizofrênicos (Eqz) e normativo (Nor) para o Rorschach e o Teste de Wartegg ..... **115**

Tabela 4- Tabela de classificação e porcentagem prevista para a análise de regressão ..... **118**

## **Apresentação**

A avaliação psicológica sempre foi uma área de grande interesse por parte de psicólogos e pesquisadores que buscam melhor compreender o funcionamento do ser humano. Na busca desta compreensão muitas teorias e técnicas foram criadas a fim de fundamentar descobertas evidenciadas empiricamente acerca de diferentes construtos. Estes são construtos teóricos, não observáveis diretamente, mas inferidos a partir de observações de um grupo de comportamentos e pode-se dizer ainda que são nomes dados à ideias de algo que supostamente existe e pode ser mensurado (Tavares, 2003).

Dentre estas técnicas estão os testes psicológicos. Há uma ampla diversidade de formato de testes devido a diferenças no construto a ser avaliado e na concepção teórica em que estão fundamentados. Alguns destes instrumentos fundamentam-se na rede nomotética de informações, que busca verificar semelhanças entre sujeitos de um determinado grupo inferindo assim um funcionamento ou tipologia esperada. Outros estão baseados na rede idiográfica, que considera a singularidade do indivíduo, procurando compreender como suas características pessoais interagem. Estes dois modos de compreender o ser humano, apesar de indicarem direções opostas, são complementares justamente por apresentarem diferentes pontos de vista de um mesmo fenômeno (Campos, 2013; Tavares, 2003)

Esta diferenciação pode ser observada nas várias formas de classificação de testes psicológicos. Uma possibilidade de classificação baseia-se na rede de informações utilizada, podendo ser nomotética ou idiográfica. De forma geral, a nomotética utiliza como fonte de informações características que assemelham o indivíduo a um grupo de referência enquanto a idiográfica tem como foco informações que o diferenciam do grupo (Anastasi & Urbina, 2000; Campos, 2013). Outra forma é conceber os testes no que diz respeito à seu formato, podendo ser escalas de

inteligência, de autorelato, autoexpressão entre outros de acordo com o método e construto a ser avaliado (Meyer & Kurtz, 2006).

As técnicas de autoexpressão sempre foram muito utilizadas no contexto clínico tanto para mensurar um construto específico como a personalidade por exemplo, quanto para compreender um modo de funcionamento do sujeito, articulando diferentes construtos e a inter-relação entre eles. Muitas destas técnicas não possuem *a priori* uma teoria base a ser verificada, mas foram idealizados a partir de dados empíricos observados segundo um olhar clínico. Devido algumas fragilidades no processo de interpretação de resultados ocasionando diferentes compreensões a respeito de um mesmo sujeito, estas técnicas são alvos de constantes críticas referentes à sua eficácia (Garb, Wood, Lilienfeld, & Nezworski, 2002; Villemor-Amaral & Werlang, 2008).

Frente a este cenário, a presente pesquisa busca realizar um estudo para a criação de um novo sistema de codificação para o Teste de Wartegg, tendo por base o método R-PAS do Rorschach a fim de viabilizar um método de melhor aplicabilidade. O Teste de Wartegg lista entre os mais antigos da psicologia sendo utilizado em vários países pelo mundo. Apesar disso, os resultados obtidos com ele, muitas vezes são dúbios e não consistentes. Especificamente no Brasil a técnica teve parecer desfavorável para uso pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003) por não apresentar estudos suficientes que embasassem as interpretações e conseqüentes tomadas de decisão, feitas a partir de seus resultados.

Para alcançar o objetivo apresentado anteriormente, a presente tese encontra-se dividida em cinco artigos. O primeiro, denominado *Novo sistema de codificação para o Teste de Wartegg*, apresenta uma revisão de cinco diferentes sistemas de codificação empregados no Teste de Wartegg além de um estudo com juízes indicando possíveis similaridades entre ele e o Rorschach (R-PAS), a fim de definir o novo sistema de

codificação. Na sequência apresenta-se o segundo artigo, *Precisão entre juízes para um novo sistema de codificação do Teste de Wartegg*, em que o sistema proposto é empregado na correção de 8 protocolos por 4 juízes independentes. Este estudo busca verificar a precisão do sistema por meio dos critérios propostos.

O terceiro artigo, *Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg*, busca verificar evidências de validade utilizando como critério o diagnóstico de esquizofrenia. A hipótese levantada é que algumas classificações, como a qualidade formal por exemplo, empregadas na correção possam diferenciar os sujeitos de acordo a presença ou não do patologia gerando assim, utilidade clínica para seu uso. Por fim apresenta-se o artigo *Validade incremental entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS)*, buscando verificar quando o Teste de Wartegg pode incrementar na avaliação realizada pelo Rorschach, ou seja, quanto de eficácia os instrumentos podem quando empregadas conjuntamente num processo de avaliação psicológica.

Com este estudo, portanto, pretende-se viabilizar o uso desta técnica a fim de contribuir no cenário nacional da avaliação psicológica. Como o Teste de Wartegg apresenta estímulos e tarefas simples, observa-se grande aceitação por parte das pessoas sendo ainda favorecido pela fácil e rápida aplicação, acredita-se, portanto, ser uma técnica importante no contexto de avaliação e investigação da personalidade e ainda do modo geral de funcionamento do indivíduo.

## Referências

- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. ArtMed.
- Campos, R. C. (2013). Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 291–298.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. Resolução nº 002/2003 de 24 de março (2003).

- Garb, H. N., Wood, J. M., Lilienfeld, S. O., & Nezworski, M. T. (2002). Effective use of projective techniques in clinical practice: Let the data help with selection and interpretation. *Professional Psychology: Research and Practice*, 33(5), 454–463. <http://doi.org/10.1037/0735-7028.33.5.454>
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: Time to Retire “Objective” and “Projective” As Personality Test Descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87(3), 223–225. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)
- Tavares, M. (2003). Validade clínica. *Psico-USF*, 8(2), 125–136. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200004>
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Werlang, B. S. G. (2008). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. Casa do Psicólogo.

## Artigo 1

### **Estudo de sistemas de codificação do Teste de Wartegg e suas relações com o Rorschach (R-PAS)**

### **A codification systems study for Wartegg Test and its relations to Rorschach (R-PAS)**

### **Un estudio de codificación de la Prueba de Wartegg y sus relaciones con el Rorschach (R-PAS)**

#### **Resumo**

O Teste de Wartegg é um instrumento de avaliação psicológica composto por 8 quadros contendo pequenos estímulos gráficos, tendo o sujeito que realizar um desenho a partir deles. Sua fundamentação sustenta que na confecção dos desenhos o indivíduo expressa seu modo interno de percepção, caracterizando assim seus esquemas de interação com o meio. Mesmo tendo quase 80 anos de existência, ainda apresenta inconsistências no que diz respeito às evidências de validade e consequente, uso para tomada de decisão. A presente pesquisa teve como objetivo analisar sistemas de codificação e interpretação para a técnica e foi dividida em dois estudos. No primeiro verificou-se 5 diferentes sistemas de correção do Teste de Wartegg, à saber Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007) a fim de verificar semelhanças e potenciais variáveis com maior poder discriminativo. No segundo, 6 juízes verificaram quais variáveis do Rorschach (R-PAS) poderiam ser utilizadas de forma similar no Teste de Wartegg. Por fim as variáveis destacadas apresentam-se em 13 grupos de critérios para classificação, à saber, orientação, localização, tamanho, conteúdo, qualidade dos objetos, qualidade formal, resposta popular, características particulares, códigos especiais, pressão do traço, tipo do traço, repetição, análise de sequência e título.

**Palavras-chave:** psicometria; técnicas expressivas; técnicas gráficas; apercepção.

#### **Abstract**

Wartegg Test is a psychological evaluation instrument composed by eight squares with small graphic stimuli in which the person must elaborate drawings from them. Theoretical grounding sustains that the individual expresses his or her internal way of perception, characterizing schemes of interaction with the environment by the drawing making. Although existing for almost 80 years, it still features inconsistencies in terms of validity evidences and, therefore, its use on decision making. The actual research aimed to analyse codification and interpretation systems for the technique and was divided in two studies. In the first, five different correction systems were identified with the purpose of verifying similarities and potential variables with more discriminative power: Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007). In the second, six judges verified which Rorschach (R-PAS) variables could be used in similar way on Wartegg Test. Finally, the highlighted variables appear on 13 criteria groups for classification criteria such as orientation, localization, size,

content, objects quality, formal quality, popular response, proper characteristics, special codes, line pressure, line type, repetition, sequence analysis and title.

**Keywords:** psychometrics, expressive techniques, graphic techniques, apperception.

### **Resumén**

La prueba de Wartegg es un instrumento de evaluación psicológica compuesta por ocho cuadros que contienen pequeños estímulos gráficos, en los cuales el sujeto tiene que elaborar dibujos. Su fundamentación sostiene que mientras la confección de los dibujos, el individuo expresa su modo interno de percepción, caracterizando, así, sus esquemas de interacción con el medio. Aunque con casi 80 años de existencia, presenta inconsistencias al respecto de las evidencias de validez y, consecuente, uso en la toma de decisiones, todavía. La presente investigación tuvo como objetivo analizar sistemas de codificación e interpretación para la técnica y fue dividida en dos estudios. En el primero verifico-se cinco diferentes sistemas de corrección de la prueba de Wartegg, a saber Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007) a fin de verificar similitudes y potenciales variables con mayor poder discriminativo. En el segundo, seis jueces verificaron cuales variables del Rorschach (R-PAS) podrían ser utilizadas de forma similar en la prueba de Wartegg. Por fin, las variables destacadas presentaron-se en 13 grupos de criterios para clasificación, a saber: orientación, localización, tamaño, contenido, cualidad de los objetos, cualidad formal, respuesta popular, características particulares, códigos especiales, presión del guión, tipo del guión, repetición, análisis de secuencia y título.

**Palabras-clave:** psicometría, técnicas expresivas, técnicas gráficas, apercepción.

### **Introdução**

A avaliação psicológica é um processo fundamentado cientificamente que busca compreender questões do funcionamento psicológico dos indivíduos com o objetivo de orientar, sugerir e sustentar inferências feitas a partir destas informações (Noronha & Alchieri, 2004). Neste processo são utilizadas diversas técnicas e testes que visam mensurar e explorar variáveis psicológicas, dentre estas, as de autoexpressão, compostas por estímulos pouco estruturados, não ligados a um construto *a priori*, a fim de favorecer a expressão individual na formulação da resposta (Fensterseifer & Werlang, 2008; Meyer & Kurtz, 2006).

As técnicas de autoexpressão buscam gerar compreensão sobre a dinâmica da personalidade, acessando-as sob a perspectiva vivenciada ou percebida pelo sujeito.

Pressupõem, portanto, que a demanda externa, caracterizada nos testes por manchas, desenhos, histórias, entre outros, tem relação com o modo interno em que o indivíduo organiza sua percepção, podendo com isso, ser importante em outros contextos além da personalidade, caracterizando o funcionamento psíquico numa perspectiva diferente das classificações sintomáticas descritas nos manuais de classificação de doenças (Fensterseifer & Werlang, 2008; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

Segundo Werlang e Cunha (1993), na interação com o estímulo, são revelados materiais internos do indivíduo, indicando equilíbrio ou não, no que diz respeito aos recursos disponíveis na regulação de conflitos. Por serem estímulos pouco estruturados, quase não oferecem subsídios para que o sujeito utilize informações ou respostas convencionais. Anastasi e Urbina (2000) acrescentam que, por não existir uma resposta correta, ou adequada socialmente, o indivíduo tem pouca inibição ao responder e, conseqüentemente, a probabilidade de manipulação dos resultados é menor.

Esta compreensão do homem se contrapõe à tradição psicométrica que valoriza dados quantitativos e, contrariamente, enfatiza informações qualitativas, buscando a identificação de tendências espontâneas, motivadas por necessidades implícitas. Contudo, é oportuno salientar que as duas fontes de informações são igualmente importantes (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006). Por trás de toda ação encontra-se a individualidade do sujeito que a exerce e implica um modo particular de percebê-la. A este trâmite, Bellak denominou apercepção (Silva, 1989), sendo definida como o processo pelo qual a experiência é percebida, assimilada e interpretada subjetivamente pelo sujeito (Werlang, 2002).

Silva (1989) explica que a apercepção faz parte de um *continuum* que vai desde a percepção inteiramente objetiva da realidade até a apercepção extrema que pode implicar a quebra do contato com a realidade assumindo inclusive, caráter patológico,

ou seja, uma deformação aperceptiva. Várias percepções acontecem simultaneamente, buscando contemplar a maior parte dos estímulos disponíveis possível, num processo interativo implicando um princípio gestáltico de que o todo é mais que a soma das partes.

Dentre as técnicas de autoexpressão, encontra-se o Teste de Wartegg ou Teste de Complemento de Desenhos, originalmente desenvolvido pelo psicólogo alemão Ehrig Wartegg e apresentado para a comunidade científica pela primeira vez em 1937 na Alemanha, com o nome de *Wartegg Zeichentest* – WZT (Freitas, 1993; Roivainen, 2009). Trata-se de um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que visa verificar aspectos da personalidade, a saber, emoção, imaginação, intelecto e atividade (este último encontrado na literatura brasileira como ação ou vontade). É composto por oito quadros (Quadros) contendo, cada um, um estímulo impresso, sendo solicitado ao sujeito continuar o desenho formando uma figura em cada quadro. Respectivamente, do Quadro 1 ao 8 encontram-se dispostos um ponto, uma pequena linha ondulada, três linhas ascendentes, um pequeno quadrado negro, duas linhas retas em oposição, duas linhas retas desarticuladas, um pequeno semicírculo pontilhado e um grande semicírculo (Crisi, 2007; Freitas, 1993; Kinget, 1952).

Kinget (1952) salienta que a fundamentação teórica do Teste de Wartegg foi baseada na chamada *Ganzheit Psychologie* (Psicologia da Totalidade – tradução literal). Esta teoria concebe o sujeito e sua interação com a tarefa desempenhada enquanto estruturas a serem analisadas. No que diz respeito ao sujeito, seu modo de agir é composto por um conjunto de características de natureza dinâmica que tendem a organizar os estímulos que estejam ao alcance da experiência, sendo a emoção o principal elemento de regulação deste sistema. Sendo assim, as experiências são marcadas pela estrutura individual e, conseqüentemente, é possível inferir suas

características. Segundo Biedma e D'Afonso (1973), a hipótese proposta na tarefa do Teste de Wartegg é de que ao executar a tarefa, o indivíduo o faça de acordo com sua maneira individual de perceber, sentir, associar e agir, revelando desta forma, a dinâmica de sua estrutura psíquica.

Ehrig Wartegg, de acordo com Kinget (1952), teria se baseado na técnica criada por Sander, *Phantasie Test*, em que buscou verificar empiricamente a *Ganzheit Psychologie*. Os estímulos que compunham o teste eram linhas irregulares que deveriam ser organizadas pelo sujeito de alguma forma. As produções realizadas favorecem a verificação de diferenças acentuadas referentes aos traços estruturais de cada sujeito. Em complemento, Freitas (1993) e Crisi (2007) relatam que o teste é baseado na Teoria da Gestalt considerando que cada indivíduo deverá apresentar, frente aos estímulos, uma maneira pessoal de perceber, sentir, associar e agir, possibilitando acesso a algumas características de sua estrutura psíquica. Segundo esta teoria as propriedades das partes dependem da sua relação com o todo, ou seja, suas qualidades dependem do lugar, papel e função que têm em relação ao todo.

O Teste de Wartegg foi bem aceito e no que diz respeito ao seu uso, Silva (2008) salienta que ela apresenta algumas vantagens como a rápida aplicação, avaliação e interpretação e, também, o fato dos estímulos serem considerados neutros, não estruturados, favorecendo a aceitação pela maioria dos sujeitos. A autora diz ainda que uma produção gráfica pode favorecer comunicações verbais livres, acrescentando maiores possibilidade de análise.

Mesmo com estas considerações, Roivainen (2009) relata que o Teste de Wartegg é praticamente desconhecido em países anglo-saxônicos, porém, seu uso é frequente na América Latina, Finlândia, Itália e Alemanha. No Brasil foi amplamente utilizado no contexto organizacional ganhando destaque na seleção, avaliação e

acompanhamento de profissionais, conforme salienta Berlinck (2000). Ao lado disso Alves, Alchieri e Marques (2001) verificaram que o Teste de Wartegg ficou em 5º lugar entre os testes de autoexpressão mais ensinados nos cursos de graduação e ainda no estudo de Noronha, Beraldo e Oliveira (2003) o teste foi apontado como o 5º mais utilizado pelos psicólogos, sendo portanto, um instrumento de grande importância no contexto brasileiro. Mesmo com este cenário, em 2005, o Teste de Wartegg recebeu parecer desfavorável para uso pelo Conselho Federal de Psicologia por não apresentar estudos, sobretudo no que se refere às evidências de validade e precisão, conforme as diretrizes estabelecidas pela entidade na Resolução 002/2003.

#### *Sistemas de codificação do Teste de Wartegg*

Ehrig Wartegg (1987) apresenta primeiro sistema a que se refere como diagnóstico por camadas indicando as diferentes classificações feitas a partir de cada um dos quadros. Neste sistema a classificação é realizada à partir da qualidade formal, conteúdo, sequência e estrutura cognitiva. Com exceção da sequência, em que se analisa a ordem de confecção dos desenhos, as outras apresentam subdivisões a partir de aspectos do desenho.

O autor ressalta a importância de caráter evolutivo na execução, ou seja, da análise ligada à sequência dos desenhos, exemplificando particularidades de diagnóstico psiquiátrico, dificuldades de aprendizagem, processos seletivos e orientação vocacional caracterizando uma tipologia para cada sujeito envolvendo emoção, imaginação, intelecto e energia (ação). Essas considerações são baseadas em grande parte em interpretações puramente clínicas, embasado em análises qualitativas, nem sempre apresentando justificativas sólidas de interpretação, porém, não se pode negar a importância na elaboração do método, assim como as indicações à que se propõe.

O segundo sistema é apresentado por Kinget (1952, 1991) que, em complemento aos estudos de Ehrig Wartegg, buscou conceitualizar as tipologias propostas pelo autor introduzindo um procedimento complementar a fim de possibilitar a investigação de conteúdos verbais associados aos desenhos produzidos. Em seus estudos dedicou particular importância à estrutura, ao protocolo de respostas e a seus elementos constituintes. Para a classificação dos desenhos utilizou como grupos de critérios, conteúdo, traço, composição, detalhes, organização, repetição, duplicação, recorrente, variabilidade, fechamento, orientação, cautela, descontração/desinteresse, movimento, originalidade, popular, claro/vago e consistência/inconsistência.

Além disso, a pesquisadora sistematizou quatro funções básicas avaliadas pelo Teste de Wartegg, à saber, emoção (expansiva e retraída), imaginação (combinatória e criadora), intelecto (prático e especulativo) e atividade (dinâmica e controladora). A classificação do perfil de personalidade é realizada a partir da combinação dos aspectos apresentados anteriormente, sendo ainda ponderadas diferentes intensidades a cada um deles numa escala de cinco pontos. O estudo destas funções permite identificar os estilos de comportamento que determinam a classificação tipológica em Vital-Emocional, Racional-Volitivo e Integrado. Embora tenha atribuído análises quantitativas, a autora ressaltava a importância da análise qualitativa e empregava seus resultados orientados mais à prática do que para requisitos teóricos (Kinget, 1952).

Outro sistema foi proposto por Biedma e D'Afonso (1973) em que os autores realizaram mudanças na forma de correção e até mesmo na quantidade de estímulos, passando de 8 para 16 quadros. Segundo esta proposta, eram analisados 3 aspectos, a saber, comportamento, situações e tomada de posição. Os autores ressaltam ainda a importância dos valores dos estímulos, sinalizando a vantagem no uso de estímulos pré estabelecidos por já possuírem características enquanto arquétipos.

Nesta proposta os autores apresentam um sistema de codificação e consequente interpretação baseado em 3 elementos, a saber, fatores de expressão, integração e representação. Os fatores de expressão indicam, fundamentalmente, o modo de ser do sujeito em que a escolha por certas modalidades expressivas indicam seu tipo de funcionamento. Esta categoria é avaliada por características como clareza, dimensão, dinamismo, localização, espessura, originalidade, pressão e simplicidade. Os fatores de integração dizem respeito às representações arquetípicas dos estímulos levando em consideração o desenho confeccionado a partir dele e sua localização no quadro e são compreendidos enquanto arquétipos simples ou compostos. Por fim, os fatores de representação estão ligados ao conteúdo propriamente dito do desenhos realizados em que os autores apresentam uma lista com mais de 80 possibilidades, dentre elas animais, árvores, carta, comida, fogo, olhos, soldados, túnel, entre outras, com indicações de interpretações para cada uma delas.

No Brasil, Freitas (1993) propõe o quarto sistema tendo por base o trabalho de Kinget (1952) em que sustenta a ideia que a técnica possibilita analisar a estrutura da personalidade no que diz respeito às funções básicas como emoção, imaginação, dinamismo e controle. Para a interpretação dos resultados a autora apresenta duas formas, a abordagem projetiva e a abordagem expressiva.

Na abordagem projetiva avalia-se a relação entre a característica gestáltica/arquetípica e o material produzido pelo sujeito, analisando sua adequação ou não. Estas características são evidenciadas a partir dos significados prévios dos estímulos descritos para cada campo. A classificação das mesmas se dá enquanto rabiscos motores, estéticos ou simbólicos, abstrações decorativas simétricas, decorativas assimétricas, ou técnicas e pinturas ou quadros recebendo estes as classificações realismo (natureza animada, fisionomia, esquematismo e natureza inanimada), objetos,

fantasias (realidade fantasiada, histórias de fadas, figuras mitológicas, fantasias livres, fantasmas e ainda a repetição do estímulo (Freitas, 1993).

Por sua vez, a abordagem expressiva considera as variáveis no que se refere à propriedades dos desenhos em si. São divididas em aspectos gráficos (bom, médio ou baixo nível de forma) pressão do lápis (forte, forte, suave, muito suave, irregular, variação na pressão), linha (reta, curva, contínua, descontínua, trêmula, reforçada, avanços e recuos, e sombreamento), tamanho e expansão gráfica sendo esta classificada como pequena, grande ou compacta (Freitas, 1993)

Mais recentemente, Crisi (2007) apresentou um novo método de codificação e interpretação para o Teste de Wartegg, justificando que o original, além de apresentar índices de evidência de validade desfavoráveis, apresentava um método de pontuação muito complexo e impreciso, e a fundamentação teórica não sustentava toda a complexidade avaliativa proposta por Ehrig Wartegg, fazendo com que seu uso em práticas clínicas, por exemplo, fosse limitado. Crisi propôs um sistema de codificação, pontuação e interpretação baseado no Rorschach na Escola Romana para o que, além de proporcionar um caráter mais objetivo, possibilita a comparação entre os dois testes.

Assim, propôs nove categorias para a codificação dos resultados, a saber, caráter evocativo, qualidade afetiva, qualidade formal, conteúdo, frequência, fenômenos particulares, movimento, resposta impulso e ordem de sucessão ou execução. O autor ressalta que, com exceção do caráter evocativo, qualidade afetiva e ordem de sucessão, todas as outras foram estabelecidas a partir das variáveis do Rorschach. Além destas variáveis o autor propõem uma análise clínica à partir dos significados arquetipos dos estímulos baseado em interpretações temáticas ligadas às pranchas do Rorschach (Crisi, 1998, 2007).

Mesmo este sistema tendo características psicométricas bem definidas, não foram encontrados estudos de evidências de validade para a técnica, sua fundamentação teórica e validade teórica. Contudo demonstra-se uma sistematização importante na busca por um sistema fidedigno de codificação e interpretação para o Teste de Wartegg. Souza, Primi e Miguel (2007) salientam que, embora muitas interpretações realizadas a partir dos resultados do Teste de Wartegg não encontrem sustentação empírica, algumas variáveis parecem estar associadas a traços de personalidade, sendo assim aconselham novos estudos que possibilitem sua verificação e compreensão.

Gronnerod e Gronnerod (2012) também escrevem que interpretações realizadas a partir de resultados do Teste de Wartegg podem chegar a níveis comparáveis com outros métodos de avaliação. Os autores salientam ainda que não há nenhuma razão para rejeita-lo como um método para avaliação da personalidade, porém, é necessária a construção de um sistema sólido, tradição em pesquisas gerando conhecimento acumulado para sua utilização e indicam a necessidade de novas pesquisas baseadas nos estudos já existentes a fim de fortalecer o método empregado.

Este tipo de sistematização foi empregada por Exner para o Rorschach para o Sistema Compreensivo (SC). Esta sistematização conferiu ao Rorschach-SC o rigor psicométrico necessário, com bom grau de concordância entre juízes em sua codificação e interpretação, boa fidedignidade e variância de erro e dados normativos (Costantino, Flanagan, & Malgady, 1995; Exner, 1999; Weiner, 2000).

Mais recentemente, Meyer, Viglione, Mihura, Erard e Erdberg (2011), propuseram o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS), um sistema de codificação e interpretação baseado no Sistema Compreensivo visando a melhora na utilização de algumas variáveis em decorrência da grande variação no número de respostas. Além disso, o novo método buscou a simplificação no processo de aplicação

da técnica limitando o número de resposta de 2 à 3 por prancha e, novos agrupamentos de variáveis tendo por base evidências psicométricas buscando assim maior assertividade nas interpretações feitas a partir dos resultados.

Meyer e cols. (2011) salientam que o novo sistema pode ser considerado uma abordagem internacional e atualizada da técnica como consequência dos avanços no que diz respeito à cientificidade em relação à avaliação da personalidade. Viglione, Meyer, Mihura, Erard, Erdberg (2012) complementam que esta atualização tem como objetivo ainda, a simplificação no que diz respeito à aprendizagem da técnica por parte dos psicólogos, neste sentido, as principais variáveis mantiveram os mesmos códigos do Sistema Compreensivo enquanto outras foram adequadas para o aperfeiçoamento do sistema.

Neste sentido a presente pesquisa se divide em dois estudos. O primeiro tem como objetivo verificar 5 sistemas de codificação do Teste de Wartegg, à saber, Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007), observando variáveis de codificação similaridades entre eles identificando aqueles potencialmente mais discriminativos. O segundo, visa verificar quais variáveis do sistema empregado pelo Rorschach R-PAS podem ser utilizadas como critérios para o Teste de Wartegg.

## **Método**

### **Estudo 1**

#### *Materiais*

Foram utilizados como fonte de consulta os manuais de aplicação, correção e interpretação do Teste de Wartegg, à saber, Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007).

### *Procedimentos*

Em posse dos manuais estudou-se cada um deles com particular ênfase nos sistemas de codificação, ou seja, atribuição de classificações a partir da descrição dos critérios de classificação de atributos dos desenhos. Posteriormente organizou-se em uma planilha eletrônica as classificações e subclassificações possíveis para os desenhos em cada um dos sistemas.

### **Resultados e Discussão**

Com o objetivo de verificar as semelhanças entre os sistemas, as classificações possíveis para os desenhos foram organizados em uma planilha juntamente com os sistemas que as continham (Tabela 1). Esta análise se deu baseada na aplicação dos critérios para os atributos dos desenhos. Os significados atribuídos para cada indicador nos sistemas muitas vezes eram diferentes ou atribuídos de significados apenas quando agrupados com outros, portanto optou-se em focar nos critérios de classificação, já que os significados destes indicadores serão objetivo de futuros estudos. O detalhamento dos sistemas e classificações podem ser visualizados no Anexo 1.

Tabela 1

*Classificações presentes nos sistemas de codificação do Teste de Wartegg*

Sistemas	Conteúdo	Qualidade Formal	Tamanho	Movimento	Frequência	Sequência	Traço	Cognição	Sombreado	Localização	Afeto	Detalhes
Wartegg (1987)	X	X				X		X				
Kinget (1952)	X		X	X	X		X	X	X			X
Biedma e D'Afonso (1973)	X	X	X		X		X			X		
Freitas (1993)	X	X	X	X		X	X		X			
Crisi (2007)	X	X	X	X	X	X					X	

É possível observar que apenas uma das classificações, o conteúdo, é utilizada nos 5 sistemas estudados. Os critérios para esta pontuação referem-se aos elementos presentes no desenho realizado, indicando em geral, foco de atenção expressos na execução da tarefa. É possível ainda considerar que, por se tratar de um teste gráfico, os conteúdos são considerados elementos projetivos de grande significado para análise do avaliando (Silva, 1989).

A qualidade formal, que diz respeito à adequação do objeto desenhado ao estímulo previamente apresentado no quadro e o tamanho são empregados em 4 dos sistemas pesquisados merecendo também destaque pela sua importância, remetendo, de forma geral, à atributos da qualidade do desenho em relação ao desenho realizado, embora os critérios se diferenciem nos sistemas. Para Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007) a qualidade formal diz respeito à adequação do desenho ao estímulo inicial enquanto para Wartegg (1987), além da utilização do estímulo, considera-se ainda características como a sobreposição do quadro e o reforço do sinal inicial. Por sua vez, o tamanho refere-se ao espaço do quadro utilizado pelo sujeito.

Em seguida, presentes em 3 sistemas estão movimento, frequência, sequência e traço. O movimento apresenta-se de forma diferenciada, algumas vezes como subclassificação, outras como código principal. Kinget (1952) apresenta o movimento como código principal dividido em sem movimento, movimento cósmico, movimento mecânico e movimento humano ativo. No sistema de Freitas (1993) o movimento é atribuído no código dinâmica que por sua vez é uma subclassificação do tipo de linha. Por fim, Crisi (2007) inclui classificações para movimento dentro do código principal, conteúdo. Esta classificação se dá por movimentos primários e secundários envolvendo subclassificações como sexo, masculino, feminino, indefinido, animal, objeto

inanimado e expressões fisionômicas sendo necessário ainda indicar a direção do mesmo nas divisões extensivo, flexivo, bloqueado, duplo, rotatório e indeterminado.

A frequência para os 3 sistemas é baseada nos estudos observando os desenhos realizados com maior ou menor frequência estando ligado também à classificação originalidade, proposta por Kinget (1952) e Biedma e D'Afonso (1973). Para a análise de sequência, embora os 5 sistemas proponham observar a evolução do sujeito ao longo da prova, apenas em 3 esta compõem um critério de classificação oferecendo classificações para diferentes tipos de ordem de execução. No que diz respeito ao traço, os sistemas o classificam quanto à pressão/intensidade e ainda o tipo de traço empregado.

Em seguida é possível observar que cognição e sombreamento são empregados em 2 sistemas. Cognição refere-se à estrutura cognitiva e, embora citado por outros sistemas, apenas Wartegg (1987) e Kinget (1952) apresentam indicadores ligados à organização cognitiva estando ligados basicamente à complexidade e estrutura envolvida na confecção dos desenhos como detalhes ou ausência deles, desenhos tridimensionais, entre outros. Para sombreamento, tanto Kinget (1952) quanto Freitas (1993) o empregam na presença deste elemento feito no desenho.

Por fim, localização é utilizada por Biedma e D'Afonso (1973) para indicar a área utilizada pelo sujeito na confecção do desenho sendo considerada orientação vertical e horizontal. No que diz respeito ao afeto, Crisi (2007) apresenta uma classificação empregada para a qualidade afetiva apresentada no desenho ou ainda expressa verbalmente.

Embora se tenha estudado os critérios para aplicação dos códigos citados anteriormente, a apresentação detalhada de cada um foge do escopo deste estudo. O que se ressalta é o caráter, muitas vezes, puramente idiográfico para a atribuição dos

critérios. Estas informações de cunho clínico são importantes e fazem parte do processo de avaliação, porém Villemor-Amaral (2006, 2009) salienta a necessidade da ampliação de evidências de validade para as técnicas de autoexpressão criando-se sistemas que favoreçam maior concordância entre os avaliadores por meio de critério objetivos.

Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) verificaram que existe um número reduzido de estudos destas técnicas, baseados em parâmetros psicométricos. Algumas, por terem grande tradição clínica, são utilizadas nestes tipos de estudos como é o caso do Rorschach no Sistema Compreensivo (Rorschach-SC). Outras, como o Desenho da Figura Humana (DFH), Teste de Apercepção Temática (TAT), Teste de Apercepção Infantil de Figuras (CAT) e o Teste de Wartegg são encontrados com menor frequência na literatura especializada, o que consiste em uma das dificuldades encontradas no que se refere a sistemas confiáveis de avaliação e interpretação.

Lilienfeld e cols (2000) já sinalizavam que que, para algumas técnicas de autoexpressão, os critérios utilizados para correção e consequente interpretação, muitas vezes se baseiam apenas num julgamento clínico, subestimando o rigor técnico e metodológico de procedimentos psicométricos, o que inviabiliza as generalizações das interpretações pretendidas. Villemor-Amaral (2008) acrescenta que a interpretação feita a partir de técnicas de autoexpressão deve utilizar parâmetros estruturais claros provenientes das teorias. Em concordância, não foram encontrados muitos estudos com o Teste de Wartegg e ainda, alguns apresentavam evidências desfavoráveis para seu uso (Roivainen, 2009; Silva, 2008; Souza et al., 2007).

Neste sentido foram propostas classificações que favorecessem a aplicação de forma clara. O sistema final foi composto por 13 critérios, alguns contendo subclassificações. As classificações primárias propostas foram orientação, localização, tamanho, conteúdos, qualidade dos objetivos, qualidade formal, popular, características

particulares, códigos especiais, traço, repetição, análise de sequência e título. Com exceção da análise de sequência, cada classificação deve ser atribuída para os 8 quadros, podendo algumas apresentar mais de um código.

## **Estudo 2**

### *Participantes*

Participaram deste estudo 6 juízes com experiência em técnicas de autoexpressão sendo 4 doutores e 2 doutorandos.

### *Materiais*

#### *Tabela das variáveis do Teste de Wartegg e Método de Rorschach*

Foram desenvolvidas duas planilhas eletrônicas para este estudo. A planilha 1 apresenta os 10 grupos de indicadores do Rorschach (R-PAS), à saber, orientação, localização, espaços, conteúdos, qualidade dos objetos, qualidade formal, popular, determinantes, códigos cognitivos e códigos temáticos. Ao clicar sobre cada um deles, redireciona-se para outra aba contendo o indicador e seus critérios no Rorschach (R-PAS) e o que seria seu correspondente no Teste de Wartegg. O juiz deve indicar se a relação é pertinente e, caso necessário, justificar.

A planilha 2 contém os mesmos indicadores, porém, são apresentados os do Rorschach (R-PAS) e pede-se ao juiz que indique qual seria o correspondente no Teste de Wartegg, tendo ele também, a possibilidade de justificar. Para os dois casos, junto à planilha, encaminhou-se uma breve explicação da tarefa a ser desempenhada no Teste de Wartegg, uma folha de estímulos em branco e um exemplo preenchido afim sanar dúvidas a respeito e um questionário contemplando questões socioeconômicas e de formação.

### *Procedimentos*

Com o trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, os juízes foram convidados a participar do estudo e após assinatura, por meio eletrônico, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) receberam via email o material a ser utilizado. Foram convidados 17 juízes, sendo que, oito responderiam à planilha um e nova à planilha dois. Ao final, aceitaram participar do estudo seis juízes, sendo que quatro responderam à planilha enquanto dois responderam à planilha dois.

### *Análise de dados*

As respostas dos juízes foram analisadas qualitativamente considerando as semelhanças indicadas por eles, bem como as considerações elencadas.

## **Resultados e Discussão**

Para verificar as variáveis potencialmente em comum entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS) os juízes indicaram, baseados em suas experiências com técnicas de autoexpressão, mais especificamente, com o Rorschach, àquelas que poderiam se adequar à proposta. Na Tabela 2 podem ser verificadas as relações indicadas.

Dos 68 códigos, divididos em 10 agrupamentos analisados, 27 foram considerados comuns entre os instrumentos por todos os juízes, 20 por 5 juízes e 10 por 4 dos juízes. Estas variáveis foram consideradas relevantes para o novo sistema em desenvolvimento para o Teste de Wartegg considerando sua pertinência no sistema do Rorschach (R-PAS). Os demais, ou seja, 11 códigos que foram considerados pertinentes por 3 ou menos juízes, não foram considerados para o novo sistema. Além das

indicações apresentadas na Tabela 2, foram considerados ainda os comentários feitos pelos juízes em diversas variáveis.

Verificar a similaridade entre os sistemas pode favorecer a criação de um novo sistema para o Teste de Wartegg baseado em um instrumento já bastante utilizado e pesquisado como o Rorschach conforme sinalizam Gronnerod e Gronnerod (2012). Além disso, pode facilitar estudos entre os instrumentos como evidências de validade e validade consequencial conferindo ao Teste de Wartegg melhor grau de concordância entre os juízes, na interpretação e na fidedignidade conforme verificaram Constantino, Flanagan & Malgady (1995), Exner (1999) e Weiner (2000) para o Rorschach.

Tabela 2

*Variáveis com similaridade entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS) indicada pelos juízes*

Classificação	código	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz 6	TOTAL
Orientação	<	1	0	1	1	1	1	5
	>	1	0	1	1	1	1	5
	v	1	0	1	1	1	1	5
	@	1	0	1	1	0	1	4
Localização	W	1	1	1	1	1	1	6
	D	1	1	1	1	1	1	6
	Dd	0	0	1	1	1	1	4
Espaços	SR	0	0	1	1	0	1	3
	SI	1	0	1	0	0	1	3
Conteúdo	H	1	1	1	1	1	1	6
	(H)	1	1	1	1	1	1	6
	Hd	1	1	1	1	1	1	6
	(Hd)	1	0	1	1	1	1	5
	A	1	0	1	1	1	1	5
	(A)	1	0	1	1	1	1	5
	Ad	1	0	1	1	1	1	5
	(Ad)	1	0	1	1	1	1	5
	An	1	1	1	1	1	1	6
	Art	1	1	1	1	1	1	6
	Ay	1	1	1	1	1	1	6
	Bl	1	0	1	1	1	1	5

Tabela 2  
 Continuação

Classificação	código	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4	Juíz 5	Juíz 6	TOTAL
	Cg	1	1	1	1	1	1	6
	Ex	1	1	1	1	1	1	6
	Fi	1	1	1	1	1	1	6
	Sx	1	1	1	1	1	1	6
	NC	1	1	1	1	1	1	6
Qualidade dos Objetos	Sy	1	1	1	1	1	1	6
	Vg	1	1	1	1	1	1	6
	Par (2)	0	0	0	0	0	1	1
Qualidade Formal	o	1	1	1	1	1	1	6
	u	1	1	1	1	1	1	6
	-	1	1	1	1	1	1	6
	n	1	0	0	1	1	1	4
Popular	P	1	1	1	1	1	1	6
Determinantes	M	1	1	1	1	1	1	6
	FM	1	1	1	1	1	1	6
	m	1	1	1	1	1	1	6
	a	1	1	1	0	1	1	5
	p	1	1	1	0	1	1	5
	FC	0	0	0	0	0	0	0
	CF	0	0	0	0	0	0	0
	C	0	0	0	0	0	0	0
	C'	1	0	0	0	1	0	2
	T	0	0	1	0	1	1	3
	V	0	1	1	1	1	0	4
	Y	0	1	1	1	1	0	4
	FD	1	1	1	0	1	1	5
	r	0	0	0	0	1	0	1
F	1	0	1	1	1	0	4	
Códigos Cognitivos	Level I	0	1	1	0	0	1	3
	Level II	0	1	0	0	0	1	2
	DV (I e II)	1	0	1	0	1	1	4
	DR (I e II)	1	0	1	0	1	1	4
	PEC	1	0	1	0	1	1	4
	INC (I e II)	1	1	1	0	1	1	5
	FAB (I e II)	1	1	1	1	1	1	6
	CON	1	1	1	1	1	1	6
Códigos temáticos	ABS	1	1	1	0	1	1	5
	PER	1	1	1	0	1	1	5
	COP	1	1	1	0	1	1	5
	MOR	1	1	1	0	1	1	5

Tabela 2  
*Continuação*

Classificação	código	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4	Juíz 5	Juíz 6	TOTAL
Códigos temáticos	MAH	1	0	1	0	1	1	4
	MAP	1	1	1	0	1	1	5
	GHR	1	1	1	1	1	1	6
	PHR	1	1	1	1	1	1	6
	AGM	1	1	1	0	1	1	5
	AGC	1	1	1	1	1	1	6
	ODL	1	1	1	0	1	1	5

Após esta análise e as considerações do estudo 1, evidenciaram-se do Teste de Wartegg 13 critérios de classificação. Os critérios propostos foram orientação, localização, tamanho, conteúdo, qualidade dos objetos, qualidade formal, resposta popular, características particulares, códigos especiais, pressão do traço, tipo do traço, repetição, análise de sequência e título. O detalhamento dos critérios de classificação podem ser visualizados no anexo 2.

### **Considerações Finais**

Este estudo teve como objetivo estudar 5 sistemas de codificação do Teste de Wartegg, à saber, Wartegg (1987), Kinget (1952), Biedma e D'Afonso (1973), Freitas (1993) e Crisi (2007), a fim de verificar seus critérios de classificação para os desenhos realizados, além da indicação de variáveis similares entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS). Pode-se verificar algumas variáveis em comum, bem como outras utilizadas apenas por um dos sistemas.

Mesmo com vários sistemas, o instrumento ainda apresenta poucos estudos o que dificulta a verificação com maiores detalhes dos diferentes sistemas, porém, grande parte dos critérios estudados, apresentam grande conteúdo idiográfico o que dificulta a codificação, e posterior interpretação, similar por diferentes juízes. O sistema que hora

se propõe configura-se como um início de uma reestruturação do instrumento devendo ser estudado em estudos futuros contemplando evidências de validade e fidedignidade, buscando melhor compreender as habilidades latentes intrínsecas aos indicadores da técnica.

## Referências

- Alves, I. C. B., Alchieri, J. C., & Marques, K. (2001). Panorama geral do ensino das técnicas de exame psicológico no Brasil. (pp. 10–11). Presented at the I Congresso de Psicologia Clínica - Programas e Resumos, São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. ArtMed.
- Berlinck, V. (2000). *O teste de completamento de desenhos Wartegg em universitários de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Biedma, C. J., & D´Afonso, P. G. (1973). *A linguagem do desenho - Teste de Wartegg - Bidema*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Costantino, G., Flanagan, R., & Malgady, R. (1995). The history of the Rorschach: Overcoming bias in multicultural projective assessment. *Rorschachiana*, 20(1), 148–171. <http://doi.org/10.1027/1192-5604.20.1.148>
- Crisi, A. (1998). *Introducción al Test de Completamiento de Dibujo Wartegg (W.D.C.T.)*. Buenos Aires: ADEIP.
- Crisi, A. (2007). *Manuale del test di Wartegg. Norme per la raccolta, la siglatura e l'interpretazione* (2ª ed.). Ma. Gi.
- Exner, J. E. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. Casa do Psicólogo.

- Fensterseifer, L., & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A. E. de Villemor-Amaral & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica* (pp. 15–33). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freitas, A. M. L. (1993). *Guia de Aplicação e Avaliação do Teste Wartegg*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gronnerod, J. S., & Gronnerod, C. (2012). The Wartegg Zeichen Test: a literature overview and a meta-analysis of reliability and validity. *Psychological Assessment, 24*(2), 476–489. <http://doi.org/10.1037/a0026100>
- Kinget, G. M. (1952). *The drawing-completion test: a projective technique for the investigation of personality, based on the Wartegg test blank*. Grune & Stratton.
- Kinget, G. M. (1991). O teste de Completamento de Figuras. In E. F. Hammer (Ed.), *Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lilienfeld, S. O., Wood, J. M., & Garb, H. N. (2000). The Scientific Status of Projective Techniques. *Psychological Science in the Public Interest, 1*(2), 27–66. <http://doi.org/10.1111/1529-1006.002>
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: Time to Retire “Objective” and “Projective” As Personality Test Descriptors. *Journal of Personality Assessment, 87*(3), 223–225. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg. (2011). *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System, LLC.

- Noronha, A. P. P., & Alchieri, J. C. (2004). Knowledge in psychological assessment. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 21(1), 43–52. <http://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000100004>
- Noronha, A. P. P., Beraldo, F. N. de M., & Oliveira, K. L. de. (2003). Well-know psychological instruments used by psychology students and professional. *Psicologia Escolar E Educacional*, 7(1), 47–56. <http://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100005>
- Roivainen, E. (2009). A Brief History of the Wartegg Drawing Test. *Gestalt Theory*, 31(1), 55–71.
- Silva, M. C. de V. (1989). *TAT: aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática*. São Paulo: EPU.
- Silva, M. C. de V. (2008). O teste de completamento de desenhos de Wartegg (WZT). In Anna Elisa & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Souza, C. V. R. de, Primi, R., & Miguel, F. K. (2007). Validade do Teste Wartegg: correlação com 16PF, BPR-5 e desempenho profissional. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 39–49.
- Viglione, D. J., Meyer, G. J., Mihura, J. L., Erard, L., & Erdberg, P. (2012). *The Rorschach Performance Assessment System and advances in the Rorschach method*. Presented at the Métodos projetivos e avaliação psicológica: atualizações, avanços e perspectivas. VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos., Brasília, DF.
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2006). Desafios para a cientificidade das técnicas projetivas. In A. P. P. Noronha, A. A. A. dos Santos, & F. F. Sisto (Eds.), *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp. 163–171). São Paulo: Vetor.

- Villemor-Amaral, A. E. de. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(1), 98–109. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100008>
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Métodos Projetos em Avaliações Compulsórias: indicadores e perfis. In C. S. Hutz (Ed.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185–193. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>
- Wartegg, E. (1987). *Teste de Wartegg. Diagnóstico de Camadas - WZT. Livros I e II*. (E. S. von Pflichenfest & G. M. R. Welter, Trans.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. (M. C. de V. Moraes, Trans.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Werlang, B. S. G. (2002). TAT, conforme o modelo de Bellak. In J. A. Cunha (Ed.), *Psicodiagnóstico-V* (pp. 409–415). Porto Alegre: Artmed.
- Werlang, B. S. G., & Cunha, J. A. (1993). Avaliação da personalidade sob enfoque projetivo. In *Psicodiagnóstico-R* (pp. 123–129). Porto Alegre: Artes Médicas.

## Artigo 2

### Precisão entre juízes para um novo sistema de codificação do Teste de Wartegg

### Precision between judges for a new Wartegg Test codification system

### Precisión entre jueces para un nuevo sistema de codificación de la prueba de Wartegg

#### Resumo

Dentre os parâmetros psicométricos necessários para o uso de testes psicológicos está a precisão que, de forma geral, indica a consistência dos resultados. Uma das formas de verificação deste parâmetro é a concordância entre juízes, expressa num índice que informa o grau de concordância de protocolos avaliados por diferentes profissionais. Com o objetivo de verificar a concordância entre juízes para o Teste de Wartegg, o presente estudo contou com 4 juízes avaliando 8 protocolos de forma independente (às cegas). Os resultados indicaram coeficientes *kappa* variando de 0,23 à 0,74 para os protocolos, sendo que, para algumas variáveis os valores foram mais altos. De forma geral, embora tenham se encontrado bom grau de concordância entre as codificações dos juízes para alguns critérios, outros demonstraram-se não estar claros de forma suficiente. Neste sentido, se fazem necessárias reformulações dos critérios evidenciados como ruins a fim de favorecer o desenvolvimento do sistema proposto.

**Palavras-chave:** consistência interna; técnicas expressivas; avaliação psicológica.

#### Abstract

Among necessary psychometric parameters for psychological testing is precision, which, in general, indicates results consistency. Agreement between judges is a way to verify that parameter, expressed in an index that informs the degree of protocols evaluated by different professionals. Aiming to check the agreement between judges for Wartegg test, this study counted on four judges evaluating eight protocols independently (blind review). Results indicates *kappa* coefficients varying from 0,23 to 0,74 for the protocols, and, for some variables values where higher. In a general way, although a good degree of agreement might be found trough judges evaluations for some criteria, others showed not being clear enough. In this sense, it is needed to reformulate those criteria which were evidenced as bad ones in order to improve the proposed system.

**Keywords:** internal consistency, expressive techniques, psychological evaluation.

#### Resumén

Entre los parámetros psicométricos necesarios para el uso de testes psicológicos está la precisión que, de forma general, indica la consistencia de los resultados. Una de las formas de verificación de este parámetro es la concordancia entre jueces, expresa en un índice que informa el grado de concordancia de protocolos evaluados por diferentes profesionales. Con el objetivo de verificar la concordancia entre jueces para la prueba de Wartegg, la presente investigación contó con cuatro jueces evaluando ocho

protocolos de forma independente (*blind review*). Los resultados indicaron coeficientes *kappa* variando desde 0,23 hasta 0,74 para los protocolos y, para algunas variables, los valores fueron más altos. De manera general, aunque se tengan encontrado buen grado de concordancia entre las codificaciones de los jueces para algunos criterios, otros demostraron no estar claros de manera suficiente. En este sentido, se hacen necesarias reformulaciones de los criterios evidenciados como malos para favorecer el desarrollo del sistema propuesto.

**Palabras-clave:** consistencia interna, técnicas expresivas, evaluación psicológica.

## Introdução

Os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos tendo como objetivo registrar e mensurar aspectos psicológicos relativos ao funcionamento, patológico ou não dos indivíduos, para auxiliar no processo de tomada de decisão. Para favorecer este cenário, o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu parâmetros mínimos para que os testes possam ser utilizados em território nacional prevendo estudos de evidências de validade, fidedignidade e normatização com amostras brasileiras. Neste período, muitos instrumentos tiveram o parecer desfavorável por não apresentarem condições mínimas para o uso (CFP, 2003).

Dentre os tipos de testes encontram-se as escalas de inteligência e de autorelato, que apresentam questões preestabelecidas ligadas a uma habilidade ou um traço latente e as técnicas de autoexpressão, compostas por estímulos pouco estruturados, não ligados a um construto *a priori*, a fim de favorecer a livre expressão individual na formulação da resposta (Fensterseifer & Werlang, 2008; Meyer & Kurtz, 2006). Devido esta diferença de perspectiva na compreensão do sujeito, as técnicas de autoexpressão são alvo de críticas frequentes, sendo as mais comuns referentes à subjetividade na interpretação dos resultados ligada à falta de parâmetros psicométricos como normas, evidências de validade e fidedignidade (Garb, Wood, Lilienfeld, & Nezworski, 2002; Lilienfeld, Wood, & Garb, 2000; Villemor-Amaral & Werlang, 2008).

Lilienfeld e cols (2000) sinalizam que, para algumas técnicas de autoexpressão, os critérios utilizados para correção e consequente interpretação, muitas vezes se baseiam apenas num julgamento clínico, subestimando o rigor técnico e metodológico de procedimentos psicométricos, o que inviabiliza generalizar as interpretações pretendidas. Villemor-Amaral (2008) acrescenta que a interpretação feita a partir de técnicas de autoexpressão deve utilizar parâmetros estruturais claros provenientes das teorias.

Villemor-Amaral (2006, 2009) salienta a necessidade da ampliação de evidências de validade para os testes de autoexpressão criando-se sistemas que favoreçam maior concordância entre os avaliadores por meio de critérios objetivos. Segundo Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) existe um número reduzido de estudos destas técnicas, baseados em parâmetros psicométricos.

Neste sentido, por se tratar de instrumentos com respostas abertas, um dos focos de interesse no que diz respeito à sua precisão, é a subjetividade do avaliador. Isto pode ser constatado por meio da concordância entre juízes, ou seja, se dois examinadores corrigirem um mesmo protocolo de maneira independente, às cegas, os resultados devem ser semelhantes, indicando que os critérios de codificação são claros de maneira suficiente para embasar a tomada de decisão (Pasquali, 2001, 2003; Urbina, 2007).

Uma das formas de verificar esta concordância é por meio do coeficiente *kappa* que indica o grau de consenso entre os avaliadores expresso num índice semelhante ao da correlação variando de 0 à 1. Embora o valor 0 não indique ausência total de concordância, quando maior o valor, maior o grau de concordância entre os diferentes juízes, consequentemente, infere-se que os critérios para atribuição de classificações das respostas são suficientemente claros. Valores acima de 0,60 são considerados aceitáveis, ou seja, um bom índice de concordância (Bisquerra, Martínez, & Sarriera, 2004;

Stemler, 2004), embora para situações de avaliação psicológica espera-se índices mais altos.

Dentre as técnicas de autoexpressão está o Teste de Wartegg que, desde 2003, encontra-se com parecer desfavorável no Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), em parte, devido à limitações em seu sistema de codificação. A este respeito, Roivainen (2009) salienta que a criação de critérios de caráter mais objetivos referente às frequências de respostas e à própria interpretação das variáveis poderiam favorecer melhores índices de precisão, minimizando o caráter subjetivo da correção e interpretação.

Este tipo de delineamento se mostrou útil para o Rorschach-SC, por exemplo, contribuindo para maior confiabilidade nas inferências realizadas a partir de seus resultados (Meyer & Archer, 2001; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010). Kinget (1991) salienta que os estudos realizados com o Teste de Wartegg contribuíram para que a técnica avançasse a níveis satisfatórios para a ocasião, mesmo concebendo que outras pesquisas devam prosseguir com o desenvolvimento do sistema de correção, pontuação e interpretação.

Gronnerod e Gronnerod (2012) também escrevem que interpretações realizadas a partir de resultados do Teste de Wartegg podem chegar a níveis comparáveis com outros métodos de avaliação. Os autores chamam a atenção ao fato de que diferentes métodos têm usado de sistemas de correção e codificação distintos e ainda estudados a partir de vários referenciais teóricos de personalidade, não favorecendo o acúmulo de conhecimento acerca do Teste de Wartegg. Os autores concluem que não há nenhuma razão para rejeita-lo como um método para avaliação da personalidade, porém, é necessária a construção de um sistema sólido, tradição em pesquisas gerando

conhecimento acumulado para sua utilização e indicam a necessidade de novas pesquisas baseadas nos estudos já existentes a fim de fortalecer o método empregado.

Sobre estudos de precisão realizados com o Teste de Wartegg, alguns autores (Gronnerod & Gronnerod, 2012; Roivainen, 2009; Silva, 2008) verificaram primeiramente, o reduzido número de produções em comparação com outras técnicas de autoexpressão. De forma geral, observaram ainda que a maioria apresenta índices psicométricos não satisfatórios, e outros, por terem sido encontrados apenas os resumos de apresentações em congressos, não indicam a partir de que dados ou variáveis foram evidenciados, o que torna difícil a compreensão dos resultados apresentados. Gronnerod e Gronnerod (2012) complementam ainda que a inexistência de um sistema internacional de correção e interpretação dificulta estudos transculturais que poderiam auxiliar em melhores resultados.

No Brasil, Ramon (2006) realizou uma pesquisa com o Teste de Wartegg no sistema proposto por Freitas (1993) com o objetivo de verificar sua precisão contando com a participação de 18 psicólogos com idades variando entre 27 e 54 anos. O autor utilizou os resultados de 8 avaliadores agrupados em 4 pares, realizando inicialmente uma análise do coeficiente de contingência de 5 protocolos e 27 variáveis.

Para as 27 variáveis analisadas, sequência, seletividade, cobertura, tamanho, movimento 1 e conteúdos apresentaram alta precisão (acima de 0,70), detalhes 1 e sombreado 1 precisão satisfatória (acima de 0,60), composição 4 e movimento 2, mediana (entre 0,50 e 0,60), nível de forma, composição 2, composição 3, expansão, detalhes 2, pressão, sombreado 2, qualidade de linha 2, frequência de conteúdos, tipo de conteúdo, organização e composição 1 obtiveram precisão baixas (abaixo de 0,50) e afinidade, perseverança, qualidade de linha 1, qualidade das linhas 3 e composição 5 não apresentaram correlação. Estes dados demonstraram-se desfavoráveis à precisão do

instrumento, visto que para mais da metade das variáveis foram observadas baixa ou nenhuma concordância entre a avaliação dos juízes.

Em seguida, Ramon (2006) agrupou as variáveis em três características baseadas nos resultados dos protocolos, sendo elas relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional e ambição. As análises de correlação foram realizadas considerando-se o resultado final dos protocolos comparando-se cada juiz com os outros 17 e ainda considerando cada uma das 3 características para as os 5 protocolos. Os resultados indicaram para 15 pares de juízes, 10 ficaram abaixo de 0,65 e 5 variando entre 0,66 e 0,72. O autor argumenta que estes índices também não foram considerados relevantes para demonstrar a precisão da interpretação, porém indicam que esta técnica pode obter dados satisfatórios desde que os avaliadores recebam critérios precisos para a interpretação de cada variável do teste, sendo esta a principal carência nos manuais dos testes, a falta de diretrizes objetivas e inequívocas para análise e interpretação (Ramon, 2006).

Posteriormente Alves, Dias, Sardinha e Conti (2010) avaliaram a adequação dos critérios de classificação propostos por Berlinck (2000). Participaram 191 sujeitos com idades variando entre 18 e 54 anos ( $M=28,6$ ;  $DP=8,71$ ) sendo 100 do sexo feminino. Para a correção dos protocolos os autores contaram com 2 juízes. Os juízes receberam treinamento de acordo com os critérios propostos por Berlinck (2000) utilizando 10 protocolos do Teste de Wartegg. Eles indicaram a presença ou ausência dos aspectos formais avaliados, a saber, pressão do lápis, tipo de linha, continuidade da linha, qualidade da linha, tamanho, sombreado, movimento e transparência, para os 8 Quadros dos protocolos discutindo posteriormente as concordâncias e discordâncias com o objetivo de diminuir as dúvidas referentes aos critérios de classificação.

Os coeficientes *kappa* variaram de 0,79 a 1 sendo os maiores para movimento no Quadro 7 (1) e transparência no Quadro 1 (1) e os menores para transparência no Quadro 8 (0,66) e no Quadro 7 (0,70). As médias dos coeficientes para os oito campos variaram entre 0,84 (pressão do lápis) e 0,90 (linha descontínua). Os autores concluem que os resultados são importantes, pois os índices de concordância entre os juízes foram altos indicando que os avaliadores utilizaram os mesmos critérios para a correção. Até os índices mais baixos foram considerados significativos (Alves et al., 2010). Vale ressaltar, contudo, que o estudo contou com 2 juízes que corrigiram juntos 10 protocolos previamente, discutindo os critérios, antes da avaliação dos outros, o que pode ter favorecido os altos índices não caracterizando a independências das classificações, ou seja, correção às cegas.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a precisão para o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015) para o Teste de Wartegg por meio da concordância entre juízes.

## **Método**

### *Participantes*

Participaram deste estudo quatro juízes, sendo dois com experiência em técnicas de autoexpressão, dos quais, um é doutor e o outro doutorando e dois com experiência em avaliação psicológica de forma geral, ambos doutores.

### *Protocolos*

Foram utilizados 8 protocolos do Teste de Wartegg aplicados de acordo com o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015). Estes protocolos referem-se

à quatro pacientes com diagnóstico de esquizofrenia anos e os outros de sujeitos sem histórico de diagnóstico psiquiátrico, todos com idade variando entre 24 e 40.

### *Procedimentos*

Os juízes foram convidados a participar do estudo e, após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam os 8 protocolos do Teste de Wartegg por meio digital, juntamente com os critérios de codificação do sistema desenvolvido por proposto por Pessotto e Primi (2015). Cada um teve como tarefa codificar os 8 protocolos de maneira independente.

### *Plano de análise de dados*

Foram realizadas análises de correlação de Pearson entre as codificações dos juízes e para verificação da fidedignidade entre elas empregou-se o coeficiente *kappa*. As análises foram feitas considerando os protocolos de forma geral e à partir dos agrupamentos das variáveis nos critérios, à saber, localização, tamanho, conteúdo, qualidade do objeto, qualidade formal, características particulares, códigos especiais, pressão do traço, tipo de traço, repetição, sequência de execução e tipo de título. Para as análises foram utilizados o *software M-Plus* e o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* na versão 21.

## **Resultados e Discussão**

Na busca por evidências favoráveis de fidedignidade para o Teste de Wartegg, inicialmente empregou-se a correlação de Pearson entre os protocolos avaliados pelos juízes. A análise foi empregada no nível do protocolo, ou seja, as classificações de cada um dos 8 quadros foram agrupadas. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1

*Correlação de Pearson entre as classificações realizadas pelos juízes*

	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,94		
Juiz 3	0,53	0,53	
Juiz 4	0,91	0,92	0,53

É possível observar altas correlações entre 3 juízes com magnitudes variando de 0,91 à 0,94. Apenas o juiz 3 apresentou correlação moderada, 0,53 com todos os outros juízes. Estes índices apontam inicialmente boa concordância entre as codificações realizadas, ao mesmo tempo que que, alguns critérios devem ser observados, visto que um dos juízes apresentou menor correlação com os demais. Em seguida empregou-se o coeficiente *kappa* para verificar a concordância entre os juízes. Os resultados podem ser observados na Tabela 2 para todos os protocolos agrupados e na Tabela 3 para os protocolos analisados separadamente.

Tabela 2

*Coefficiente kappa entre os juízes para todos os protocolos agrupados*

	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,74		
Juiz 3	0,23	0,23	
Juiz 4	0,68	0,72	0,23

De acordo com a Tabela 2 é possível observar que o coeficiente *kappa* para 3 pares de juízes demonstraram-se satisfatórios, conforme a Resolução 02/2003 do CFP tendo apresentado valores acima de 0,60, sendo alguns superiores à 0,90. O juiz 3, conforme já observado na análise de correlação, foi o que apresentou menor concordância entre as codificações apresentando índices não aceitáveis, sendo todos 0,23. Este mesmo padrão é observado nas concordâncias realizadas considerando os protocolos separadamente conforme observado na Tabela 3.

Por fim, empregou-se a análise do coeficiente kappa para os agrupamentos de variáveis referentes às classificações, à saber localização, tamanho, conteúdo, qualidade dos objetos, qualidade formal, códigos particulares, características especiais, pressão do lápis, tipo de linha, repetição, sequência e título. Na Tabela 4 é possível verificar os resultados.

De acordo com a Tabela 4 é possível observar que de forma geral, os coeficientes não foram satisfatórios. Embora seja possível encontrar concordância total entre alguns juízes para as variáveis tamanho, conteúdo, qualidade formal códigos particulares, características especiais, repetição e sequência, os baixos níveis de concordância entre outros juízes indicam fragilidade nos critérios de classificação. Resultados semelhantes foram encontrados por Ramon (2006) utilizando os critérios de codificação conforme propostos por Kinget.

Tabela 3

*Coeficiente kappa entre os juízes para os 8 protocolos separadamente*

Protocolo 1				Protocolo 5			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,94			Juiz 2	0,81		
Juiz 3	0,33	0,37		Juiz 3	0,38	0,39	
Juiz 4	0,94	0,94	0,37	Juiz 4	0,73	0,73	0,32
Protocolo 2				Protocolo 6			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,94			Juiz 2	0,94		
Juiz 3	0,37	0,41		Juiz 3	0,31	0,34	
Juiz 4	0,94	0,88	0,38	Juiz 4	0,79	0,79	0,36
Protocolo 3				Protocolo 7			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,85			Juiz 2	0,85		
Juiz 3	0,24	0,21		Juiz 3	0,35	0,35	
Juiz 4	0,81	0,92	0,20	Juiz 4	0,82	0,86	0,40
Protocolo 4				Protocolo 8			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,92			Juiz 2	0,84		
Juiz 3	0,49	0,49		Juiz 3	0,30	0,31	
Juiz 4	0,89	0,87	0,46	Juiz 4	0,76	0,70	0,29

Tabela 4

*Coefficiente kappa para as 12 classificações do novo sistema do Teste de Wartegg*

Localização				Características Especiais			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,29			Juiz 2	1		
Juiz 3	0	0		Juiz 3	-0,08	-0,08	
Juiz 4	0,09	0,11	0	Juiz 4	1	1	-0,08
Tamanho				Pressão do Lápis			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	1			Juiz 2	0,25		
Juiz 3	-0,12	-0,12		Juiz 3	0	0	
Juiz 4	1	1	-0,12	Juiz 4	0,25	0,25	0
Conteúdo				Tipo de Linha			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	1			Juiz 2	0,69		
Juiz 3	0,45	0,45		Juiz 3	-0,14	-0,14	
Juiz 4	1	1	0,45	Juiz 4	0,43	0,69	-0,06
Qualidade dos Objetos				Repetição			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0			Juiz 2	1		
Juiz 3	0	0		Juiz 3	0	0	
Juiz 4	0	0	0	Juiz 4	0,33	0,33	0
Qualidade Formal				Sequência			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,25			Juiz 2	1		
Juiz 3	0,25	0,25		Juiz 3	0,33	0,33	
Juiz 4	1	0,25	0,25	Juiz 4	1	1	0,33
Códigos Particulares				Título			
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Juiz 2	0,50			Juiz 2	1		
Juiz 3	0,05	0,05		Juiz 3	0	0	
Juiz 4	0,50	1	0,05	Juiz 4	0	0	0

A classificação para qualidade de objetivos foi que apresentou pior índice não tendo sido encontrado concordância entre os juízes. A pressão do lápis foi a segunda com menor concordância na interpretação geral tendo chegado ao máximo de 0,25 entre 3 juízes. Os códigos qualidade formal, códigos particulares, repetição e título, apesar de apresentarem concordância total para ao menos 1 par de juízes, quando verificada a

concordância entre os outros pares, os valores se diferenciaram de forma acentuada, apresentando grande inconsistência para estas classificações.

Para localização, apesar de apresentar alguma concordância entre os juízes, não é significativa, ou seja, está abaixo do nível considerado aceitável. Por sua vez, o tipo de linha apresenta índices favoráveis entre 2 dos juízes, embora seja o inverso para os outros pares de juízes. Por fim, as que apresentaram maiores índices foram tamanho, conteúdo, características especiais e sequência tendo sido verificadas concordância total entre 3 pares de juízes, porém, mesmo assim, o quarto par não apresentou concordância para nenhuma delas. Um fato importante de se verificar é que o juiz 3 não apresentou concordância em nenhum dos pares a que foi submetido, podendo indicar falta de compreensão nos critérios de forma geral. Mesmo assim, ele foi mantido nas análises e buscar-se-á, a partir dos resultados, melhorar os critérios de classificação do sistema proposto.

Algumas das dificuldades na classificação, como apontados pelos juízes, pode ser em decorrência ao fato dos protocolos terem sido enviados digitalmente, o que dificulta a avaliação da pressão e tipo de linha, por exemplo. Outras variáveis como tamanho e localização podem não ter sido satisfatoriamente explicadas por se referirem ao “desenho realizado”, não especificando se o estímulo original do quadro deve ser considerado para a classificação. No que diz respeito ao conteúdo, foram utilizados os códigos presentes no Rorschach (R-PAS) conforme indicam Pessotto e Primi (2015) e muitos conteúdos que demonstraram-se frequentes, foram classificados como outros (NC), característica também apontada pelos juízes.

Embora estes resultados demonstrem-se desfavoráveis para o Teste de Wartegg, eles orientam futuros estudos ao sinalizarem os ajustes necessários em sua estrutura para se estabelecer um sistema coeso que favoreça a concordância entre avaliadores

conforme indica Villemor-Amaral (2006, 2009) quando refere-se às técnicas de autoexpressão. Os critérios ora apresentados parecem não ser claros o suficiente para que sejam compreendidos de forma satisfatória na classificação dos desenhos, não favorecendo que a interpretação seja realizada por diferentes avaliadores, portanto, não se ajustam à proposta de Roivainen (2009) de serem objetivos a fim de minimizar o caráter subjetivo no momento da classificação das respostas.

Estes resultados podem ainda ser comparados àqueles encontrados por Gronnerod e Gronnerod (2012) em um estudo de meta-análise realizado com o Teste de Wartegg, em que verificaram índices baixos ou insignificantes relativos à precisão do instrumento. Os autores salientam que este não deve ser um motivo para que a técnica seja abandonada, mas sim um incentivo à novas pesquisas a fim de aperfeiçoar o sistema de codificação.

Por fim, embora Alves et al (2010) tenham encontrado resultados favoráveis para os critérios de avaliação propostos por Berlinck (2000), ressalta-se que os 2 juízes que participaram do estudo receberam treinamento em 10 protocolos tendo a possibilidade de sanar dúvidas que pudessem surgir no momento das codificações, o que desconfigura a avaliação às cegas. Este procedimento não foi adotado no presente estudo, procurando aproximar-se da situação real de avaliação, configurada pelo uso do instrumento por diferentes psicólogos, sem que, necessariamente, estes tenham possibilidade de tirar dúvidas acerca do sistema.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa teve como finalidade verificar a precisão do Teste de Wartegg para o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015) pela concordância

entre juízes. De maneira geral, embora tenha-se encontrado boas correlações entre as correções realizadas pelos juízes, os coeficientes *kappa* não mostraram-se satisfatórios. Embora tenham indicado bons índices de concordâncias para os protocolos de forma geral, as análises individuais das variáveis demonstraram-se, mesmo que parcialmente, insatisfatórias, indicando necessidade de reformulação do critérios de codificação.

As adequações dos critérios e novos estudos já estão sendo realizados com a finalidade de elaborar um sistema com critérios objetivos a fim de favorecer melhores índices de precisão, conforme indicado por Roivainen (2009) e Kinget (1991). Como relatado anteriormente, estudos desta natureza foram importantes para outros instrumentos como o Rorschach-SC

## Referências

- Alves, I. C. B., Dias, A. R., Sardinha, L. S., & Conti, F. D. (2010). Precisão entre juízes na avaliação dos aspectos formais do teste de Wartegg. *Aletheia*, (31), 54–65.
- Berlinck, V. (2000). *O teste de completamento de desenhos Wartegg em universitários de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bisquerra, R., Martínez, F., & Sarriera, J. C. (2004). *Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. (2003). *Resolução nº 002/2003 de 24 de março*. Brasília, DF: CFP.
- Fensterseifer, L., & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A. E. de Villemor-Amaral & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica* (pp. 15–33). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Freitas, A. M. L. (1993). *Guia de Aplicação e Avaliação do Teste Wartegg*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Garb, H. N., Wood, J. M., Lilienfeld, S. O., & Nezworski, M. T. (2002). Effective use of projective techniques in clinical practice: Let the data help with selection and interpretation. *Professional Psychology: Research and Practice*, *33*(5), 454–463. <http://doi.org/10.1037/0735-7028.33.5.454>
- Gronnerod, J. S., & Gronnerod, C. (2012). The Wartegg Zeichen Test: a literature overview and a meta-analysis of reliability and validity. *Psychological Assessment*, *24*(2), 476–489. <http://doi.org/10.1037/a0026100>
- Kinget, G. M. (1991). O teste de Completamento de Figuras. In E. F. Hammer (Ed.), *Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lilienfeld, S. O., Wood, J. M., & Garb, H. N. (2000). The Scientific Status of Projective Techniques. *Psychological Science in the Public Interest*, *1*(2), 27–66. <http://doi.org/10.1111/1529-1006.002>
- Meyer, G. J., & Archer, R. P. (2001). The hard science of Rorschach research: What do we know and where do we go? *Psychological Assessment*, *13*(4), 486–502. <http://doi.org/10.1037/1040-3590.13.4.486>
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: Time to Retire “Objective” and “Projective” As Personality Test Descriptors. *Journal of Personality Assessment*, *87*(3), 223–225. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)
- Pasquali, L. (2001). Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos. In L. Pasquali (Ed.), *Técnicas de Exame Psicológico – TEP* (pp. 11–136). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Pessotto, F., & Primi, R. (2015). *Teste de Wartegg (Sistema em Desenvolvimento)*. Itatiba: Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) - Universidade São Francisco (USF).
- Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2010). Location and formal quality of the Rorschach-SC in Brazil: validity with non-patient sample. *Psico-USF*, 15(3), 333–343. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300007>
- Ramon, R. R. (2006). *Wartegg: Precisão entre Avaliadores e Evidência de Validade com o Método de Rorschach* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Roivainen, E. (2009). A Brief History of the Wartegg Drawing Test. *Gestalt Theory*, 31(1), 55–71.
- Silva, M. C. de V. (2008). O teste de completamento de desenhos de Wartegg (WZT). In Anna Elisa & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Stemler, S. E. (2004). A Comparison of Consensus, Consistency, and Measurement Approaches to Estimating Interrater Reliability. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 9(4).
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2006). Desafios para a cientificidade das técnicas projetivas. In A. P. P. Noronha, A. A. A. dos Santos, & F. F. Sisto (Eds.), *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp. 163–171). São Paulo: Vetor.

- Villemor-Amaral, A. E. de. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(1), 98–109. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100008>
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Métodos Projetos em Avaliações Compulsórias: indicadores e perfis. In C. S. Hutz (Ed.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185–193. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Werlang, B. S. G. (2008). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. Casa do Psicólogo.

### Artigo 3

#### Evidências de validade de critério para o Teste de Wartegg

#### Validity criterion evidences for Wartegg Test

#### Evidencias de validad de criterio para la Prueba de Wartegg

##### Resumo

O Teste de Wartegg é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que tem como objetivo identificar aspectos da personalidade. Com o objetivo de encontrar evidências de validade de critério para o mesmo, este estudo contou com a participação de 40 indivíduos separados igualmente em dois grupos, sendo um composto pacientes diagnosticados com esquizofrenia e o outro o grupo normativo de sujeito sem histórico de patologia psiquiátrica. Após todos os sujeitos terem respondido o Teste de Wartegg, estes foram codificados de acordo com o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015). Os resultados indicaram que, das 55 variáveis possíveis analisadas, 7 apresentaram diferença significativa entre os grupos pelo teste t de Student. Na regressão logística foi possível observar o caráter preditivo das variáveis com destaque para a Má Qualidade Formal (FQ-) e Movimento Humano (M). Para estas duas variáveis observou-se que seu uso em conjunto é favorável indicando assim evidências de validade de critério. Ressalta-se ainda que novos estudos são indicados visto que este se trata de um estudo inicial com o sistema proposto.

**Palavras-chave:** psicometria, avaliação psicológica, técnicas expressivas, esquizofrenia.

##### Abstract

Wartegg test is an expressive graphic test, semi structured, that intends to identify personality aspects. Aiming to find criteria validity evidences for it, this study counted with the participation of 40 individuals equally separated on two groups, one composed by patients with schizophrenia diagnosis and the other, normative, of subjects without psychiatric pathology history. After all of them have responded, the protocols were codified according to the set of variables by Pessotto and Primi (2015). Results indicated that among 55 possible variables analysed, 7 presented significant difference between groups on Student's t test. On logistical regression it was possible to observe predictive character of variables with highlight to Distorted Formal Quality (FQ-) and Human Movement (M). For those two variables it was observed that its combined use is favourable which indicates validity criterion evidences. It is emphasized that new studies are needed since this one represents an initial research with the proposed system.

**Keywords:** psychometrics, psychological evaluation, expressive techniques, schizophrenia.

##### Resumén

La Prueba de Wartegg es un test grafico expresivo, semiestructurado, que tiene como objetivo identificar aspectos de la personalidad. Con el propósito de encontrar evidencias de validad de criterio para el mismo, este estudio contó con la participación de 40 individuos separados igualmente en dos grupos, uno compuesto de pacientes con diagnóstico de esquizofrenia y el otro, normativo, de sujetos sin histórico de patología psiquiátrica. Después que todos respondieron, los protocolos fueron codificados de

acuerdo con el conjunto de variables propuesto por Pessotto y Primi (2015). Los resultados indicaron que, mientras las 55 variables posibles analizadas, 7 presentaron diferencia significativa entre los grupos por el teste t de Student. En la regresión logística fue posible observar el carácter predictivo de las variables con destaque para la Mala Calidad Formal (FQ-) y Movimiento Humano (M). Para estas dos variables se observó que su uso en conjunto es favorable, indicando, así, evidencias de validez de criterio. Se resalta también que nuevas investigaciones son indicadas ya que este es un estudio inicial con el sistema propuesto.

**Palabras clave:** psicometría, evaluación psicológica, técnicas expresivas, esquizofrenia.

## **Introdução**

As técnicas de autoexpressão fazem parte de um grupo de instrumentos psicológicos caracterizados por utilizarem estímulos pouco estruturados com o intuito de favorecer a livre expressão do indivíduo durante o processo de avaliação (Fensterseifer & Werlang, 2008; Meyer & Kurtz, 2006). Por meio dessas técnicas busca-se interpretações que possam ser indicadores do tipo de funcionamento característico do indivíduo, portanto, de acordo com o comportamento e desempenho do sujeito durante a prova infere-se um modo interno de funcionamento podendo estes serem classificados em diferentes tipos (Fensterseifer & Werlang, 2008; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

Estas classificações são organizadas de acordo com indicadores presentes nos testes à partir da interação do sujeito com o estímulo podendo ser manchas de tinta, histórias, desenhos e devido o fato de serem pouco estruturadas apresentam menor possibilidade de manipulação consciente sobre as respostas (Werlang & Cunha, 1993). Neste sentido, a organização do campo visual envolvendo desde mecanismos básicos de percepção até instâncias mais complexas como focos de interesse e atribuição de significados são indicadores do tipo de funcionamento que o indivíduo apresenta (Koffka, 1975).

Nesta perspectiva o indivíduo é concebido como uma totalidade não representando apenas um somatório de variáveis ou traços latentes que o compõem e imprimi um sentido particular sobre o estímulo sem significado. Sendo assim, seja nas histórias, desenhos, estrutura das frases expressadas, ou ainda na associação de manchas, a qualidade estrutural do que está sendo projetado demonstra o nível de organização dos processos mentais, indicando instabilidades e estabilidade, rigidez e flexibilidade, indicando o grau de patologia ou saúde de seu mundo interior, baseado em sua percepção (Kolck, 1974; Montagna, 1989; Villemor-Amaral, 2008).

O processo de percepção é a maneira que a experiência é percebida, assimilada e interpretada subjetivamente pelo sujeito (Werlang, 2002), sendo concebida num *continuum* indo da percepção objetiva até a apercepção, ou seja, a distorção perceptiva da realidade. Este processo se dá de acordo com um princípio gestáltico em que o todo é mais que a soma das partes, neste caso, indicando que não é possível classificar o grau de percepção geral do sujeito, mas de que forma as diferentes nuances perceptivas interagem caracterizando assim um sistema de relações perceptivas (Koffka, 1975; Silva, 1989). Montagna (1989) salienta que não se deve interpretar a expressão observada como o comportamento real do sujeito, mas como necessidades ou fantasias.

É possível verificar a complexidade deste tipo de avaliação muitas vezes tida como subjetiva. Devido esta característica as técnicas de autoexpressão sofrem frequentes críticas no que se refere aos parâmetros psicométricos como normas, evidências de validade e fidedignidade (Garb, Wood, Lilienfeld, & Nezworski, 2002; Lilienfeld, Wood, & Garb, 2000; Villemor-Amaral & Werlang, 2008). Contudo, Lilienfeld, Wood e Garb (2000) apontam que esta é uma concepção falha e que são necessários outros métodos de estudo devido às diferenças substanciais na operacionalização das tarefas e construção de escalas de autorelato e de autoexpressão.

Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) completam dizendo que os parâmetros empregados na análise de técnicas de autoexpressão devem considerar o raciocínio clínico com foco idiográfico que enfatiza o indivíduo, diferentemente do foco nomotético, que tem como foco regras gerais comuns em determinados grupos. Portanto, conforme indica Campos (2013), a rede nomotética busca verificar semelhanças entre o sujeito em comparação com a população, enquanto a idiográfica, a forma que o sujeito se difere da maioria das pessoas, indicando características particulares de seu funcionamento.

Sobre essa diferença, alguns autores (Bornstein, 2001, 2002; Meyer & Handler, 1997; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Wilson, Lindsey, & Escola, 2000) relatam que medidas de autorelato e de autoexpressão acessam informações acerca de variáveis psicológicas de forma diferenciada, mesmo quando são concebidos a medir construtos semelhantes. Isto pode implicar em baixas correlações entre as medidas, podendo, portanto, não indicar um problema de evidências de validade convergente, mas sustentar, justamente, que o acesso ao construto foi feito de modo diferenciado, resultando numa medida variada. Outros autores (Baumeister & Tice, 1988; Chaplin, 1991; Swann & Seyle, 2005) afirmam ainda que estas correlações não são constantes, mas variáveis de acordo com fatores como frequência e intensidade dos traços, ou ainda o contexto de mensuração.

No entanto, técnicas de autoexpressão ainda carecem de bons sistemas de correção e interpretação. Esta situação além desfavorecer o objetivo de um processo de avaliação psicológica, pode inviabilizar definitivamente o uso de algumas técnicas. Especificamente no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003) estabeleceu critérios mínimos referentes a evidências de validade e precisão, para indicar parecer de uso favorável ou não de testes psicológicos a fim de garantir fundamentação científica

suficiente para embasar as interpretações feitas a partir dos resultados coletados. Com isso, algumas técnicas de autoexpressão, como o Teste das Fábulas e o Wartegg por exemplo, tiveram parecer não favorável ao uso pelo CFP.

No que se refere ao contexto desfavorável acerca das evidências de validade do Teste Wartegg, Roivainen (2009) salienta que a criação de critérios mais claros e objetivos para a atribuição dos códigos poderiam favorecer melhores índices de evidências de validade, não limitando à necessidade de interpretações baseadas apenas em características idiográficas, muitas vezes, de caráter subjetivo. Esta consideração é complementada por Gronnerod e Gronnerod (2012) salientando a importância da ampliação dos estudos com o objetivo de desenvolver novos parâmetros para a técnica.

Silva (2008) realizou um levantamento sobre pesquisas realizadas com o instrumento no Brasil, compreendendo em quatro grupos, sendo eles, temas diversos, estudos normativos, de precisão e de validade. Para temas diversos foram consideradas pesquisas que utilizaram o Teste de Wartegg em diferentes contextos, sendo encontrados 21 publicados no período de 1994 a 2003. Destes, um refere-se a um relato de experiência, dois são dissertações, um capítulo de livro e dezessete são trabalhos apresentados em congressos ou encontros científicos, carecendo de informações aprofundadas sobre métodos e até mesmo resultados. Alguns destes apresentavam conclusões sobre aspectos psicológicos avaliados pelo Wartegg, mas pelo fato de, em sua maioria, terem sido encontrados apenas os resumos, estes não indicavam a partir de que dados ou variáveis foram evidenciados, o que torna difícil a compreensão dos resultados obtidos.

No que se refere aos estudos normativos foram encontrados dois sendo uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Sobre a precisão foram encontrados dois sendo um referente a estudo não publicado da autora e uma dissertação de

mestrado. Finalmente, sobre os estudos de evidências de validade foram apresentados quatro sendo dois apenas resumos apresentados em congressos e duas dissertações de mestrado. Silva (2008) conclui que, embora a literatura não apresente grande quantidade de trabalhos, alguns dados permitem compreender as qualidades psicométricas do Teste de Wartegg e, sobretudo, orientações para futuros estudos.

Outro levantamento bibliográfico com resultados semelhantes foi realizado por Roivainen (2009), que verificou em uma pesquisa realizada à base de dados PsycInfo, 88 estudos utilizando o Teste de Wartegg, no período de 1930 a 2006. Esta quantidade de trabalhos é pequena considerando sua data de criação e também em comparação com outros testes de autoexpressão, como o Rorschach no Sistema Compreensivo, por exemplo, que no período de 1940 a 2006, foram publicados mais de 9000 trabalhos. O autor ainda complementa que a maior parte dos artigos é de base teórica e nos poucos estudos empíricos, os índices de evidências de validade e precisão são baixos ou não satisfatórios.

Estes achados são corroborados por Gronnerod e Gronnerod (2012) que ao realizarem uma revisão sobre o uso do Teste de Wartegg, verificaram primeiramente a baixa quantidade de estudos, sendo a maior parte deles teóricos, e, da mesma forma que os autores anteriores, apresentam índices não satisfatórios de evidências de validade e precisão. Outra constatação feita foi a inexistência de um sistema internacional de correção e interpretação dificultando estudos transculturais o que poderia auxiliar com mais fontes de evidências de validade.

Ramon (2006) realizou um estudo de evidências de validade concorrente do Teste de Wartegg com o Rorschach-SC. Participaram 40 sujeitos com idades variando entre 18 e 55 anos. A partir da codificação do Teste de Wartegg foram estabelecidas quatro variáveis de acordo com os critérios diagnósticos do teste, sendo elas,

relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional, ambição e adaptação a normas e regras. Foram utilizados os mesmos critérios para o Rorschach agrupando suas variáveis de acordo com o significado dos índices presentes no sumário estrutural (protocolo de codificação de respostas do Rorschach-SC).

Os resultados indicaram correlação de alta magnitude para afetividade e controle emocional (0,84), mediana para relacionamento pessoal (0,59), baixa para adaptação a normas (0,33) e nenhuma para ambição indicando um resultado insatisfatório e a falta de evidências de validade convergente com os indicadores do Rorschach-SC. O autor relata a necessidade de novos estudos que busquem definir parâmetros mais precisos em relação à classificação e interpretação, diferenciando-se claramente os diversos nuances que podem surgir neste aspecto e finaliza indicando também a necessidade de definição das características que o teste se propõem a avaliar, pois foram encontradas divergências na conceituação, prejudicando os resultados esperados (Ramon, 2006).

Souza, Primi e Miguel (2007) também verificaram algumas inconsistências no Teste de Wartegg referente a índices de evidências de validade, mesmo sendo um instrumento amplamente utilizado por psicólogos no Brasil. Contando com uma amostra de 121 sujeitos com idade entre 16 e 65 anos, os autores buscaram examinar as evidências de validade comparando-o aos instrumentos 16PF, BPR-5 e o Questionário de Avaliação de Desempenho. Para esta análise foram criadas 141 variáveis para o Teste de Wartegg segundo as hipóteses interpretativas sugeridas por Freitas (1993).

Em relação ao 16PF foram encontradas algumas correlações positivas e outras negativas, porém nem todas apresentam coerência com a hipótese interpretativa do Teste de Wartegg. No Fator F (sobriedade e despreocupação), por exemplo, foi verificada uma correlação positiva significativa com a presença de esquematismo do Wartegg ( $r=0,27$ ;  $p<0,003$ ), contrariando a hipótese de este indicador mostraria

dificuldades em relacionamentos interpessoais, já que quanto maior a intensidade dos conteúdos esquemáticos, o sujeito apresentaria também, maior alegria e despreocupação. Ainda referente ao Fator F, eram esperadas correlações com as variáveis do Teste de Wartegg que indicam aspectos de comunicação, espontaneidade e relacionamento com outras pessoas, o que não foi indicado pelas análises.

Para a BPR-5 foram verificadas correlações positivas significativas para a variável expansão interrompida para os Quadros 4, 5, 7 e 8 ( $r=0,23$  a  $r=0,31$ ). As análises com as provas separadas indicaram correlação positiva ( $r=0,21$ ;  $p<0,016$ ) da prova de raciocínio verbal com a escolha do Quadro 6 como preferido. A escolha deste Quadro como o preferido pode indicar invasão de fantasia no pensamento lógico, ligado a um funcionamento mais subjetivo. Enfim, para o Questionário de Avaliação de Desempenho foram verificadas correlações de magnitude baixa, tanto positivas quanto negativas, ressaltando a correlação positiva entre o desempenho e a variável de excesso de linhas curvas ( $r=0,24$ ;  $p<0,011$ ) indicando emotividade, flexibilidade e capacidade de ajustamento.

Em síntese, os autores apontam que das 141 variáveis analisadas, em relação aos fatores do 16PF e da BPR-5, foram verificadas 13 correlações coerentes de acordo com o esperado, 6 incoerentes e 3 neutras. Em relação ao desempenho, apenas 6 apresentaram correlação significativa sendo 3 delas de baixa magnitude. Os autores concluem que muitas das interpretações teóricas realizadas no teste não apresentam correlação com os resultados dos outros testes que avaliam construtos semelhantes, indicando inconsistência nas inferências realizadas a partir delas (Souza et al., 2007).

Neste sentido, considerando que instrumentos indicados para a avaliação da personalidade e ainda o modo de funcionamento do ser humano são de grande importância no acompanhamento e compreensão de patologias, o presente trabalho se

propõem à verificação de evidências de validade de critério para Teste de Wartegg segundo o sistema proposto por Pessotto e Primi (2015), que poderá promover um avanço na área, sobretudo, favorecendo uma aplicação simples e rápida da avaliação da personalidade.

## Método

### *Participantes*

Participaram deste estudo 40 sujeitos sendo eles divididos em dois grupos. O grupo 1 foi composto por 20 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia provenientes de duas instituições, à saber, um hospital psiquiátrico localizado no interior de São Paulo e uma instituição pública com atendimentos voltados à esta população. Para o grupo 2 procedeu-se o pareamento dos sujeitos considerando a faixa etária ( $DP=5$ ), etnia, estado civil, sexo e escolaridade.

Sobre a totalidade dos participantes, a idade variou de 21 à 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 do sexo masculino. Acerca da etnia 28 eram brancos, 6 negros e 6 declararam-se de outras etnias. No que diz respeito à escolaridade, esta variou de fundamental incompleto à pós-graduação conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

*Distribuição das escolaridades dos participantes*

	Frequência	Porcentagem
Fund	14	35%
Incomp		
Fund Compl	10	25%
EM Incompl	8	20%
EM Compl	2	5%
Sup Incompl	2	5%
Sup Compl	2	5%
Pós Grad	2	5%
Total	40	100%

## *Instrumento*

### *Teste de Wartegg (Pessotto & Primi, 2015)*

O Teste de Wartegg é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que tem como objetivo identificar aspectos da personalidade. O método utiliza uma folha de estímulos composta por oito quadrados de 4 cm X 4 cm, divididos por uma moldura preta de 6 mm. Cada um contém um estímulo impresso, sendo solicitado ao sujeito continuar o desenho formando uma única figura para cada quadrado, a partir destes estímulos impressos. Em seguida é realizado um inquérito sobre as figuras contendo questões como o desenho que mais agradou e que menos agradou ou ainda e os estímulos que agradaram mais ou menos. A aplicação dura aproximadamente 15 minutos.

### *Procedimentos*

Primeiramente o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Depois desta aprovação, os sujeitos foram convidados a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o próprio participante pode assinar o TCLE, salvo nas situações em que o mesmo apresentar capacidade de autodeterminação reduzida. Nestes casos foi solicitado a um responsável legal a assinatura do TCLE.

As aplicações foram realizadas de forma individual em locais disponibilizados pelos campos de coleta. Todos os sujeitos responderam ao Teste de Wartegg com duração média de 15 minutos.

### *Análise de dados*

Inicialmente empregou-se o teste *t* de Student com a finalidade de identificar as diferenças entre as variáveis para os dois grupos seguido do *d* de Cohen com o objetivo de verificar diferenças expressivas para cada um deles. Espera-se, sobretudo, encontrar diferenças significativas para as variáveis referentes à qualidade formal (FQu e FQ-). Feito isso empregou-se a regressão logística para as variáveis com diferenças significativas entre os grupos agrupando-as de acordo com os critérios de classificação do sistema de Pessotto e Primi (2015). Para estas variáveis foi utilizado o procedimento Curva ROC para verificar a capacidade de acertos diagnósticos no uso do instrumento bem como a sensibilidade e especificidade com o objetivo de verificar a acurácia diagnóstica do sistema proposto para o Teste de Wartegg.

### **Resultados e Discussão**

Com o objetivo de verificar evidências de validade de critério para o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015) para o Teste de Wartegg, empregou-se o teste *t* de Student bem como o *d* de Cohen para verificar a diferença entre o grupo de esquizofrênicos e normativos. As comparações entre os grupos foram executadas para cada uma das variáveis. Estes índices podem ser observados na Tabela 2.

É possível observar que das 55 variáveis analisadas, sete apresentaram diferença significativa entre os grupos, à saber, FQu, FQ-, CP\_M, CP\_FM, CP\_p, Pres\_fra, Seq\_ord. Conforme hipótese citada anteriormente, verificou-se diferenças significativas para os códigos de qualidade formal, além delas, e três códigos de movimento, um de pressão do traço e sequência.

Tabela 2

*Estatísticas descritivas, teste t de Student e d de Cohen para os grupo de esquizofrênicos (EZ) e normativo (N)*

<b>Var.</b>	<b>Grupo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>N</b>	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>d</b>
Loc_sup	EQ	2,7	2,56	20	1,249	0,219	-0,39
	N	1,9	1,29	20			
Loc_inf	EQ	3,65	2,58	20	1,249	0,463	-0,23
	N	3,15	1,57	20			
Loc_esq	EQ	3,35	2,46	20	0,848	0,402	-0,27
	N	2,8	1,54	20			
Loc_dir	EQ	3,5	2,19	20	0,682	0,500	-0,22
	N	3,1	1,45	20			
Loc_cen	EQ	6,35	2,35	20	0,291	0,772	-0,09
	N	6,15	1,98	20			
Loc_tot	EQ	1,8	2,29	20	0,289	0,774	-0,09
	N	1,6	2,09	20			
TamPeq	EQ	2,65	2,68	20	0,194	0,847	-0,06
	N	2,5	2,19	20			
TamMed	EQ	3,2	2,19	20	-0,956	0,345	0,30
	N	3,85	2,11	20			
TamGra	EQ	1,9	2,53	20	0,421	0,676	-0,13
	N	1,6	1,93	20			
ContH	EQ	0,05	0,22	20	-0,831	0,411	0,26
	N	0,15	0,49	20			
Cont(H)	EQ	0,45	1,57	20	1,127	0,267	-0,36
	N	0,05	0,22	20			
ContHd	EQ	0,45	0,76	20	-0,873	0,388	0,28
	N	0,7	1,03	20			
Cont(Hd)	EQ	0,1	0,45	20	-1,515	0,138	0,48
	N	0,35	0,59	20			
ContA	EQ	0,2	0,52	20	-0,326	0,746	0,10
	N	0,25	0,44	20			
ContAd	EQ	0,15	0,37	20	1,831	0,075	-
	N	0	0,00	20			
Cont(Ad)	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32
	N	0	0,00	20			
ContAn	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32
	N	0	0,00	20			
ContArt	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32
	N	0	0,00	20			
ContAy	EQ	0	0,00	20	-1,831	0,075	0,58
	N	0,15	0,37	20			
ContCg	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00
	N	0,05	0,22	20			
ContFi	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00
	N	0,05	0,22	20			
ContNC	EQ	6,10	2,00	20	-0,673	0,505	0,21
	N	6,45	1,19	20			
QO_Sy	EQ	0,10	0,31	20	-1,778	0,083	0,56
	N	0,65	1,35	20			
QO_Vg	EQ	0,90	2,02	20	1,778	0,089	-0,55
	N	0,10	0,31	20			

Tabela 2  
continuação

Var.	Grupo	M	DP	N	t	p	d																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
QFu	EQ	4,15	3,53	20	-3,794	0,001	1,20																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	7,45	1,64	20				FQ-	EQ	3,65	3,63	20	3,56	0,001	-1,13	N	0,50	1,57	20	CP_M	EQ	0,10	0,45	20	-3,126	0,003	0,99	N	0,70	0,73	20	CP_FM	EQ	0,00	0,00	20	-2,179	0,036	0,69	N	0,20	0,41	20	CP_m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-0,16	N	0,25	0,55	20	CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05	N	0,50	1,19	20	CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26
FQ-	EQ	3,65	3,63	20	3,56	0,001	-1,13																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,50	1,57	20				CP_M	EQ	0,10	0,45	20	-3,126	0,003	0,99	N	0,70	0,73	20	CP_FM	EQ	0,00	0,00	20	-2,179	0,036	0,69	N	0,20	0,41	20	CP_m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-0,16	N	0,25	0,55	20	CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05	N	0,50	1,19	20	CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20								
CP_M	EQ	0,10	0,45	20	-3,126	0,003	0,99																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,70	0,73	20				CP_FM	EQ	0,00	0,00	20	-2,179	0,036	0,69	N	0,20	0,41	20	CP_m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-0,16	N	0,25	0,55	20	CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05	N	0,50	1,19	20	CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																				
CP_FM	EQ	0,00	0,00	20	-2,179	0,036	0,69																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,20	0,41	20				CP_m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-0,16	N	0,25	0,55	20	CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05	N	0,50	1,19	20	CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																
CP_m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-0,16																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,25	0,55	20				CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05	N	0,50	1,19	20	CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																												
CP_a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,50	1,19	20				CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37	N	0,65	0,67	20	CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																								
CP_p	EQ	0,00	0,00	20	-4,333	0,000	1,37																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,65	0,67	20				CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44	N	0,50	1,00	20	CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																				
CP_Y	EQ	0,15	0,49	20	-4,333	0,168	0,44																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,50	1,00	20				CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38	N	0,15	0,67	20	CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																
CP_FD	EQ	0,45	0,89	20	1,206	0,235	-0,38																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,15	0,67	20				CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																												
CE_FAB	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,00	0,00	20				CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32	N	0,00	0,00	20	CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																								
CE_CON	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-0,32																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,00	0,00	20				CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03	N	0,65	1,31	20	CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																				
CE_ABS	EQ	0,70	1,90	20	0,097	0,923	-0,03																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,65	1,31	20				CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25	N	0,25	0,79	20	CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																
CE_PER	EQ	0,10	0,31	20	-0,794	0,432	0,25																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,25	0,79	20				CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58	N	0,15	0,37	20	CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																												
CE_MOR	EQ	0,00	0,00	20	-1,831	0,075	0,58																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,15	0,37	20				CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04	N	0,35	0,49	20	CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																								
CE_GHR	EQ	0,40	1,57	20	0,136	0,893	-0,04																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,35	0,49	20				CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00	N	0,05	0,22	20	CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																				
CE_AGM	EQ	0,05	0,22	20	0	1,000	0,00																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,05	0,22	20				CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43	N	0,00	0,00	20	Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																
CE_ODL	EQ	0,15	0,49	20	1,371	0,178	-0,43																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,00	0,00	20				Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77	N	1,10	1,80	20	Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																												
Pres_fra	EQ	0,10	0,31	20	-2,444	0,019	0,77																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	1,10	1,80	20				Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35	N	6,25	2,00	20	Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																								
Pres_mod	EQ	6,95	2,01	20	1,104	0,276	-0,35																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	6,25	2,00	20				Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07	N	0,65	1,31	20	Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																				
Pres_for	EQ	0,55	1,67	20	-0,221	0,834	0,07																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,65	1,31	20				Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15	N	5,80	3,00	20	Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																
Lin_con	EQ	5,35	2,89	20	-0,483	0,632	0,15																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	5,80	3,00	20				Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04	N	0,65	1,50	20	Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																												
Lin_des	EQ	0,60	1,23	20	-0,115	0,909	0,04																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,65	1,50	20				Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15	N	0,40	1,35	20	Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																																								
Lin_tre	EQ	0,60	1,31	20	0,474	0,638	-0,15																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,40	1,35	20				Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00	N	1,45	2,28	20	rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																																																				
Lin_ref	EQ	1,45	2,35	20	0	1,000	0,00																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	1,45	2,28	20				rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13	N	0,60	1,05	20	rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																																																																
rep_dup	EQ	0,75	1,33	20	0,396	0,694	-0,13																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,60	1,05	20				rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																																																																												
rep_fec	EQ	0,45	0,83	20	-0,822	0,416	0,26																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	N	0,70	1,08	20																																																																																																																																																																																																																																																																																																											

Tabela 2  
continuação

Var.	Grupo	M	DP	N	t	p	d
Seq_rig	EQ	0,90	2,45	20	1,547	0,130	-0,49
	N	0,05	0,22	20			
Seq_ord	EQ	0,10	0,31	20	-2,536	0,015	0,80
	N	2,05	3,43	20			
Seq_rel	EQ	3,10	3,71	20	0	1,000	0,00
	N	3,10	3,71	20			
Tit_nom	EQ	6,30	2,34	20	0,186	0,853	-0,06
	N	6,15	2,74	20			
Tit_exp	EQ	0,50	1,05	20	-1,934	0,061	0,61
	N	1,75	2,69	20			

Acerca dos códigos de qualidade formal, a diferença era esperada de acordo com a descrição clínica da esquizofrenia que, de forma geral, caracteriza-se pela alteração no contato com a realidade ligado aos aspectos perceptivos (APA, 2002). É possível observar que para FQu, o grupo normativo apresentou maior média e, conseqüentemente para FQ-, o grupo critério ficou com média superior, indicando má adequação do desenho realizado em relação ao estímulo inicial. Pianowski e Villermor-Amaral (2010) e Villemor-Amaral et al (2005) observaram resultados semelhantes em estudos utilizando o Rorschach

Os códigos de movimento em que se observaram diferenças estão ligados necessidades primárias e agitação mental decorrente de estressores (Mihura, Meyer, & Dumitrascu, 2013). O grupo normativo apresentou maiores valores o que pode estar relacionado à pressões externas do cotidiano, levando-os à esta condição. Por fim, sobre a pressão fraca do lápis, e a realização do desenho em sequência ordenada, podem estar relacionados ao processo motor preservado e à organização cognitiva, respectivamente.

Ainda na Tabela 2 é possível notar, para as variáveis com diferença significativas, os valores para o d de Cohen, indicando diferenças expressivas, variando de 0,77 à 1,37. Por se tratar de uma técnica que tem por base avaliativa o processo perceptivo (Koffka, 1975; Kolck, 1974) estes resultados eram esperados visto que a

esquizofrenia é caracterizada principalmente pela alteração no contato com a realidade, ou seja, relaciona-se ao *continuum* de apercepção (APA, 2002; Silva, 1989). Diferenças semelhantes à estas foram encontradas por diversos autores indicando esta característica particular dos indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia (Franco & Villemor-Amaral, 2012; Hilsenroth, Fowler, & Padawer, 1998; Meyer, 1993; Nascimento, 2006; Villemor Amaral et al., 2005).

Villemor-Amaral et al (2005) por exemplo, com o objetivo de encontrar evidências de validade para o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister no diagnóstico de esquizofrenia, contaram com 20 pacientes diagnosticados de acordo com SCID-2000 em comparação com 110 indivíduos não-pacientes provenientes. De acordo com os resultados puderam verificar que alguns aspectos ligados à confecção das pirâmides, como a execução de tapetes furados e desequilibrados, pode ser utilizado como um potencial indicador de esquizofrenia, sobretudo quando o indivíduo não apresenta execução de formação em camadas multicromáticas e constância absoluta nas cores marrom e vermelho. Os autores concluem que o instrumento pode ser utilizado em processos clínicos para o diagnóstico de esquizofrenia, mas deve-se ter cautela e utilizar outros indicadores do processo como outras fontes de evidências.

Neste sentido estes resultados indicam que, por meio do sistema proposto por Pessotto e Primi (2015) para o Teste de Wartegg, foi possível diferenciar os grupos de acordo com o critério clínico utilizado indicando a presença de evidência favorável. As evidências de validade devem ser verificadas de forma cumulativa e, de acordo com o grau em que aconteçam, possam sustentar as hipóteses propostas pelo instrumento no processo de avaliação psicológica (Urbina, 2007).

Com o objetivo de identificar a probabilidade de acertos no diagnóstico de esquizofrenia, empregou-se a regressão logística para as variáveis com diferença

significativa. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3  
*Análise de regressão logística*

	B	Erro Padrão	Wald	df	p	Exp(B)	R <sup>2</sup> Cox & Snell
FQu	0,476	0,183	6,796	1	0,009	1,61	0,274
FQ-	0,452	0,183	6,083	1	0,014	1,572	0,252
CP_M	2,234	0,859	6,757	1	0,009	9,339	0,233
CP_FM	21,426	20096,485	0	1	1,00	2019343554	0,139
CP_p	21,403	9934,417	0	1	1,00	1973852980	0,386
Pres_fra	1,267	0,664	3,64	1	0,056	3,549	0,185
Seq_ord	0,67	0,566	1,401	1	0,237	1,953	0,172

De acordo com os resultados é possível observar que as variáveis FQu, FQ- e CP\_M tiveram valores significativos na predição do grupo. Destas variáveis destacam-se as ligadas à qualidade formal, retomando a hipótese sobre a percepção para o grupo de esquizofrênicos, bem como àquela relativa ao agrupamento, indicando que um conjunto de variáveis por de mais útil na probabilidade de acerto do grupo.

À partir deste resultado, buscou-se verificar a relação entre estas variáveis por meio da correlação de Pearson. Esta análise justifica-se a fim de observar se estas variáveis estariam mensurando traços latentes semelhantes, e neste caso, se observaria, alta correlação. O resultado pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4  
*Correlação de Pearson entre conjunto de variáveis do Teste de Wartegg*

	FQ-	FQu	M	FM	p	Pres_fra
FQu	-0,98**					
M	-0,30	0,31*				
FM	-0,22	0,23	-0,43**			
p	-0,27	0,27	0,32*	-0,04		
Pres_fra	-0,26	0,28	0,01	0,09	0,01	
Seq_ord	-0,08	0,07	0,23	-0,1	0,31	-0,13

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

É possível notar 4 correlações significativas. Os valores encontrados entre FQu e M (0,31), M e FM (-0,43) e M e p (0,32), indicam correlações fracas sinalizando que há covariância entre variáveis, mas que indicam maior parte dos traços latentes mensurados de maneira diferenciada. Entre FQ- e FQu (-0,98) a magnitude indica alta correlação negativa sinalizando que as duas variáveis avaliam praticamente o mesmo traço latente, isto se dá pois os critérios acabam sendo empregados para avaliar dois extremos do *continuum* da percepção (Silva, 1989). Este resultado é mais um indício do bom ajustamento da variável, além da diferença entre grupos verificada no teste *t* de Student.

Optou-se então por verificar o melhor modelo, constituído de conjunto de variáveis, para a predição da esquizofrenia. É possível observar na Tabela 5 que o melhor modelo observado foi o constituído por duas variáveis, à saber, FQ- e M.

Tabela 5  
*Regressão logística*

	B	Erro Padrão	Wald	df	p	Exp(B)	R <sup>2</sup> Cox & Snell
FQ-	-0,386	0,181	4,55	1	0,033	0,680	0,358
M	1,925	0,940	4,193	1	0,041	6,852	

A análise apresentada na Tabela 5 indica que o uso conjunto das variáveis FQ- e M podem ser útil no emprego para o diagnóstico da esquizofrenia, auxiliando no diagnóstico de 35% dos casos. Sobre a qualidade formal, vários autores (Cardoso, 2012; Marques, Chaves, & Yazigi, 2012; Mihura et al., 2013; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2009) verificaram sua importância no que se refere à identificação de modos de percepção em utilizando o Rorschach o que corrobora com o presente resultado.

Sobre o movimento humano, Mihura et al (2013) explanando sobre os indicadores das variáveis do Rorschach (R-PAS) relata que este código associado à uma qualidade formal menos (M-) indica percepção distorcida de terceiros, podendo incluir

distúrbios psicóticos. Esta ponderação parece justificar o resultado encontrado, salientando o caráter unificado das variáveis no diagnóstico da patologia. Franco e Villemor-Amaral (2012) em um estudo sobre a constelação PTI também sinalizam M- enquanto indicador de perda de contato com a realidade relacionado à processos ideacionais desajustados.

Resende e Argimon (2012) em um estudo contando com 80 sujeitos com diagnóstico de esquizofrenia também verificaram a presença movimento humano com qualidade formal menos de forma acentuada nos sujeitos. As autoras relatam que esta variável está associada à pensamentos distorcidos e fuga da realidade podendo estar relacionado ainda à baixa habilidade social. Também Exner e Sendin (1999) salientam que a presença desta variável nos protocolos, indicam pensamentos delirantes, mesmo que em pequena quantidade.

Frente a este resultado empregou-se, por fim, o procedimento curva ROC para verificar a capacidade discriminativa bem como a sensibilidade e especificidade com o objetivo de verificar a acurácia diagnóstica deste agrupamento. O valor predito do agrupamento realizado a partir das duas variáveis foi verificado por meio de regressão logística. O resultado é apresentado na Figura 1.

É possível observar na Figura 1 bom ajustamento das variáveis sendo que qualidade formal menos (FQ-), apresentou um valor de área sobre a curva de 0,788, enquanto movimento humano (M), o valor de 0,855. Além disso as duas variáveis indicaram sensibilidade de 95% e especificidade de 55%. A sensibilidade apresenta uma estimativa de verdadeiros positivos, enquanto a especificidade de verdadeiros negativos (Martinez, Louzada-Neto, & Pereira, 2003).

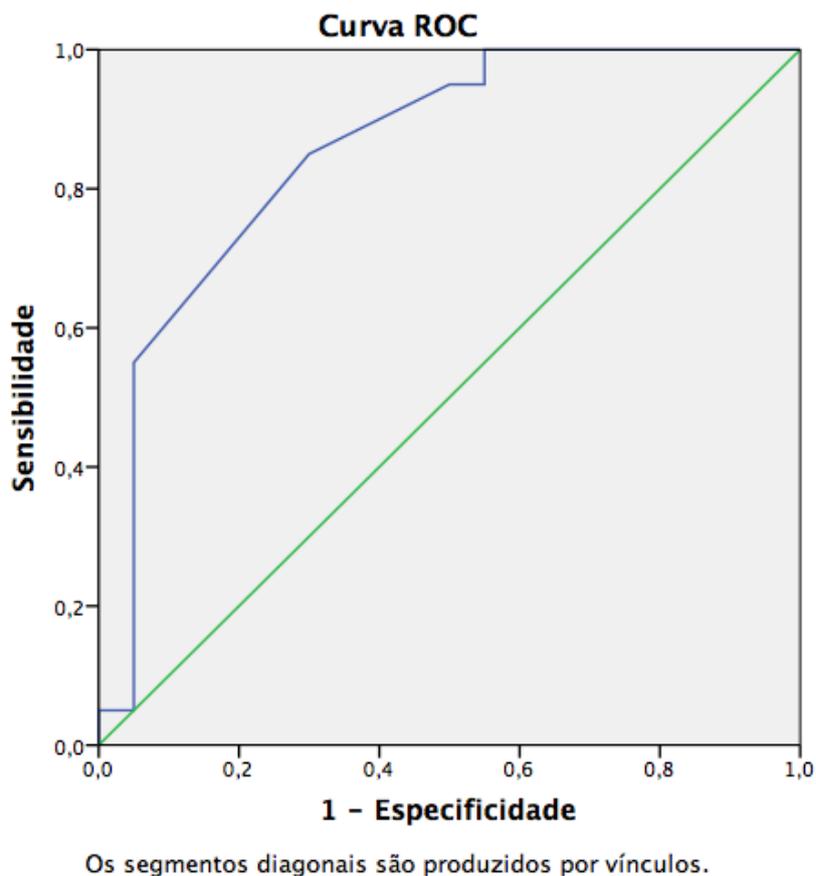


Figura 1. Curva ROC para W\_FQ-\_M

### Considerações Finais

O presente estudo teve objetivo de verificar evidências de validade de critério para o conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015) para o Teste de Wartegg. Pode-se verificar que do conjunto de variáveis propostas, algumas tiveram médias significativamente diferentes para os dois grupos estudados. Sobre o probabilidade preditiva destas variáveis, algumas demonstraram-se indicadas para tal objetivo, com destaque à qualidade formal menos (FQ-) e movimento Humano (M).

Ressalta-se que este é um estudo inicial com o sistema, com isso, embora alguns

índices tenham se demonstrado positivos, outros estudos são necessários para o desenvolvimento e consequente utilização o teste. Estudos com outras fontes de informação, como evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis utilizando-se de instrumentos com maior tradição ou ainda com um número mais expressivo de participantes podem auxiliar no desenvolvimento do sistema.

## Referências

- APA. (2002). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fourth Edition: DSM-IV-TR®*. American Psychiatric Association.
- Baumeister, R., & Tice, D. M. (1988). On the stability of variability: Retest reliability of metraits. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 14(6), 571–598.
- Bornstein, R. F. (2001). Clinical Utility of the Rorschach Inkblot Method: Reframing the Debate. *Journal of Personality Assessment*, 67(1), 39–47.
- Bornstein, R. F. (2002). A Process Dissociation Approach to Objective-Projective Test Score Interrelationships. *Journal of Personality Assessment*, 69(1), 47–68.
- Campos, R. C. (2013). Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 291–298.
- Cardoso, L. M. (2012). *Comparação da sensibilidade de três Listas de Qualidade Formal para Avaliação de Psicopatologia no Rorschach* (Tese de doutorado não publicada). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Chaplin, W. F. (1991). The next generation of moderator research in personality psychology. *Journal of Personality*, 59, 143–178.
- Exner, J. E., & Sendin, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach - para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Fensterseifer, L., & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A. E. de Villemor-Amaral & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica* (pp. 15–33). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Franco, R. da R. C., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2012). O Zulliger e as Constelações do Rorschach no Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica*, *11*(1), 141–152.
- Freitas, A. M. L. (1993). *Guia de Aplicação e Avaliação do Teste Wartegg*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Garb, H. N., Wood, J. M., Lilienfeld, S. O., & Nezworski, M. T. (2002). Effective use of projective techniques in clinical practice: Let the data help with selection and interpretation. *Professional Psychology: Research and Practice*, *33*(5), 454–463. <http://doi.org/10.1037/0735-7028.33.5.454>
- Gronnerod, J. S., & Gronnerod, C. (2012). The Wartegg Zeichen Test: a literature overview and a meta-analysis of reliability and validity. *Psychological Assessment*, *24*(2), 476–489. <http://doi.org/10.1037/a0026100>
- Hilsenroth, M. J., Fowler, J. C., & Padawer, J. R. (1998). The Rorschach Schizophrenia Index (SCZI): An Examination of Reliability, Validity, and Diagnostic Efficiency. *Journal of Personality Assessment*, *3*, 514–534. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa7003\\_9](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa7003_9)
- Koffka, K. (1975). *Princípios de Psicologia da Gestalt*. São Paulo: Cultrix.
- Kolck, O. L. V. (1974). *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Vozes.

- Lilienfeld, S. O., Wood, J. M., & Garb, H. N. (2000). The Scientific Status of Projective Techniques. *Psychological Science in the Public Interest*, *1*(2), 27–66.  
<http://doi.org/10.1111/1529-1006.002>
- Marques, T. C., Chaves, A. C., & Yazigi, L. (2012). Estudo parcial da validação do Atlas do Rorschach Sistema Compreensivo em amostra de pacientes psiquiátricos de São Paulo. *Psico-USF*, *17*(3), 417–416.
- Martinez, E. Z., Louzada-Neto, F., & Pereira, B. de B. (2003). A Curva ROC para testes diagnósticos. *Cadernos Saúde Coeltiva, Rio de Janeiro*, *11*(1), 7–31.
- Meyer, G. J. (1993). The Impact of Response Frequency on the Rorschach Constellation Indices and on Their Validity With Diagnostic and MMPI-2 Criteria. *Journal of Personality Assessment*, *1*, 153–180.  
[http://doi.org/10.1207/s15327752jpa6001\\_13](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa6001_13)
- Meyer, G. J., & Handler, L. (1997). The Ability of the Rorschach to Predict Subsequent Outcome: A Meta-Analysis of the Rorschach Prognostic Rating Scale. *Journal of Personality Assessment*, *69*(1), 1.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: Time to Retire “Objective” and “Projective” As Personality Test Descriptors. *Journal of Personality Assessment*, *87*(3), 223–225.  
[http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., & Dumitrascu, N. (2013). The Validity of Individual Rorschach Variables: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*, *139*(3), 548–605.  
<http://doi.org/0.1037/a0029406>
- Montagna, M. E. (1989). *Análise e interpretação do CAT: teste de apercepção temática infantil*. EPU.

- Nascimento, R. S. G. F. do. (2006). Estudo normativo do Sistema Compreensivo do Rorschach para São Paulo: resultados dos índices PTI, SCZI, DEPI, CDI, HVI, OBS e S-CON. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 87–97.
- Pessotto, F., & Primi, R. (2015). *Teste de Wartegg (Sistema em Desenvolvimento)*. Itatiba: Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) - Universidade São Francisco (USF).
- Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2010). Location and formal quality of the Rorschach-SC in Brazil: validity with non-patient sample. *Psico-USF*, 15(3), 333–343. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300007>
- Ramon, R. R. (2006). *Wartegg: Precisão entre Avaliadores e Evidência de Validade com o Método de Rorschach* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Resende, A. C., & Argimon, I. I. de L. (2012). A técnica de Rorschach e os critérios da CID-10 para o diagnóstico da esquizofrenia. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 25(3), 422–434. <http://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300002>
- Roivainen, E. (2009). A Brief History of the Wartegg Drawing Test. *Gestalt Theory*, 31(1), 55–71.
- Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, 40(3), 328–336.
- Silva, M. C. de V. (1989). *TAT: aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática*. São Paulo: EPU.
- Silva, M. C. de V. (2008). O teste de completamento de desenhos de Wartegg (WZT). In Anna Elisa & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Souza, C. V. R. de, Primi, R., & Miguel, F. K. (2007). Validade do Teste Wartegg: correlação com 16PF, BPR-5 e desempenho profissional. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 39–49.
- Swann, W. B., & Seyle, C. (2005). Personality Psychology's comeback and its emerging symbiosis with social psychology. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31, 155–165.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(1), 98–109. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100008>
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185–193. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>
- Villemor Amaral, A. E. de, Primi, R., Franco, R. da R. C., Farah, F. H. Z., Cardoso, L. de M., & Silva, T. C. da. (2005). O teste de Pfister e sua contribuição para diagnóstico da esquizofrenia. *Revista Do Departamento de Psicologia - UFF*, 17(2), 89–98.
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Werlang, B. S. G. (2008). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. Casa do Psicólogo.
- Werlang, B. S. G. (2002). TAT, conforme o modelo de Bellak. In J. A. Cunha (Ed.), *Psicodiagnóstico-V* (pp. 409–415). Porto Alegre: Artmed.
- Werlang, B. S. G., & Cunha, J. A. (1993). Avaliação da personalidade sob enfoque projetivo. In *Psicodiagnóstico-R* (pp. 123–129). Porto Alegre: Artes Médicas.

## Artigo 4

### Evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg

### Convergent validity evidences for Wartegg Test

### Evidencias de validad convergente para la Prueba de Wartegg

#### Resumo

Evidências de validade convergente são observadas à partir de estudos utilizando-se de variáveis externas que apresentem algum grau de relação. O presente estudo teve como objetivo verificar tais evidências para o Teste de Wartegg utilizando o Rorschach (R-PAS). Optou-se pelo emprego da análise de *cluster* visto que ela utiliza tanto do coeficiente alfa como do beta, tido como mais conservador, para a estimação dos agrupamentos das variáveis. Participaram do estudo 40 sujeitos divididos em dois grupos, sendo um composto por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e outro por sujeitos sem histórico de diagnóstico psiquiátrico. As idades variaram entre 21 e 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 sujeitos do sexo masculino. Os resultados indicaram 7 agrupamentos de itens, sendo 6 compostos por variáveis dos dois instrumentos. Além disso, verificou-se por meio da análise de regressão logística que um dos agrupamentos apresenta significância na predição do diagnóstico de esquizofrenia.

**Palavras-chave:** Rorschach (R-PAS), cluster, regressão logística, psicometria.

#### Abstract

Convergent validity evidences are observable on studies applying external variables that show some degree of relation. Present study aimed to verify such evidences for Wartegg test by using Rorschach (R-PAS). A *cluster* analysis was employed since it deals both with alpha and beta coefficients; the second is more conservative for variable grouping estimative. 40 subjects participated on the study, divided on two groups, one composed by schizophrenia diagnosed patients and another of subjects without psychiatric diagnosis history. Ages vary from 21 to 70 ( $M=40$ ,  $SD=12,8$ ), 36 male. Results indicated 7 groups of items, 6 composed of variables of the two instruments. Besides that, it was verified by means of logistic regression that one of the groupings shows significance on schizophrenia diagnosis prediction.

**Keywords:** Rorschach (R-PAS), cluster, logistic regression, psychometrics.

#### Resumén

Evidencias de validad convergente son observadas a partir de estudios que utilizan variables externas que presenten algún grado de relación. El presente estudio tuvo como objetivo verificar tales variables para la Prueba de Wartegg utilizando el Rorschach (R-PAS). Optó-se por el empleo del análisis *cluster* visto que el utiliza los coeficientes alfa y beta, esto tenido como más conservador para la estimación de los agrupamientos de variables. Participarán del estudio 40 sujetos divididos en dos grupos, uno compuesto de pacientes con diagnóstico esquizofrenia y otro con sujetos sin histórico de diagnóstico psiquiátrico. Edades varían entre 21 y 70 años ( $M=40$ ,  $DE=12,8$ ) siendo 36 sujetos del sexo masculino. Los resultados indicarán 7 agrupamientos de ítems, siendo 6 compuestos por variables de los dos instrumentos. Además, verificó-se por medio de la

análisis de regresión logística que uno de los agrupamientos presenta significancia en la predicción del diagnóstico de esquizofrenia.

**Palabras clave:** Rorschach (R-PAS), cluster, regresión logística, psicometría.

## **Introdução**

O Teste de Wartegg, originalmente intitulado *Wartegg Zeichentest*, é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, com o objetivo de avaliar aspectos ligados à personalidade tendo por base a estrutura perceptiva do sujeito, ou seja, a maneira como ele percebe os estímulos a seu redor, os processa, e à partir disso se comporta (Freitas, 1993; Roivainen, 2009). Esta concepção baseia-se no conceito de percepção/apercepção em que o sujeito interage com o estímulo, revelando seu modo de interação de forma geral (Koffka, 1975; Werlang & Cunha, 1993).

A fundamentação teórica da técnica foi baseada na Psicologia da Totalidade (*Ganzheit Psychologie*) que tem por base que o modo de interação do sujeito com o meio é caracterizado por um grupo de comportamentos organizados de acordo com a experiência, sendo a emoção o principal fator regulador (Kinget, 1952). Neste sentido, o instrumento consiste em oito quadros com 4 cm<sup>2</sup>, contendo um estímulo gráfico em cada. O avaliando terá como tarefa completar as figuras da forma como achar mais conveniente, não levando-se em conta o caráter artístico do desenho para a avaliação e sim a melhor solução encontrada pelo sujeito para compor o desenho (Crisi, 2007; Freitas, 1993; Kinget, 1952).

Por apresentar vantagens como a rápida aplicação, a simplicidade dos estímulos e a possibilidade de favorecer a livre expressão por parte do sujeito, o Teste de Wartegg, foi amplamente aceito no contexto da avaliação psicológica. No Brasil foi um dos testes mais utilizados no contexto organizacional e ainda o 5º teste de autoexpressão mais

ensinado nos cursos de graduação (Alves, Alchieri, & Marques, 2001; Berlinck, 2000; Noronha, Beraldo, & Oliveira, 2003; Silva, 2008).

Contudo, o teste recebeu parecer desfavorável para uso pelo Conselho Federal de Psicologia por não atender os padrões mínimos necessários descritos na Resolução 002/2003 (CFP, 2003). Sobre esta consideração, Roivainen (2009) verificou fragilidades nos critérios estabelecidos para interpretação dos desenhos, limitando assim as possibilidades de uso da técnica. Alguns autores (Gronnerod & Gronnerod, 2012; Roivainen, 2009; Silva, 2008) relatam ainda o baixo número de estudos sobre a técnica que abordem os aspectos psicométricos como evidências de validade e precisão.

Gronnerod e Gronnerod (2012) realizaram um estudo de meta-análise acerca do Teste de Wartegg apresentando importantes informações acerca da técnica. As principais conclusões dos autores podem ser divididas em 3 grupos. O primeiro diz respeito à quantidade de publicações acerca da técnica. Os autores encontraram 238 publicações entre artigos e livros dos quais tiveram acesso ao texto completo, sendo assim considerados para o estudo. Este resultado parece baixo frente à outras técnicas de autoexpressão. Uma rápida pesquisa na base de dados PsycINFO da Associação Americana de Psicologia com os indexadores Wartegg e Rorschach sustentam esta constatação, sendo encontrados 10.717 para o Rorschach contra 154 para o Teste de Wartegg.

O segundo aborda as limitações metodológicas dos estudos realizados, salientando que muitos carecem de descrições detalhadas dos métodos, métodos empregados de forma errada, como a avaliação às cegas por exemplo, ou ainda, emprega-se correlações com instrumentos em formatos diferentes, como escalas de auto-relato, por exemplo, sem que haja ponderação desta condição nos resultados, em gerais, não favoráveis. Por fim, o último grupo de questões averiguadas, diz respeito à

falta do acúmulo de evidências de validade, visto que muitos dos estudos não abordam de forma suficiente publicações anteriores, sendo raras as citações cruzadas entre eles (Gronnerod & Gronnerod, 2012).

Outro estudo de revisão foi realizado por Silva (2008) observando publicações brasileiras sobre o Teste de Wartegg em que a autora organiza os resultados em quatro grupos, à saber, temas diversos, estudos normativos, de precisão e de evidências de validade. Para os estudos diversos foram considerados pesquisas que utilizaram o Teste de Wartegg em diferentes contextos sendo que em alguns, ele não era o instrumento de interesse principal do autor em questão, sendo encontrados 21 estudos entre artigos, dissertações, capítulos de livros e a maior parte, 16, trabalhos apresentados em congressos científicos.

Referente aos estudos normativos a autora recuperou uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Para precisão foram localizados dois trabalhos sendo um estudo não publicado da própria autora e uma dissertação de mestrado. Por fim, acerca dos estudos de evidências de validade, encontrou-se quatro estudos, sendo dois trabalhos apresentados em congressos, carecendo assim de detalhes sobre método e resultados e duas dissertações de mestrado sendo estes os trabalhos de Berlink (2000) e Ramon (2006).

Berlink (2000) desenvolveu um estudo com o objetivo de estabelecer critérios para a aplicação, avaliação e interpretação do Teste de Wartegg, contando com uma amostra de 200 universitários com idades variando entre 20 e 53 anos, de ambos os sexos. A autora utilizou os critérios propostos por Kinget (1952) analisando as variáveis sensibilidade aos estímulos e aos campos, sequência ou sucessão, conteúdo, categorias formais ou de execução e títulos.

Os resultados são apresentados para cada critério em frequências e diferenças entre médias separadas por sexo. A autora ressalta alguns dados considerados importantes como a sensibilidade ao estímulo que apresentou diferença significativa com maior prevalência para o sexo feminino ( $t=2,639$ ;  $p<0,01$ ) indicando melhor adequação às linhas do desenho de acordo com suas características curvas ou retilíneas. Outra diferença indicada pela autora foi a prevalência de conteúdos abstratos para o sexo masculino ( $t=2,306$ ;  $p<0,04$ ) e realistas para o feminino ( $t=2,152$ ;  $p<0,04$ ). A autora ressalta que diferenças entre gêneros nas produções gráficas já haviam sido mencionadas por Kinget (Berlinck, 2000).

A autora conclui salientando que o estudo contribuiu para o conhecimento das características e frequências esperadas nos diversos aspectos analisados pelo Wartegg considerando a escassez de estudos desta natureza no Brasil. Contudo, cabe ressaltar duas limitações neste estudo. As análises realizadas foram apenas frequência e diferenças entre médias referentes ao gênero e a amostra composta exclusivamente por universitários não favorecendo a extrapolação para outras populações como grupos normativos referentes a transtornos ou patologias (Berlinck, 2000).

O estudo de Ramon (2006) foi dividido em duas etapas. A primeira referente à precisão da classificação e interpretação entre avaliadores e, a segunda, um estudo de evidências de validade concorrente com o Rorschach. Para o estudo de precisão participaram 18 psicólogos com idades variando entre 27 e 54 anos. Na primeira análise, referente à precisão da classificação, o autor utilizou os resultados de oito psicólogos avaliadores agrupados em quatro pares, realizando inicialmente uma análise do coeficiente de contingência de cinco protocolos e 27 variáveis, a saber, sequência, seletividade, afinidade, nível de forma, organização, composição 1 (ambiguidade e clareza), composição 2 (causalidade e cuidado), composição 3 (contexto integrado e

isolamento), composição 4 (diluição, duplicação e repetição do estímulo), composição 5 (fechamento e orientação), perseveração, detalhes 1 (ausência e muitos), detalhes 2 (não apropriados e irrelevantes), expansão, pressão, sombreado 1 (leve, moderado e escuro), sombreado 2 (adequado e inadequado), cobertura do campo, tamanho, qualidade linhas 1 (contínuas e descontínuas), qualidade linhas 2 (trêmula e reforçada), qualidade linhas 3 (avanços e recuos e raiada), frequência conteúdos, tipos de conteúdos, movimento 1 (humano, animal, inanimado, cósmico e mecânico), movimento 2 (explícito e implícito) e conteúdos.

Os resultados indicaram correlações de magnitude alta com valores variando entre 0,91 e 0,92. Porém, o autor salienta que por se tratar de uma grande quantidade de variáveis, os resultados tendem a se elevar e, portanto, foi realizada outra análise de precisão considerando cada uma dessas categorias separadamente. Por se tratar de um teste de autoexpressão foram assumidos, como nível mediano de precisão, os coeficientes entre 0,60 e 0,70 ( $p < 0,05$ ) para pelo menos três pares de juízes.

Em relação às 27 variáveis analisadas, sequência, seletividade, cobertura, tamanho, movimento 1 e conteúdos apresentaram alta precisão (acima de 0,70), detalhes 1 e sombreado 1 precisão satisfatória (acima de 0,60), composição 4 e movimento 2, mediana (entre 0,50 e 0,60), nível de forma, composição 2, composição 3, expansão, detalhes 2, pressão, sombreado 2, qualidade de linha 2, frequência de conteúdos, tipo de conteúdo, organização e composição 1 obtiveram precisão baixas (abaixo de 0,50) e afinidade, perseveração, qualidade de linha 1, qualidade das linhas 3 e composição 5 não apresentaram correlação. Estes dados demonstraram-se desfavoráveis à precisão do instrumento, visto que para mais da metade das variáveis foram observadas baixa ou nenhuma concordância entre a avaliação dos juízes.

Em seguida, Ramon (2006) agrupou as variáveis em três grupos baseadas nos resultados dos protocolos, sendo elas relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional e ambição. De acordo com os resultados 15 pares de juízes, 10 ficaram abaixo de 0,65 e 5 variaram entre 0,66 e 0,72 não sendo estes índices favoráveis ao estudo (Ramon, 2006).

Em relação à análise das três características evidenciadas a partir do agrupamento das variáveis, foram verificados 10 resultados significativos. Para relacionamento interpessoal obteve-se seis coeficientes significativos sendo um de 0,82 e cinco de 0,71, na variável afetividade e controle emocional observou-se um índice de 0,71 e outro de 0,82 e por fim, para ambição encontrou-se dois índices de 0,71. Segundo o autor, esses resultados foram considerados positivos, mesmo não tendo sido encontrados estudos semelhantes para comparação.

Para o estudo de evidências de validade do Teste de Wartegg com o Rorschach no Sistema Compreensivo, participaram 40 sujeitos com idades variando entre 18 e 55 anos. A partir da codificação do Teste de Wartegg foram estabelecidas quatro variáveis de acordo com os critérios diagnósticos do teste, sendo elas, relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional, ambição e adaptação a normas e regras. Foram utilizados os mesmos critérios para o Rorschach agrupando suas variáveis de acordo com o significado dos índices presentes no sumário estrutural (protocolo de codificação de respostas do Rorschach-SC).

Os resultados indicaram correlação de alta magnitude para afetividade e controle emocional (0,84), mediana para relacionamento pessoal (0,59), baixa para adaptação a normas (0,33) e nenhuma correlação foi verificada para ambição, indicando um resultado insatisfatório e a falta de evidências de validade convergente com os indicadores do Rorschach-SC. O autor relata a necessidade de novos estudos que

busquem definir parâmetros mais precisos em relação à classificação e interpretação, diferenciando-se claramente os diversos nuances que podem surgir neste aspecto e finaliza indicando também a necessidade de definição das características que o teste se propõem a avaliar, pois foram encontradas divergências na conceituação, prejudicando os resultados esperados (Ramon, 2006).

Frente a este cenário, o presente estudo tem como objetivo verificar evidências de validade convergente entre o Teste de Wartegg no Sistema proposto por Pessotto e Primi (2015) e o Rorschach (R-PAS). Com este estudo, pretende-se contribuir para os estudos do Teste de Wartegg assim como viabilizar um sistema de codificação que possa ser empregado nos processos de avaliação psicológica baseado em critérios mais objetivos e com maior poder discriminativo, conforme indicado por Roivainen (2009).

## **Método**

### *Participantes*

Foram participantes deste estudo 40 sujeitos com idade variando entre 21 e 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 do sexo masculino. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto até pós graduação, sendo a maior concentração entre fundamental incompleto (25%) e fundamental completo 25%. Os sujeitos foram divididos em dois grupos sendo um composto por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e outro por sujeitos sem histórico de patologia psiquiátrica. As amostras foram pareadas no que diz respeito à etnia, estado civil, sexo, escolaridade e idade, sendo esta considerado aceitável um desvio padrão de 5 anos.

## *Instrumentos*

### *Teste de Wartegg (Pessotto & Primi, 2015)*

O Teste de Wartegg é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que tem como objetivo identificar aspectos da personalidade. O método utiliza uma folha de estímulos composta por oito quadrados de 4 cm X 4 cm, divididos por uma moldura preta de 6 mm. Cada um contém um estímulo impresso, sendo solicitado ao sujeito continuar o desenho formando uma única figura para cada quadrado, a partir destes estímulos impressos. Em seguida é realizado um inquérito sobre as figuras contendo questões como o desenho que mais agradou e que menos agradou ou ainda e os estímulos que agradaram mais ou menos. A aplicação tem duração aproximada de 15 minutos.

### *Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) (Meyer, Viglione, Mihura, Erard e Erdberg, 2011)*

A técnica de Rorschach consiste em apresentar sequencialmente ao avaliando 10 pranchas contendo manchas de tintas (estímulos não estruturados) solicitando que responda à questão “o que isto poderia ser?”. De acordo com o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS), o sujeito deve fornecer de 2 à 3 respostas por prancha. Esta fase é denominada associação. Em seguida procede-se à fase de clarificação em que se retoma cada resposta do sujeito buscando identificar duas questões, a saber, o que fez com que o sujeito visse determinado objeto e em que lugar da mancha está localizado.

### *Procedimentos*

Primeiramente o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Depois desta aprovação, os sujeitos foram convidados a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o próprio participante pode assinar o TCLE, salvo nas situações em que o mesmo apresentar capacidade de autodeterminação reduzida. Nestes casos foi solicitado a um responsável legal a assinatura do TCLE.

As aplicações foram realizadas de forma individual em locais disponibilizados pelos campos de coleta. Todos os sujeitos responderam ao Teste de Wartegg e ao Rorschach com duração total média de 40 minutos.

### *Análise de dados*

Para as análises iniciou-se pela análise de cluster verificando possíveis agrupamentos de variáveis entre os dois instrumentos, observando similaridade nas habilidades latentes mensuradas. À partir desta análise, as variáveis foram agrupadas de acordo com os *cluster's* e seus escores transformados em escore Z e assim, agrupados numa única variável com as médias das pontuações, criando-se assim, escalas. Por fim utilizou-se da regressão logística para verificar a capacidade preditiva das escalas. Para as análises foram utilizados os *softwares M-Plus* e o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* na versão 21.

## **Resultados e Discussão**

Para alcançar os objetivos deste estudo selecionou-se um conjunto de variáveis. Os códigos de conteúdo foram escolhidos por indicarem o foco de interesse do

indivíduo enquanto os referentes à qualidade formal e movimento, por apresentarem grande conteúdo projetivo (Exner & Sendin, 1999). Para as variáveis de qualidade formal (FQ) além de utilizá-las separadamente, juntou-se os códigos FQo e FQu do Rorschach, pois no Teste de Wartegg ainda não existem dados de frequência referente à esta variável, apresentando apenas FQu.

Primeiramente empregou-se a análise de cluster (ICLUST) buscando verificar possíveis agrupamentos de variáveis. Cooksey e Soutar (2006) explicam que esta análise é uma alternativa à análise fatorial para o agrupamento de itens pois considera conjuntamente o coeficiente alfa e beta. O coeficiente alfa é a medida de consistência interna mais amplamente utilizada, porém deve-se considerar que em sua análise, assume um único fator subjacente à medida (Cronbach, 1951). Além disso o alfa é definido à partir das médias da covariância verificada, o que pode resultar em valores aceitáveis, mesmo quando isso não reflete a realidade (Revelle, 1979).

Revelle (1979) propõe o uso do coeficiente beta salientando ser esta uma estimativa mais conservadora, utilizando o limite inferior da variância associado ao fator geral. Além disso, o autor salienta que este coeficiente é mais apropriado para análises envolvendo vários componentes ou fatores ligados ao fator geral mensurado. Portanto, conforme concluem Cooksey e Soutar (2006), o ICLUST é um procedimento que realiza os agrupamento utilizando simultaneamente os coeficientes alfa e beta para a formação dos *cluster's*, sendo a melhor opção para agrupamentos hierárquicos com bons critérios psicométricos para avaliar a consistência interna e a dimensionalidade.

Os *cluster's* evidenciados por esta análise dão indícios dos traços latentes subjacentes ao comportamento observado, ou seja, infere-se que o grupo de indicadores apresenta alguma similaridade (Schmitt, Hofmann, Gschwendner, Gerstenberg, & Zinkernagel, 2015). O resultado da análise pode ser visto na Figura 1. Na figura, as

variáveis que iniciam com “W” dizem respeito ao Teste de Wartegg, enquanto as outras, ao Rorschach (R-PAS). Para as variáveis do Rorschach, a terminação “pm” indica os parênteses, no caso de Adpm a variável correspondente é (Ad), enquanto que para o Wartegg, eles são representados por pontos “.”, ou seja, “W\_Cont.Hd.” indica o conteúdo (Hd).

De acordo com a Figura 1 é possível observar a formação de 7 *cluster's*, alguns formados à partir de *sub-cluster's*. O primeiro observado é o C1 indica o agrupamento das variáveis (Ad) do Rorschach e (Hd) do Wartegg. De forma geral os conteúdos de detalhes humanos e animais podem estar ligados ao sentimento de desconforto nas relações sociais, quando vistos como figuras não reais, sugerem falta de identificação com figuras reais ou ainda distanciamento do mundo real. Outro *cluster* foi o C30 agrupando Ex e Ad do Rorschach e Art do Wartegg e ainda as variáveis do Rorschach Cg, Ay, (Hd), Art, esta contando negativamente ao *cluster*, foram agrupadas no C24. Estes dois agrupamentos parecem indicar um aspecto de fuga da realidade podendo estar ligado à intelectualização (Exner & Sendin, 1999; Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011).

O C34 ( $\alpha=0,52$  e  $\beta=0,42$ ) apresenta o agrupamento das variáveis do Rorschach FQnone, NC, An e do Wartegg, An, Ad, e (H), sendo estas duas últimas contribuindo negativamente ao agrupamento (isto pode ser verificado pela linha azul na Figura 1). Este agrupamento parece indicar uma dimensão ligada à ideação numa percepção falha ou fantasiosa dos outros [An, Ad e (H)] o que também pode ser considerado pela ausência de forma bem como conteúdos idiossincráticos, particulares conforme verificado em outros estudos (Meyer et al., 2011; Mihura, Meyer, Dumitrascu, & Bombel, 2013; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2009).

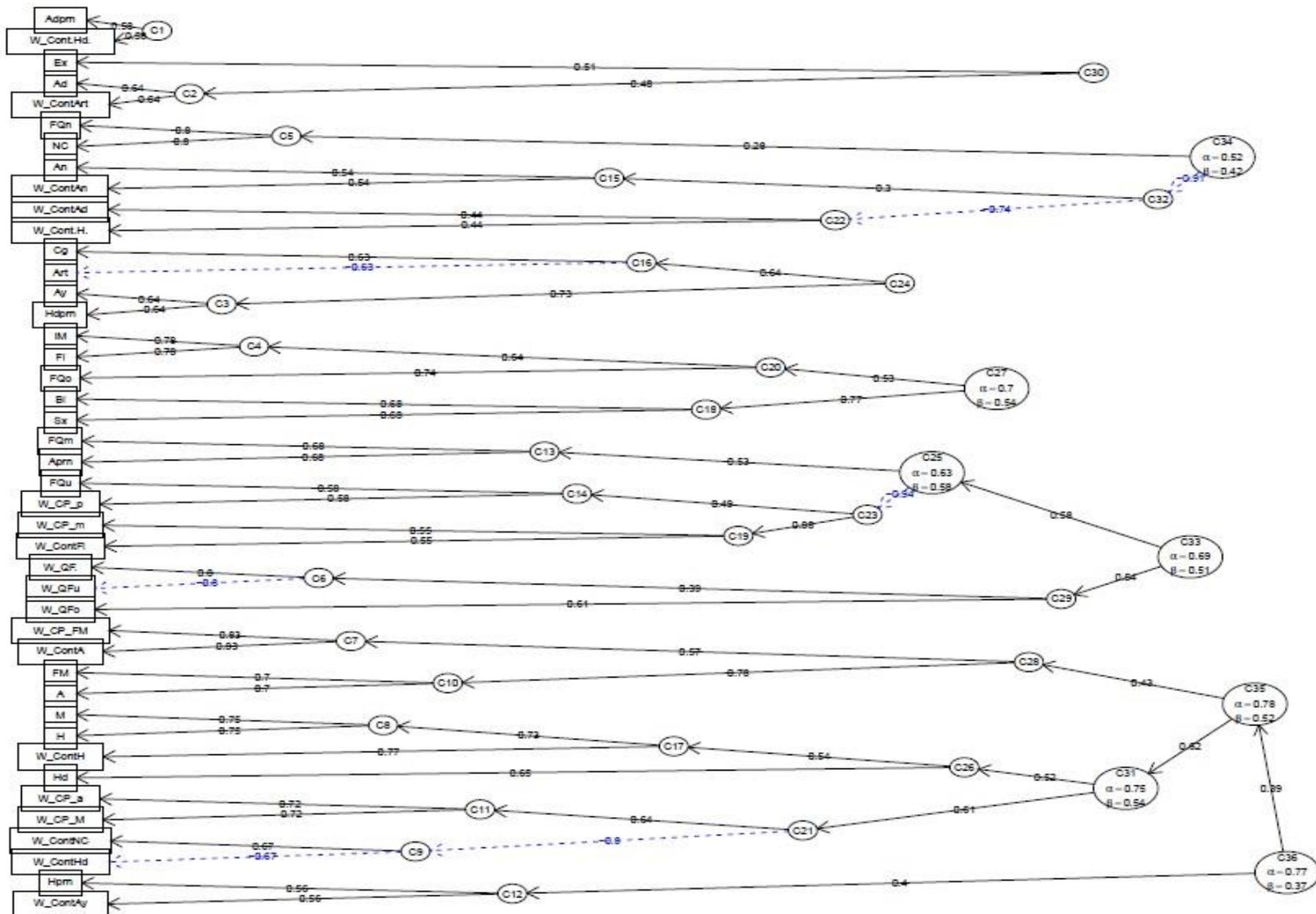


Figura 1. ICLUSTER referente às variáveis do Rorschach e Teste de Wartegg

Outro agrupamento é o C27 ( $\alpha=0,70$  e  $\beta=0,54$ ) constituído apenas por variáveis do Rorschach, à saber, m, FI, FQo, Bl e Sx. A princípio este grupo de variáveis parece indicar aspectos mais primitivos de percepção ligados à um sentimento de impotência ou fragilidade conforme já verificaram Scortegagna e Villemor-Amaral (2009, 2013) com variáveis semelhantes em amostras de vítimas de abuso ou traumas vivenciados. Neste sentido o FQo parece indicar uma necessidade de adequação social, talvez como uma defesa, podendo levar a um objetividade exacerbada o que pode acentuar a hipótese anterior.

O *cluster* C33 ( $\alpha=0,69$  e  $\beta=0,51$ ) apresenta em seu agrupando as variáveis do Rorschach FQ-, (A), FQu, esta contribuindo negativamente num nível inferior, e do Wartegg, p, m, Fi, também contribuíram negativamente num nível de agrupamento inferior e FQ-, FQu e FQo. Este *cluster* agrupa os indicadores de percepção da realidade, ou seja a forma como o indivíduo apreende suas experiências. Ele parece bem significativo quanto ao modo da percepção verificando que variáveis relativas à percepção inadequada acabaram por contribuir negativamente ao fator em subníveis e no nível superior do *cluster* indicam as variáveis ligadas à percepção de forma geral. Estes indicadores são frequentemente estudados na literatura apresentando grande coerência em sua interpretação e conseqüentemente, na tomada de decisão (Cardoso, 2012; Marques, Chaves, & Yazigi, 2012; Mihura et al., 2013; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010).

Este é um resultado demonstra-se favorável para o novo sistema do Teste de Wartegg alinhado ao fato que o Rorschach apresenta muitos estudos para estas variáveis conforme citado anteriormente, atribuindo boas evidências de validade para seu emprego na tomada de decisão. Visto que as variáveis de ambas as técnicas se

agruparam em um único *cluster*, parecem estar acessando o mesmo traço latente responsável por sua manifestação (Cooksey & Soutar, 2006; Revelle, 1979).

Por fim, o *cluster* C36 ( $\alpha=0,77$  e  $\beta=0,37$ ) agrupou as variáveis do Rorschach FM, A, M, H, Hd, (H) e do Wartegg FM, A, H, a, M, NC, Hd, Ay. As variáveis agrupadas indicam basicamente focos de atenção do indivíduo ligados ao interesse ou identificação com o outro, de forma saudável ou não (Mihura et al., 2013; Moore, Viglione, & Rosenfarb, 2013; Pasqualini-Casado, Vagostello, Villemor-Amaral, & Nascimento, 2008; Resende, Viglione, & Argimon, 2009; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2013). A condição da qualidade desta percepção ou relacionamento interpessoal deve ser observada pelos indicadores de qualidade formal, conforme indicado em C33 como verificado por Cardoso (2012), Marques et al (2012) e Pianowski e Villemor-Amaral (2010).

De forma geral a análise de *cluster* apontou importantes agrupamentos inclusive evidências de validade convergente para o sistema de Pessotto e Primi (2015) do Teste de Wartegg. Estes agrupamentos, como descrito anteriormente, indicam que as variáveis dos instrumentos mensuram traços latentes subjacentes semelhantes, buscando-se no respaldo teórico a interpretação para o agrupamento, a fim de se fazer inferências que apoiem as tomadas de decisões (Schmitt et al., 2015).

Com base nesta proposta, procedeu-se à conversão das variáveis para escore Z, criando-se escalas à partir dos *cluster's*. As variáveis que contribuíam negativamente ao agrupamento foram invertidas antes do processo. Feito isso empregou-se a análise de regressão logística para verificar o valor preditivo para o diagnóstico da esquizofrenia. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Para C27 e C33 não foi possível realizar a estimação. Para o restante dos agrupamentos, é possível observar apenas um significativo, à saber, C36 ( $R^2=0,124$ ).

Conforme citado anteriormente, este conjunto de variáveis parece indicar focos de atenção do indivíduo ligados ao interesse ou identificação com o outro, de forma saudável ou não (Mihura et al., 2013; Moore et al., 2013; Pasqualini-Casado et al., 2008; Resende et al., 2009; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2013).

Tabela 1  
*Análise de regressão logística*

	B	Erro Padrão	Wald	df	p	Exp(B)	R <sup>2</sup> Cox & Snell
C1	0,755	0,802	0,885	1	0,347	2,127	0,023
C30	0,048	0,535	0,008	1	0,929	1,049	0,000
C34	-0,33	0,679	0,237	1	0,626	0,719	0,006
C24	-0,401	0,586	0,467	1	0,494	0,67	0,012
C36	2,14	1,113	3,698	1	0,054	8,499	0,124

Ressalta-se o fato do *cluster* ser composto por variáveis do Teste de Wartegg e do Rorschach, ou seja, o envolvimento de vários componentes sendo utilizados simultaneamente conforme indica Revelle (1979) configurando assim que estes indicadores parecem estar relacionados ao traço latente evidenciado por meio das variáveis, configurando assim evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg. Contudo esperava-se que também o agrupamento ligado às variáveis de qualidade formal apresentassem tal indício, sendo este um indicador da necessidade de novos estudos.

### **Considerações Finais**

Este estudo teve como objetivo verificar evidências de validade convergente entre o Rorschach e o Teste de Wartegg conforme proposto por Pessotto e Primi (2015) por meio da análise de *cluster*. Foi possível verificar o 7 agrupamentos das variáveis entre os critérios de qualidade formal, conteúdo e movimento dos dois instrumentos

indicando assim, similaridade nas habilidades latentes acessadas pelos mesmos. Para os agrupamentos, a análise de regressão indicou ainda o valor preditivo para um dos agrupamentos, relacionado ao conteúdo.

Embora este estudo faça parte das primeiras análises para o novo Teste de Wartegg, os resultados demonstram-se favoráveis para o novo sistema proposto. Contudo, novos estudos com outros delineamentos e com foco em outras variáveis se fazem necessários, assim como a ampliação da amostra.

## Referências

- Alves, I. C. B., Alchieri, J. C., & Marques, K. (2001). Panorama geral do ensino das técnicas de exame psicológico no Brasil. (pp. 10–11). Presented at the I Congresso de Psicologia Clínica - Programas e Resumos, São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Berlinck, V. (2000). *O teste de completamento de desenhos Wartegg em universitários de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cardoso, L. M. (2012). *Comparação da sensibilidade de três Listas de Qualidade Formal para Avaliação de Psicopatologia no Rorschach* (Tese de doutorado não publicada). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. (2003). *Resolução nº 002/2003 de 24 de março*. Brasília, DF: CFP.
- Cooksey, R. W., & Soutar, G. N. (2006). Coefficient Beta and Hierarchical Item Clustering. *Organizational Research Methods*, 9(1), 78–98.  
<http://doi.org/10.1177/1094428105283939>

- Crisi, A. (2007). *Manuale del test di Wartegg. Norme per la raccolta, la siglatura e l'interpretazione* (2<sup>a</sup> ed.). Ma. Gi.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, *16*(3), 297–334.
- Exner, J. E., & Sendin, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach - para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freitas, A. M. L. (1993). *Guia de Aplicação e Avaliação do Teste Wartegg*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gronnerod, J. S., & Gronnerod, C. (2012). The Wartegg Zeichen Test: a literature overview and a meta-analysis of reliability and validity. *Psychological Assessment*, *24*(2), 476–489. <http://doi.org/10.1037/a0026100>
- Kinget, G. M. (1952). *The drawing-completion test: a projective technique for the investigation of personality, based on the Wartegg test blank*. Grune & Stratton.
- Koffka, K. (1975). *Princípios de Psicologia da Gestalt*. São Paulo: Cultrix.
- Marques, T. C., Chaves, A. C., & Yazigi, L. (2012). Estudo parcial da validação do Atlas do Rorschach Sistema Compreensivo em amostra de pacientes psiquiátricos de São Paulo. *Psico-USF*, *17*(3), 417–416.
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg. (2011). *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System, LLC.
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The Validity of Individual Rorschach Variables: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*, *139*(3), 548–605. <http://doi.org/10.1037/a0029406>

- Moore, R. C., Viglione, D. J., & Rosenfarb, I. S. (2013). Rorschach Measures of Cognition Relate to Everyday and Social Functioning in Schizophrenia. *Psychological Assessment*, 25(1). <http://doi.org/10.1037/a0030546>
- Noronha, A. P. P., Beraldo, F. N. de M., & Oliveira, K. L. de. (2003). Well-known psychological instruments used by psychology students and professional. *Psicologia Escolar E Educacional*, 7(1), 47–56. <http://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100005>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da Personalidade de Pais Incestuosos por Meio do Rorschach, Conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 21(2), 293–301.
- Pessotto, F., & Primi, R. (2015). *Teste de Wartegg (Sistema em Desenvolvimento)*. Itatiba: Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) - Universidade São Francisco (USF).
- Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2010). Location and formal quality of the Rorschach-SC in Brazil: validity with non-patient sample. *Psico-USF*, 15(3), 333–343. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300007>
- Ramon, R. R. (2006). *Wartegg: Precisão entre Avaliadores e Evidência de Validade com o Método de Rorschach* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Resende, A. C., Viglione, D. J., & Argimon, I. I. de L. (2009). Gender Differences in Schizophrenia through Rorschach technique. *Psico*, 40(3), 279–286.
- Revelle, W. (1979). Hierarchical cluster analysis and the internal structure of tests. *Multivariate Behavioral Research*, 14, 57–74.

- Roivainen, E. (2009). A Brief History of the Wartegg Drawing Test. *Gestalt Theory*, 31(1), 55–71.
- Schmitt, M., Hofmann, W., Gschwendner, T., Gerstenberg, F., & Zinkernagel, A. (2015). A model of moderated convergence between direct, indirect, and behavioral measures of personality traits. In T. M. Ortner & F. J. . van de Vijver, *Behavior-Based Assessment in Psychology: Going Beyond Self-Report in the Personality, Affective, Motivation, and Social Domains* (Vol. 1, p. 272). Göttingen, Germany: Hogrefe.
- Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, 40(3), 328–336.
- Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2013). Rorschach e Pedofilia: A Fidedignidade no Teste-Reteste. *Psico*, 44(4), 508–517.
- Silva, M. C. de V. (2008). O teste de completamento de desenhos de Wartegg (WZT). In Anna Elisa & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Werlang, B. S. G., & Cunha, J. A. (1993). Avaliação da personalidade sob enfoque projetivo. In *Psicodiagnóstico-R* (pp. 123–129). Porto Alegre: Artes Médicas.

## Artigo 5

### Validade incremental entre o Teste de Wartegg e o Rorschach (R-PAS)

### Incremental validity between Wartegg test and Rorschach (R-PAS)

### Validad incremental entre la Prueba de Wartegg y Rorschach (R-PAS)

#### Resumo

Validade incremental, de forma geral, diz respeito à quanto uma medida pode adicionar à previsão de um critério, acima do que pode ser previsto por outras fontes de dados, ou seja, de que forma um instrumento pode complementar e auxiliar na compreensão de informações obtidas por outro. Este tipo de análise tem sido empregado no âmbito clínico a fim de verificar de que forma a rede de informações disponível pode auxiliar em diagnósticos e consequentes tratamentos. O presente estudo contou com 40 sujeitos, com idades variando entre 21 a 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 do sexo masculino, divididos em dois grupos, um composto por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e outro, normativo, composto por sujeitos sem histórico de doença psiquiátrica. Ambos os grupos responderam ao Rorschach (R-PAS) e ao Teste de Wartegg. Os resultados demonstraram-se positivos no que diz respeito ao uso conjunto das técnicas nas variáveis analisadas. Sugere-se novos estudos acerca das evidências de validade, com amostras maiores e também análise de outras variáveis, não exploradas no presente estudo.

**Palavras-Chave:** avaliação psicológica, esquizofrenia, regressão logística.

#### Abstract

Incremental validity, in general, indicates how much a measure can add prevision to a criterion, more than what can be previewed by other sources of data. In other words, it means how an instrument can complement and aid on information comprehension derived from another. Such kind of analysis has been applied on clinical scope in order to verify how the available information web is able to contribute on diagnosis and consequent treatments. This study counted on 40 subjects with ages varying between 21 to 70 years ( $M=40$ ;  $SD=12,8$ ), 36 male, divided on two groups, one composed by schizophrenia diagnosis and another, normative, composed by subjects with psychiatric diseases history. Both groups responded to Rorschach (R-PAS) and Wartegg test. Results showed positive in regard to the use of combined techniques on the analysed variables. New studies are suggested about validity evidences with larger samples as well as other variables analysis, not concerned on present study.

**Keywords:** psychological evaluation, schizophrenia, logistic regression.

#### Resumén

Validad incremental, en general, dice respecto a lo cuanto una medida puede añadir a la previsión de un criterio, más de lo que puede ser previsto por otras fuentes de datos, o sea, de cual manera un instrumento puede complementar y auxiliar en la comprensión de informaciones obtenidas por otro. Este tipo de análisis ha sido empleado en el ámbito clínico para verificar de qué manera la red de informaciones disponible puede auxiliar

en diagnósticos y consecuentes tratamientos. El presente estudio contó con 40 sujetos con edades variando entre 21 y 70 años ( $M=40$ ;  $DE= 12,8$ ) siendo 36 del sexo masculino, divididos en dos grupos, un compuesto por pacientes con diagnóstico de esquizofrenia y otro, normativo, compuesto por sujetos sin histórico de enfermedad psiquiátrica. Ambos los grupos respondieron a lo Rorachach (R-PAS) y a la Prueba de Wartegg. Los resultados se demostraron positivos al respecto del uso conjunto de las técnicas en las variables analizadas. Se sugieren nuevos estudios acerca de las evidencias de validez, con muestras mayores y también análisis de otras variables no exploradas en el presente estudio.

**Palabras clave:** evaluación psicológica, esquizofrenia, regresión logística.

## **Introdução**

Durante algum tempo, no início da utilização dos testes psicológicos tinha-se a ideia, por parte dos leigos, do psicólogo como um profissional que apenas aplicava testes. Apesar desta nunca ter sido a real prática adotada, com o passar do tempo os psicólogos foram elaborando estratégias de avaliação que favoreceram a forma de compreender o funcionamento psicológico dos indivíduos e, conseqüentemente, criar propostas interventivas adequadas (Cunha, 2000).

A concepção de avaliação psicológica teve grande desenvolvimento e é definida como um processo que objetiva compreender instâncias do funcionamento psicológico dos indivíduos a fim embasar cientificamente tomadas de decisões (Noronha & Alchieri, 2004). É importante ressaltar que durante este processo, os testes psicológicos destacam-se pela sua grande utilidade em identificar nuances do funcionamento psicológico, mas não são a única fonte de informação disponível, outras fontes como entrevistas, anamneses ou ainda a síntese de vários instrumentos se faz necessário (Campos, 2013).

Os testes apresentam delineamentos específicos tendo focos e limitações quanto sua aplicabilidade de acordo com a forma em que são propostos, tradicionalmente como escalas de autorelato, inteligência e técnicas de autoexpressão (Fensterseifer & Werlang, 2008; Meyer & Kurtz, 2006). Mais do que escores isolados, os resultados devem ser

compreendidos de forma complementar enfatizando o caráter dinâmico do processo. Embora existam parâmetros objetivos para a utilização dos testes (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2003) é importante compreender o contexto social, clínico e teórico que embasam cada tomada de decisão, tida como principal objetivo do processo de avaliação (Tavares, 2003; Villemor-Amaral, 2008; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

Conforme exposto anteriormente, os testes devem apresentar parâmetros mínimos aceitáveis como evidências de validade, fidedignidade e normatização para que possam embasar as tomadas de decisão (Anastasi & Urbina, 2000; Urbina, 2007). Porém, apesar de conferir confiabilidade aos dados encontrados, estes parâmetros não garantem que o processo seja desenvolvido de forma satisfatória, podendo inclusive ser limitadores de uma compreensão abrangente quando encarados de forma dicotômica (Campos, 2013; Cunha, 2000).

Neste sentido, alguns autores (Brackett & Mayer, 2003; Capitão & Cardoso, 2012; Franco & Villemor-Amaral, 2012; Haynes & Lench, 2003; Watkins & Glutting, 2000) têm utilizado a proposta de validade incremental no sentido da complementação dos dados durante um processo de avaliação psicológica. De forma ampla, a validade incremental diz respeito à quanto uma medida pode adicionar à previsão de um critério, acima do que pode ser previsto por outras fontes de dados, ou seja, de que forma um instrumento pode complementar e auxiliar na compreensão de informações obtidas por outro (Hunsley & Meyer, 2003).

Haynes e Lench (2003) salientam que existem alguns objetivos e modelos diferenciados na verificação da validade incremental, estando ligados à validade de poder preditivo do instrumento, conteúdo e critério, da eficácia de tratamentos, acompanhamento das mudanças nos indivíduos, força de discriminação de sensibilidade

e especificidade além da validade ecológica ligada à diferentes contexto. Contudo, os autores sintetizam que, mesmo com particularidades, todas buscam verificar a eficácia preditiva de um fenômeno em particular.

A operacionalização na busca por validade incremental se dá por uma análise de regressão a fim de verificar o valor preditivo dos instrumentos. A predição é observada à medida em que as fontes de dados são responsáveis pela variação do critério observado. Assim, podem contribuir para a melhora na predição de critérios importantes como diagnósticos, delineamento de tratamentos ou ainda desempenhos futuros (Hunsley & Meyer, 2003).

Capitão e Cardoso (2012) em um estudo sobre a validade incremental entre as Pirâmides Coloridas de PFister e o Desenho da Figura Humana, puderam verificar que utilizando os dois instrumentos foi possível observar correlações entre os instrumentos, com magnitudes variando entre 0,19 e 0,40 em variáveis que avaliam aspectos afetivos e funções cognitivas no manejo das emoções. Os autores concluem que, mesmo com magnitudes baixas deve-se considerar que são pontos de convergência entre os instrumentos além do fato que diferentes técnicas acessam informações de forma diferenciada, envolvendo assim, diferentes formas de mediação, conforme comentam Schmitt, Hofmann, Gschwendner, Gerstenberg e Zinkernagel (2015).

Outro estudo é o de Franco e Villemor-Amaral (2012) em que buscaram verificar a validade incremental para um grupo de 20 dependentes químicos, sendo 10 brasileiros e 10 franceses, utilizando o Zulliger e as Pirâmides Coloridas de PFister. Dentre os resultados mais importantes as autoras verificaram concordância entre os indicadores dos dois instrumentos indicando que 60% apresentaram baixa confiança em suas ideias e ações. Além disso o aumento de determinantes de sombreado, conteúdos mórbidos e alta frequência de movimentos animais e inanimados em relação à

movimentos humanos associaram-se ao aumento do preto, cinza e branco e a presença de fórmula acromática restrita, indicando angústias, desânimo, insegurança, resistência ao tratamento e à possibilidade de cura.

As autoras observaram que o desempenho verificado nos instrumentos estavam alinhados com a aderência ao tratamento oferecido nos centros pesquisados. As duas técnicas, demonstraram-se portanto, complementares, indicando que, quando utilizados em conjunto, podem auxiliar na qualidade e profundidade das informações investigadas.

Buscando a validade incremental entre o *Mayer, Salovey, and Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)*, *Bar-On Emotional Intelligence Inventory (EQ-i)* e o *Self-Report Emotional Intelligence Test (SREIT)*, Brackett e Mayer (2003) contaram com 207 universitários sendo 130 mulheres com idade média de 18,93 (DP=1,51) e para os homens, 19,51 (DP=1,17). Os autores puderam verificar por meio dos instrumentos, preditores para uso de drogas (álcool e tabagismo) e desvios antissociais ligados aos indicadores de conscienciosidade e agradabilidade dos instrumentos.

Os autores observaram que, mesmo frente à estes dados, as magnitudes das correlações entre as variáveis dos instrumentos, não foram altas, entretanto, concluem, da mesma forma que Capitão e Cardoso (2012), que correlações baixas não indicam um problema acerca das evidências de validade, e complementam que correlações que variam de 0,20 à 0,30, podem ter grande impacto nas interpretações realizadas na prática, ainda mais quando reforçados por outras técnicas e fontes de informação.

Neste sentido o presente estudo busca verificar a validade incremental entre o Rorschach (R-PAS) e o Teste de Wartegg no sistema proposto por Pessotto e Primi (2015). É possível verificar um grande número de estudos com o Rorschach, o que confere à técnica o acúmulo de evidências favoráveis bem como o desenvolvimento constante de novas interpretações, o que pode ser verificado com a recente

sistematização realizada por Meyer, Viglione, Mihura, Erard e Erdberg (2011), propondo o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS), com o objetivo de melhorar a utilização de algumas variáveis utilizadas bem como otimizar a aplicação. O Teste de Wartegg por sua vez, não tem sido objeto de muitos estudos, desfavorecendo sua aplicabilidade prática. Recentemente Pessotto e Primi (2015) propuseram um novo sistema de correção e interpretação baseado no Rorschach (R-PAS). Acredita-se que estudos envolvendo estes dois instrumentos podem auxiliar na compreensão de instâncias psicológicas por meio da validade incremental e sua aplicabilidade clínica.

## **Método**

### *Participantes*

Participaram deste estudo 40 sujeitos sendo eles divididos em dois grupos. O grupo 1 foi composto por 20 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia provenientes de duas instituições sendo um hospital psiquiátrico localizado no interior de São Paulo e uma instituição pública com atendimentos voltados à esta população na capital. Para o grupo 2 procedeu-se o pareamento dos sujeitos, sem histórico de diagnósticos psiquiátricos, considerando a faixa etária ( $DP=5$ ), etnia, estado civil, sexo e escolaridade.

Sobre a totalidade dos participantes, a idade variou de 21 à 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 do sexo masculino. Acerca da etnia 28 eram brancos, 6 negros e 6 declararam-se de outras etnias. No que diz respeito à escolaridade, esta variou de fundamental incompleto à pós-graduação conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1  
*Distribuição das escolaridades dos participantes*

	Frequência	Porcentagem
Fund	14	35%
Incomp		
Fund Compl	10	25%
EM Incompl	8	20%
EM Compl	2	5%
Sup Incompl	2	5%
Sup Compl	2	5%
Pós Grad	2	5%
Total	40	100%

### *Instrumentos*

#### *Teste de Wartegg (Pessotto & Primi, 2015)*

O Teste de Wartegg é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que tem como objetivo identificar aspectos da personalidade. O método utiliza uma folha de estímulos composta por oito quadrados de 4 cm X 4 cm, divididos por uma moldura preta de 6 mm. Cada um contém um estímulo impresso, sendo solicitado ao sujeito continuar o desenho formando uma única figura para cada quadrado, a partir destes estímulos impressos. Em seguida é realizado um inquérito sobre as figuras contendo questões como o desenho que mais agradou e que menos agradou ou ainda e os estímulos que agradaram mais ou menos. A aplicação tem duração aproximada de 15 minutos.

#### *Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) (Meyer, Viglione, Mihura, Erard e Erdberg, 2011)*

A técnica de Rorschach consiste em apresentar sequencialmente ao avaliando 10 pranchas contendo manchas de tintas (estímulos não estruturados) solicitando que responda à questão “o que isto poderia ser?”. De acordo com o *Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)*, o sujeito deve fornecer de 2 à 3 respostas por prancha.

Esta fase é denominada associação. Em seguida procede-se à fase de clarificação em que se retoma cada resposta do sujeito buscando identificar duas questões, a saber, o que fez com que o sujeito visse determinado objeto e em que lugar da mancha está localizado.

### *Procedimentos*

Primeiramente o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Depois desta aprovação, os sujeitos foram convidados a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o próprio participante pode assinar o TCLE, salvo nas situações em que o mesmo apresentar capacidade de autodeterminação reduzida. Nestes casos foi solicitado a um responsável legal a assinatura do TCLE.

As aplicações foram realizadas de forma individual em locais disponibilizados pelos campos de coleta. Todos os sujeitos responderam ao Teste de Wartegg e ao Rorschach com duração total média de 40 minutos.

### *Análise de dados*

Para as análises, iniciou-se pela correlação de Pearson, seguido pelo teste *t* de Student com a finalidade de identificar as diferenças entre as variáveis para os dois grupos, seguido do *d* de Cohen com o objetivo de verificar diferenças expressivas para cada um deles, nas variáveis comuns entre as técnicas. Por fim, utilizou-se da regressão logística hierárquica para verificar a validade incremental entre os instrumentos. Para as análises utilizou-se o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na versão 21.

## **Resultados e Discussão**

Para as análises realizadas a fim de alcançar os objetivos deste estudo selecionou-se um conjunto de variáveis. Os códigos de conteúdo foram escolhidos por indicarem o foco de interesse do indivíduo enquanto os códigos referentes à qualidade formal e movimento, por apresentarem grande conteúdo projetivo (Exner & Sendin, 1999). Para as variáveis de qualidade formal (FQ) além de utilizá-las separadamente, juntou-se os códigos FQo e FQu do Rorschach, pois no Teste de Wartegg ainda não existem dados de frequência referente à esta variável, apresentando apenas FQu. Empregou-se então a correlação de Pearson entre as variáveis com o objetivo de observar similaridades entre elas. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Na Tabela 2 é possível observar uma correlação de magnitude forte (0,60), 21 correlações variando de 0,40 à 0,59 e 17 de 0,31 à 0,39. A maior correlação encontrada foi verificada entre os conteúdos H das duas técnicas, sinalizando similaridade na variância das mesmas. Moore, Viglione e Rosenfarb (2013) sinalizam que este é um indicador de representações mentais ligadas às relações interpessoais tendo observado correlação entre o Rorschach (R-PAS) e o *Social Skills Performance Assessment* (SSPA).

É possível observar ainda correlações entre os códigos de conteúdo de ambas as técnicas compreendendo (Hd), A, Ad, (Ad) e Art do Wartegg e (H), A, Ad, (Ad), Cg do Rorschach variando entre 0,33 e 0,50. De forma geral estes conteúdos estão ligados aos focos de interesse do sujeito, bem como podem sinalizar interesse pelo outro, sinalizando questões acerca das relações pessoais (Exner & Sendin, 1999; Mihura, Meyer, Dumitrascu, & Bombel, 2013; Moore et al., 2013). Estes resultados sinalizam boas evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg, informando que em algum grau, estes indicadores parecem acessar habilidades latentes semelhantes, verificado pelas covariâncias observadas.

Tabela 2  
*Correlação de Pearson entre o Rorschach e o Teste de Wartegg*

	Wartegg																			
	H	(H)	Hd	(Hd)	A	Ad	(Ad)	An	Art	Ay	Cg	Fi	NC	FQu	FQ-	M	FM	m	a	p
H	0,60**	-0,11	0,12	0,01	0,02	0,08	-0,08	-0,08	-0,08	0,08	0,07	-0,11	0,00	0,08	-0,05	0,32*	0,23	0,02	0,31	-0,04
(H)	-0,04	-0,05	-0,09	0,13	0,36*	0,04	-0,15	-0,02	-0,15	0,11	-0,22	-0,13	0,15	-0,09	0,10	0,13	0,22	0,00	0,07	0,13
Hd	0,20	-0,15	0,23	-0,09	-0,07	0,04	-0,01	-0,11	-0,01	0,10	0,28	-0,16	-0,02	-0,08	0,06	-0,02	-0,08	0,13	0,10	-0,09
(Hd)	-0,04	-0,10	0,08	-0,18	-0,20	0,01	-0,10	0,21	-0,10	0,01	0,08	0,08	-0,02	0,13	-0,18	-0,09	-0,05	0,25	0,13	-0,10
A	0,04	0,09	0,06	0,07	0,50**	-0,12	0,01	-0,27	0,01	-0,01	-0,05	0,12	-0,18	-0,03	0,04	0,33*	0,27	-0,01	0,14	0,27
(A)	-0,07	0,19	0,09	0,12	0,40*	-0,03	-0,11	-0,11	-0,11	0,29	0,04	-0,16	-0,14	-0,19	0,22	-0,03	0,06	-0,20	-0,07	-0,09
Ad	-0,11	-0,13	0,14	-0,20	-0,16	-0,07	0,44**	0,25	0,44**	0,04	0,15	-0,06	-0,02	0,21	-0,22	-0,18	0,02	0,20	0,12	-0,20
(Ad)	-0,09	-0,08	-0,03	0,33*	-0,16	0,22	-0,05	-0,05	-0,05	-0,10	-0,08	-0,08	-0,01	-0,01	0,02	0,05	-0,11	-0,03	-0,07	0,10
An	-0,05	-0,12	0,06	-0,01	-0,01	-0,08	-0,12	0,26	-0,12	-0,13	-0,18	0,04	0,14	0,26	-0,23	-0,01	-0,06	-0,02	-0,11	0,13
Art	0,00	-0,13	-0,15	0,09	-0,03	-0,17	-0,10	-0,10	-0,10	0,06	0,00	0,00	0,08	0,25	-0,30	-0,14	0,00	0,10	0,02	-0,08
Ay	-0,02	-0,06	-0,09	0,06	-0,12	0,00	-0,06	-0,06	-0,06	-0,11	-0,09	0,05	0,16	-0,10	0,13	-0,01	-0,13	0,01	-0,07	0,04
Bl	-0,08	-0,06	-0,18	-0,12	-0,14	0,28	-0,05	-0,05	-0,05	-0,08	-0,07	-0,07	0,25	-0,34*	0,35*	-0,17	-0,10	0,02	-0,04	-0,16
Cg	0,06	-0,12	0,16	-0,09	0,39*	-0,03	0,03	0,18	0,03	0,23	0,05	-0,06	-0,01	0,02	0,01	0,06	0,07	-0,05	0,01	0,04
Ex	-0,04	-0,04	-0,10	-0,07	-0,08	-0,05	-0,03	-0,03	-0,03	-0,05	-0,04	-0,04	0,17	0,11	-0,11	-0,10	-0,05	-0,08	-0,07	-0,09
Fi	0,18	-0,11	-0,02	0,08	-0,16	0,30	-0,08	-0,08	-0,08	0,00	-0,12	-0,12	0,01	-0,24	0,22	0,16	-0,04	-0,06	0,03	0,05
NC	-0,07	0,05	-0,31	0,03	0,12	0,24	-0,14	-0,14	-0,14	-0,07	-0,10	-0,01	0,09	-0,44**	0,45**	-0,02	-0,15	-0,09	-0,13	0,03
FQu	0,12	0,00	0,22	0,04	0,26	-0,05	-0,01	0,25	-0,01	-0,01	0,22	0,13	-0,25	0,26	-0,24	0,28	0,05	0,18	0,08	0,40*
FQ-	0,07	0,01	-0,08	-0,20	0,19	0,07	-0,17	-0,17	-0,17	0,28	-0,04	-0,19	0,18	-0,38*	0,41**	-0,28	0,09	-0,18	-0,06	-0,36*
FQn	-0,08	-0,03	-0,23	-0,03	-0,13	-0,08	-0,06	-0,06	-0,06	-0,04	-0,09	-0,05	0,29	-0,10	0,12	-0,17	-0,10	-0,17	-0,17	-0,13
FQo	0,02	-0,07	0,21	0,19	-0,04	0,09	0,07	-0,16	0,07	-0,12	-0,07	0,15	-0,15	0,25	-0,27	0,46**	0,03	0,16	0,23	0,32*
Fqo/u	-0,07	-0,08	0,26	0,23	0,05	0,02	0,01	0,14	0,01	-0,11	-0,05	0,27	-0,23	0,30	-0,31	0,47**	0,00	0,12	0,15	0,40**

Tabela 2  
*continuação*

		Wartegg																			
		H	(H)	Hd	(Hd)	A	Ad	(Ad)	An	Art	Ay	Cg	Fi	NC	FQu	FQ-	M	FM	m	a	p
Rorschach	M	0,45**	-0,14	0,27	-0,16	0,57**	0,02	-0,20	0,01	-0,20	0,19	0,12	-0,09	-0,05	0,03	0,00	0,34*	0,39*	-0,02	0,31*	0,02
	FM	0,21	-0,10	0,03	0,00	0,49**	0,00	0,04	-0,21	0,04	0,23	-0,08	-0,03	0,03	0,08	-0,05	0,45**	0,59**	0,04	0,41**	0,14
	m	0,05	0,05	-0,16	0,15	0,23	0,14	0,27	-0,12	0,27	-0,21	-0,17	0,11	-0,16	-0,30	0,30	0,20	-0,04	0,09	0,11	0,12
	a	0,32*	-0,06	-0,01	-0,01	0,59**	0,15	-0,12	-0,16	-0,12	0,22	-0,03	-0,17	-0,02	-0,08	0,11	0,34*	0,50**	-0,03	0,30	0,11
	p	0,16	-0,19	0,40*	-0,14	0,18	-0,31*	0,24	0,01	0,24	0,02	0,02	0,33*	-0,08	0,26	-0,25	0,49**	0,20	0,12	0,41**	0,07

\*\* correlação significativa no nível de 0,01

\* correlação significativa no nível de 0,05

Outro conjunto de correlações foram observadas entre os indicadores de movimento das duas técnicas variando entre 0,31 e 0,59 sendo este valor de maior magnitude verificado entre os códigos FM das duas técnicas. Estes conteúdos sinalizam de forma geral a participação de mecanismos de percepção/apercepção ligados à necessidades primárias (Mihura et al., 2013).

As variáveis de qualidade formal também se correlacionaram entre FQ- do Rorschach e FQ- (0,41) e FQu (-0,38) do Wartegg. Vários autores (Cardoso, 2012; Marques, Chaves, & Yazigi, 2012; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2009) também observaram relação entre qualidade formal com elementos perceptivos, contando em geral, com pacientes diagnosticados com esquizofrenia.

Outras correlações ainda podem ser observadas, mas de forma geral, as correlações indicam covariâncias entre os indicadores dos dois testes. É importante considerar as diferenças entre as naturezas dos estímulos das duas técnicas, fazendo-se necessário outros estudos para maiores inferências acerca das interpretações para o Teste de Wartegg. Contudo, a presente análise aponta a existência de covariância, sem contudo apresentar correlações altas, indicando que parte da habilidade latente acessada é compartilhada de alguma forma, mas há ainda parte da variância que não é acessada. Neste sentido aplicou-se o teste *t* de Student a fim de verificar a diferença e sua intensidade entre os grupos avaliada por ambas as técnicas. Estes índices podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3

*Estatísticas descritivas, teste t de Student e d de Cohen para os grupo de esquizofrênicos (Eqz) e normativo (Nor) para o Rorschach e o Teste de Wartegg*

Var.	Grupo	Rorschach						Var.	Grupo	Wartegg					
		M	DP	N	t	p	d			M	DP	N	t	p	d
H	EQ	1,4	1,27	20	-1,102	0,277	0,35	H	EQ	0,05	0,22	20	-0,831	0,411	0,26
	N	1,85	1,31	20				N	0,15	0,49	20				
(H)	EQ	1,05	1,32	20	-0,623	0,537	0,20	(H)	EQ	0,45	1,57	20	1,127	0,267	-
	N	1,3	1,22	20				N	0,05	0,22	20			0,36	
Hd	EQ	1,2	1,61	20	0,4	0,692	-0,13	Hd	EQ	0,45	0,76	20	-0,873	0,388	0,28
	N	1	1,56	20				N	0,7	1,03	20				
(Hd)	EQ	0,4	0,60	20	0,9	0,374	-0,28	(Hd)	EQ	0,1	0,45	20	-1,515	0,138	0,48
	N	0,25	0,44	20				N	0,35	0,59	20				
A	EQ	6,95	3,71	20	-1,501	0,142	0,47	A	EQ	0,2	0,52	20	-0,326	0,746	0,10
	N	8,55	3,00	20				N	0,25	0,44	20				
(A)	EQ	0,4	0,60	20	0	1	0,00	(A)	EQ	0	0,00	20	-	-	-
	N	0,4	0,60	20				N	0	0,00	20				
Ad	EQ	1,4	1,79	20	-0,094	0,926	0,03	Ad	EQ	0,15	0,37	20	1	0,324	-
	N	1,45	1,57	20				N	0	0,00	20			0,58	
(Ad)	EQ	0,1	0,31	20	0	1	0,00	(Ad)	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-
	N	0,1	0,31	20				N	0	0,00	20			0,32	
An	EQ	1,45	1,93	20	-0,445	0,659	0,14	An	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-
	N	1,75	2,31	20				N	0	0,00	20			0,32	
Art	EQ	0,45	1,00	20	-0,369	0,714	0,12	Art	EQ	0,05	0,22	20	1	0,324	-
	N	0,55	0,69	20				N	0	0,00	20			0,32	
Ay	EQ	0,45	1,10	20	0,953	0,347	-0,30	Ay	EQ	0	0,00	20	-1,831	0,075	0,58
	N	0,2	0,41	20				N	0,15	0,37	20				
Bl	EQ	0,15	0,37	20	1,831	0,075	-0,58	Bl	EQ	0	0,00	20	-	-	-
	N	0	0,00	20				N	0	0,00	20				
Cg	EQ	0,65	1,27	20	-0,716	0,478	0,23	Cg	EQ	0,05	0,22	20	0	1	0,00
	N	0,9	0,91	20				N	0,05	0,22	20				
Ex	EQ	0	0,00	20	-1	0,324	0,32	Ex	EQ	0	0,00	20	-	-	-
	N	0,05	0,22	20				N	0	0,00	20				
Fi	EQ	0,3	0,57	20	-0,238	0,813	0,08	Fi	EQ	0,05	0,22	20	0	1	0,00
	N	0,35	0,75	20				N	0,05	0,22	20				
Sx	EQ	0	0,00	20	-	-	-	Sx	EQ	0	0,00	20	-	-	-
	N	0	0,00	20				N	0	0,00	20				
NC	EQ	5,85	4,68	20	1,15	0,257	-0,36	NC	EQ	6,1	2,00	20	-0,673	0,505	0,21
	N	4,5	2,37	20				N	6,45	1,19	20				
FQu	EQ	5,2	2,35	20	-2,37	0,023	0,75	FQu	EQ	4,15	3,53	20	-3,974	0,001	1,20
	N	7	2,45	20				N	7,45	1,64	20				
FQ-	EQ	4,2	2,33	20	2,251	0,03	-0,71	FQ-	EQ	3,65	3,63	20	3,56	0,001	-
	N	2,6	2,16	20				N	0,5	1,57	20			1,13	
M	EQ	2,35	1,93	20	-1,41	0,167	0,45	M	EQ	0,1	0,45	20	-3,126	0,003	0,99
	N	3,35	2,52	20				N	0,7	0,73	20				
FM	EQ	2,35	2,01	20	-2,631	0,012	0,83	FM	EQ	0	0,00	20	-2,179	0,036	0,69
	N	4,3	2,64	20				N	0,2	0,41	20				
m	EQ	0,65	0,88	20	0,372	0,712	-0,12	m	EQ	0,35	0,67	20	0,515	0,609	-
	N	0,55	0,83	20				N	0,25	0,55	20			0,16	
a	EQ	3,8	3,94	20	-1,835	0,074	0,58	a	EQ	0,45	0,89	20	-0,15	0,881	0,05
	N	6,1	3,99	20				N	0,5	1,19	20				
p	EQ	1,55	1,61	20	-1,558	0,128	0,49	p	EQ	0	0,00	20	-4,333	0	1,37
	N	2,25	1,21	20				N	0,65	0,67	20				

Os resultados da Tabela 3 apresentam-se favoráveis aos objetivos do presente estudo. É possível observar que as variáveis referentes à qualidade formal (FQu e FQ-) em ambas as técnicas apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Isto já era esperado para o Rorschach (Pianowski & Villemor-Amaral, 2010; Villemor Amaral et al., 2005) e incide em atribuir ao Teste de Wartegg a mesma propriedade (Urbina, 2007), este apresentando ainda, maiores valores para o *d* de Cohen indicando maior impacto sobre a variável.

Além disso, as médias referentes à M e FM de ambas as técnicas também foram verificadas como diferentes entre os grupos. Alguns autores (Cardoso, 2012; Exner & Sendin, 1999; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010; Villemor Amaral et al., 2005) verificaram a pertinência destas variáveis no estudo da esquizofrenia, sobretudo para movimento humano, porém de forma associada à FQ-, indicando ruptura com a realidade e possível pensamento psicótico, o que pode estar relacionado à esta variável ter sido observada como estatisticamente diferente no teste *t*.

Mihura, Meyer, Dumitrascu e Bombel (2013) num estudo sobre os indicadores das variáveis no Rorschach (R-PAS) salientam que M está associado à habilidades mentais, incluindo planejamento e empatia, o que justificaria os valores mais altos do grupo normativo, já que pacientes com esquizofrenia podem apresentar déficits nas habilidades sociais (Murta, 2005; Shirakawa, 2000), bem como déficits cognitivos (Adad, Castro, & Mattos, 2000; Lukasova, de Macedo, Valois, Macedo, & Schwartzman, 2007; Silva, 2006). Este é mais um elemento favorável às evidências de validade baseada no critério para o sistema de Pessotto e Primi (2015) proposto para o Teste de Wartegg (Association, Association, Education, & U.S., 1999; Urbina, 2007).

Estas análises permitiram verificar que as duas técnicas partilham de aspectos em que são capazes de verificar por meio de suas variáveis, ou seja, inferir tipos de funcionamento psicológico à partir de critérios empregados nas respostas do sujeito, assim como proposto por Urbina (2007). Mesmo compartilhando estas possibilidades, é importante compreender que parte da variância das habilidades latentes não são mensuradas por uma ou outra técnica, devido aos diferentes formatos dos itens, modo de coleta de dados e, conseqüente, acesso à habilidade (Anastasi & Urbina, 2000; Schmitt et al., 2015).

Neste sentido, conforme propõem Capitão e Cardoso (2012) a utilização de diferentes técnicas podem favorecer na complementação das informações. Portanto, empregou-se a análise de regressão linear para verificar a validade incremental entre as duas técnicas. Para esta análise utilizou-se das mesmas variáveis indicadas anteriormente, porém agrupadas em indicadores amplos, à saber, Qualidade Formal, Movimento e Conteúdos. A análise foi realizada separadamente para cada uma das variáveis. Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

Na Tabela 4 é possível verificar bons índices preditivos para as 3 variáveis. Para a Qualidade Formal observa-se que os valores para verdadeiros positivos e negativos foram iguais acertando 75% dos casos ( $R^2$  Cox & Snell=0,416 e  $R^2$  Nagelkerke=0,554).

Para Movimento, verifica-se 20 verdadeiros positivos e 19 verdadeiros negativos, prevendo 98% dos casos ( $R^2$  Cox & Snell=0,725 e  $R^2$  Nagelkerke=0,967). Por fim, para Conteúdo é possível observar que todos os verdadeiros positivos e negativos foram encontrados, prevendo 100% dos casos ( $R^2$  Cox & Snell=0,750 e  $R^2$  Nagelkerke=1). Estes resultados indicam a importância do uso de técnicas em conjunto no emprego da avaliação psicológica conforme indicado na validade incremental (Capitão & Cardoso, 2012; Hunsley & Meyer, 2003).

Tabela 4

*Tabela de classificação e porcentagem prevista para a análise de regressão*

		Rorschach			Rorschach + Wartegg			
FQ	Observado	Previsto			Observado	Previsto		
		grupo		% correta		grupo		% correta
		EQ	Nor		EQ	Nor		
	grupo	EQ	Nor		grupo	EQ	Nor	
		14	6	70		15	5	75
		5	15	75		5	15	75
	% global	72,5%			% global	75%		
Movimento	Observado	Previsto			Observado	Previsto		
		grupo		% correta		grupo		% correta
		EQ	Nor		EQ	Nor		
	grupo	EQ	Nor		grupo	EQ	Nor	
		15	5	75		20	0	100
		8	12	60		1	19	95
	% global	67,5%			% global	98%		
Conteúdo	Observado	Previsto			Observado	Previsto		
		grupo		% correta		grupo		% correta
		EQ	Nor		EQ	Nor		
	grupo	EQ	Nor		grupo	EQ	Nor	
		15	5	75		20	0	100
		5	15	75		0	20	100
	% global	75%			% global	100%		

Os níveis de predição evidenciados por ambas as técnicas demonstraram-se eficazes na predição da esquizofrenia. No caso da qualidade formal, juntas preveem corretamente, 75% dos casos, isto indica que, concebendo primeiramente o que o Rorschach consegue prever, adiciona-se para o restante dos dados o Wartegg. Da mesma forma, para Movimento e Conteúdo, a porcentagem de acerto é alta, chegando a 100% no segundo caso. Deste forma conclui-se que a validade incremental evidenciada à partir dos dois instrumentos pode se mostrar útil para este contexto clínico de avaliação, conforme outros pesquisadores observaram também para outros instrumentos (Brackett & Mayer, 2003; Capitão & Cardoso, 2012; Franco & Villemor-Amaral, 2012).

## Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar a validade incremental entre o Rorschach e o Teste de Wartegg conforme conjunto de variáveis proposto por Pessotto e Primi (2015). As análises puderam demonstrar que os instrumentos apesar de apresentarem convergência quanto aos traços latentes avaliados, o emprego conjunto de ambas pode auxiliar no processo interventivo agregando grande poder preventivo ao processo de avaliação.

Entende-se que o presente estudo configura-se como inicial para o sistema de Pessotto e Primi (2015) para o Teste de Wartegg, concebendo a necessidade de aperfeiçoamento do mesmo, bem como a exploração de outras variáveis. Outra questão a ser considerada como limitação pode ser a quantidade reduzida de sujeitos. Mesmo este fato sendo observado em outros estudos com técnicas de autoexpressão (Pasqualini-Casado, Vagostello, Villemor-Amaral, & Nascimento, 2008; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2013; Yazigi et al., 2013), se faz importante a ampliação da amostra, bem como a avaliação em outros contextos.

## Referências

- Adad, M. A., Castro, R. de, & Mattos, P. (2000). Aspectos neuropsicológicos da esquizofrenia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22, 31–34.  
<http://doi.org/10.1590/S1516-44462000000500011>
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. ArtMed.
- Association, A. E. R., Association, A. P., Education, N. C. on M. in, & (U.S.), J. C. on S. for E. and P. T. (1999). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.

- Brackett, M. A., & Mayer, J. D. (2003). Convergent, Discriminant, and Incremental Validity of Competing Measures of Emotional Intelligence. *Pers Soc Psychol Bull*, 29(9), 1147–58.
- Campos, R. C. (2013). Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 291–298.
- Capitão, C. G., & Cardoso, L. M. (2012). Evidence of Incremental Validity between Pfister Test and Human Figure Drawing. *International Journal of Psychology and Behavioral Sciences*, 2(4), 120–129. <http://doi.org/10.5923/j.ijpbs.20120204.07>
- Cardoso, L. M. (2012). *Comparação da sensibilidade de três Listas de Qualidade Formal para Avaliação de Psicopatologia no Rorschach* (Tese de doutorado não publicada). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP. (2003). *Resolução nº 002/2003 de 24 de março*. Brasília, DF: CFP.
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico - V*. Artmed.
- Exner, J. E., & Sendin, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach - para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fensterseifer, L., & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A. E. de Villemor-Amaral & B. S. G. Werlang (Eds.), *Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica* (pp. 15–33). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Franco, R. da R. C., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2012). Validade incremental do Zulliger e do Pfister no contexto da toxicomania. *Psico-USF*, 17(1), 73–83. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712012000100009>

- Haynes, S. N., & Lench, H. C. (2003). Incremental Validity of New Clinical Assessment Measures. *Psychological Assessment, 15*(456-466). <http://doi.org/10.1037/1040-3590.15.4.456>
- Hunsley, J., & Meyer, G. J. (2003). The Incremental Validity of Psychological Testing and Assessment: Conceptual, Methodological, and Statistical Issues. *Psychological Assessment, 15*(4), 446–455. <http://doi.org/10.1037/1040-3590.15.4.446>
- Lukasova, K., de Macedo, E. C., Valois, M. C., Macedo, G. C. de, & Schwartzman, J. S. (2007). Percepção de expressões faciais em pessoas com esquizofrenia: movimentos oculares, sintomatologia e nível intelectual. *Psico-USF (Impresso), 12*(1), 95–102. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100011>
- Marques, T. C., Chaves, A. C., & Yazigi, L. (2012). Estudo parcial da validação do Atlas do Rorschach Sistema Compreensivo em amostra de pacientes psiquiátricos de São Paulo. *Psico-USF, 17*(3), 417–416.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: Time to Retire “Objective” and “Projective” As Personality Test Descriptors. *Journal of Personality Assessment, 87*(3), 223–225. [http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](http://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg. (2011). *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System, LLC.
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The Validity of Individual Rorschach Variables: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin, 139*(3), 548–605. <http://doi.org/0.1037/a0029406>

- Moore, R. C., Viglione, D. J., & Rosenfarb, I. S. (2013). Rorschach Measures of Cognition Relate to Everyday and Social Functioning in Schizophrenia. *Psychological Assessment, 25*(1). <http://doi.org/10.1037/a0030546>
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Reflexão E Crítica, 18*(2), 283–291.
- Noronha, A. P. P., & Alchieri, J. C. (2004). Knowledge in psychological assessment. *Estudos de Psicologia (Campinas), 21*(1), 43–52. <http://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000100004>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da Personalidade de Pais Incestuosos por Meio do Rorschach, Conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão E Crítica, 21*(2), 293–301.
- Pessotto, F., & Primi, R. (2015). *Teste de Wartegg (Sistema em Desenvolvimento)*. Itatiba: Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE) - Universidade São Francisco (USF).
- Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2010). Location and formal quality of the Rorschach-SC in Brazil: validity with non-patient sample. *Psico-USF, 15*(3), 333–343. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300007>
- Schmitt, M., Hofmann, W., Gschwendner, T., Gerstenberg, F., & Zinkernagel, A. (2015). A model of moderated convergence between direct, indirect, and behavioral measures of personality traits. In T. M. Ortner & F. J. . van de Vijver, *Behavior-Based Assessment in Psychology: Going Beyond Self-Report in the Personality, Affective, Motivation, and Social Domains* (Vol. 1, p. 272). Göttingen, Germany: Hogrefe.

- Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, 40(3), 328–336.
- Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2013). Rorschach e Pedofilia: A Fidedignidade no Teste-Reteste. *Psico*, 44(4), 508–517.
- Shirakawa, I. (2000). Aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22, 56–58.  
<http://doi.org/10.1590/S1516-44462000000500019>
- Silva, R. C. B. da. (2006). Esquizofrenia: uma revisão. *Psicologia USP*, 17(4), 263–285.  
<http://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400014>
- Tavares, M. (2003). Validade clínica. *Psico-USF*, 8(2), 125–136.  
<http://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200004>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Villemor-Amaral, A. E. de. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(1), 98–109. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100008>
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185–193. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200007>
- Villemor Amaral, A. E. de, Primi, R., Franco, R. da R. C., Farah, F. H. Z., Cardoso, L. de M., & Silva, T. C. da. (2005). O teste de Pfister e sua contribuição para diagnóstico da esquizofrenia. *Revista Do Departamento de Psicologia - UFF*, 17(2), 89–98.
- Watkins, M. W., & Glutting, J. J. (2000). Incremental validity of WISC-III profile elevation, scatter, and shape information for predicting reading and math achievement. *Psychological Assessment*, 12, 402–408.

Yazigi, L., Areco, K. C. N., Fiore, M. L. de M., Barros, R., Lerman, T. G., Abela, R. K., ...

Marques, T. C. (2013). Avaliação de processo psicoterápico por meio do Rorschach

Performance Assessment System. *Fragmentos de Cultura*, 23(4), 515–525.

## Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral o estudo de um conjunto de variáveis de correção e codificação para o Teste de Wartegg. Para isto, iniciou-se por uma revisão de cinco sistemas de codificação já utilizados verificando seus pontos em comum bem como particularidades, buscando critérios de correção e codificação que pudessem auxiliar no novo sistema. Paralelo à isso, tomou-se por base ainda o sistema de codificação do Rorschach (R-PAS), visto sua grande tradição clínica e em pesquisa. À partir disso, o novo sistema foi criado, contando com 14 critérios de classificação, à saber, orientação, localização, tamanho, conteúdo, qualidade dos objetos, qualidade formal, resposta popular, características particulares, códigos especiais, pressão do traço, tipo do traço, repetição, análise de sequência e título.

Em seguida realizou-se estudos ligados às propriedades psicométricas para o Teste de Wartegg verificando a precisão por meio da concordância entre juízes, evidências de validade convergente e validade incremental com o Rorschach (R-PAS). Alguns índices demonstraram-se positivos indicando a possibilidade de uso do novo sistema sobretudo no que diz respeito aos códigos de qualidade formal (FQ) e movimento (M).

Contudo, ressalta-se que esta tese consiste nos estudos iniciais para o novo sistema proposto para a codificação para o Teste de Wartegg sendo necessários ainda, muitos outros estudos a fim de se ter melhor compreensão das habilidades latentes acessadas por meio das variáveis de codificação. A ampliação da amostra, bem como a contemplação de outros grupos de referência podem auxiliar na compreensão das possíveis inferências que poderão ser realizadas. Além disso, estudos em outros contextos, como o organizacional por exemplo, possibilitarão a compreensão das diferenças nas produções que podem estar

relacionadas ao ambiente, ou ainda, o papel que este ambiente pode ter na percepção do sujeito.

Se faz importante ainda o emprego de outros métodos bem como delineamentos que valorizem o caráter processual da avaliação psicológica. O quinto estudo apresentado nesta tese dá início a esta proposta indicando a necessidade de uma rede de informações para viabilizar o uso das mesmas nas tomadas de decisão acerca dos indivíduos.

## Anexos

Anexo 1 - Lista das variáveis se acordo com os cinco sistemas de codificação apresentados no estudo 1.

Sistemas		Conteúdo	
Wartegg (1987)	relação de significados	eliminação de significado	atribuição de significado dissociativo atribuição de significado indireto atribuição de significado isolador
		realização do significado	resposta normal adequada resposta normal inadequada resposta normal patológica resposta original adequada resposta original inadequada resposta original patológica
Kinget (1952)	conteúdo	Rabiscos	motor estético simbólico
		Abstrações	simétrico decorativo assimétrico decorativo técnico
			Realismo
		Pinturas	Natureza animada fisionomia esquematismo inanimado atmosfera utilitários Objetos estilos ornamentos Fantasia extravagante fantasma simbolismo
Biedma e D'Afonso (1973)	conteúdo	dinamismo	corpos humanos animais e plantas paisagens astros fumaça instrumentos ou objetos panos ou bandeiras explosões, flechas

			Motores	
		Rabiscos	Estéticos Simbólicos	
		Abstrações	Decorativo simétrico decorativo assimétrico técnico	
		Quadros e pinturas		
Freitas (1993)	conteúdo		Natureza Animada	Fisionomia Esquematismo
		Realismo	Natureza Inanimada Objetos Estilizados Objetos Ornamentais	Atmosfera
		Fantasia	Realidade Fantasiada História de Fadas Figuras Mitológicas Fantasias Livres Fantasmas	
			Animal Inteiro Cabeça ou focinho de animal abstrato anatomia arquitetura animal inteiro ou cabeça em forma de estátua astrologia biologia botânica alimentos explosões fogo gelo ou neve ser humano inteiro ser humano inteiro em forma de estátua ou outros minerais, pedras ou rochas natureza fumaça ou neblina objetos patologias ou feridas sexo letras, números ou símbolos musicais	
Crisi (2007)	Conteúdo	primários		
		Secundário	arqueologia	

armas  
 heráldica  
 contos de fada  
 arte figurativa  
 ficção científica  
 brinquedos  
 máscaras  
 personagens mitológicos  
 religião  
 vestuário

Sistemas		Qualidade Formal	
		sobreposição	ultrapassar a margem sobrepor o sinal rabiscar a superfície
		negligência	sinal intacto superfície vazia
		inclusão	englobar o sinal incluir o sinal fechar o sinal
Wartegg (1987)	qualidade formal	bases estimulativas	consideração difusa
			acúmulo difuso repetição assimétrica superfície matizada
			fixação tônica
			reforçar o sinal reforçar a margem reproduzir a margem engradear
			consideração fixadora
			prolongar até a margem repetição simétrica continuação, multiplicação
Kinget (1952)	não contém		
Biedma e D'Afonso (1973)	qualidade formal	clareza	
Freitas (1993)	qualidade formal	Nível Formal	Bom nível de forma Nível médio de forma Baixo nível de forma
Crisi (2007)	qualidade formal	adequação do desenho ao estímulo	

Sistemas		Tamanho	
Wartegg (1987)	não contém		
Kinget (1952)	traço	tamanho	vazio pequeno moderado amplo extensão construção
	composição	total parcial contextualização isolamento	
Biedma e D'Afonso (1973)	tamanho	largura	faixa direita faixa central faixa esquerda
			poucos espaços em branco muitos espaços em branco economia espacial
		dimensão	superfície grande superfície pequena
Freitas (1993)	Linha	Tamanho e expansão gráfica	pequeno grande compacto ou denso gráfica técnica ou interrompida ou natural dinâmica
Crisi (2007)	fenômenos populares	menor frequência	desenho grande desenho pequeno

Sistemas		Movimento				
Wartegg (1987)	não contém					
Kinget (1952)	movimento	sem movimento movimento cósmico mecânico humano ativo				
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém					
Freitas (1993)	linha	tamanho e expressão gráfica	dinâmica (movimento)			
				masculino		extensivo
				feminino	direção	flexivo
		primário	sexo			bloqueado
				indefinido		duplo
						rotatório
						indeterminado
Crisi (2007)	Movimento					extensivo
						flexivo
			animal	direção		bloqueado
		secundário				duplo
						rotatório
						indeterminado
			objeto inanimado			
			expressões fisionômicas			

Sistemas		Frequência	
Wartegg (1987)	não contém		
Kinget (1952)	Originalidade popular		
Biedma e D'Afonso (1973)	Originalidade		
Freitas (1993)	não contém		
	frequência	vulgares	vulgares
		originais	semivulgares
			originais
			semioriginais
			contaminação
			desvitalização
			direção oposta
			desenho incompleto ou parcial
			integração inadequada
			não unificação
			perseveração de conteúdo
		maior frequência	realização arbitrária
			rejeição total
			rejeição parcial
			repetição de estímulo
			desproporção
			estímulo interpretado
			transparência
		menor frequência	respostas ou
			resposta prospectiva
			união de dois quadros

Sistemas	Sequência	
Wartegg (1987)	sequência	
Kinget (1952)	não contém	
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém	
Freitas (1993)	entre quadros	repetição
		normal
Crisi (2007)	ordem de execução	círculo-linear círculo-oposta oposta individuais

Sistemas		Traço		
Wartegg (1987)	não contém			
			Intensidade	forte suave reforço
Kinget (1952)	Traço	intensidade	tipo	reta curva contínua descontínua
			Qualidade	
	espessura	largo fino alterado		
Biedma e D'Afonso (1973)	Pressão	forte fraco instável		
	simplicidade			
Freitas (1993)	Pressão do Traço	Pressão do Lápis ou intensidade		Pressão excessivamente forte Pressão forte Pressão suave

			Pressão muito suave
			Irregular
			Variação na pressão
			Tipos de linhas
			reta
			curva
			contínua
			descontínua
			trêmula
			Reforçada
			Avanços e Recuos
			Curtas
Crisi (2007)	não contém		

Sistemas			Cognição
			isolada
			reprodução
			sequencial
			isolada
			sequencial
			impulso
			deslocamento
			motivo
			adequada
			complementação
			inadequada
			claro/vago
Kinget (1952)	consciência/inconsciência		
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém		
Freitas (1993)	não contém		
Crisi (2007)	não contém		

Sistemas	Sombreado		
Wartegg (1987)	traço	sombreado	forte textura
Kinget (1952)	tipo de linha	linha	sombreado
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém		
Freitas (1993)	não contém		
Crisi (2007)	não contém		

Sistemas	Localização		
Wartegg (1987)	não contém		
Kinget (1952)	não contém		
Biedma e D'Afonso (1973)	localização	altura	zona superior zona média zona inferior
Freitas (1993)	não contém		
Crisi (2007)	não contém		

Sistemas	Afeto		
Wartegg (1987)	não contém		
Kinget (1952)	não contém		
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém		
Freitas (1993)	não contém		
Crisi (2007)	Afeto	qualidade afetiva	positiva neutra negativa

Sistemas	detalhes	
Wartegg (1987)	não contém	
	detalhe	
Kinget (1952)	organização	superior tridimensional com poucos detalhes superior tridimensional com detalhes superior bidimensional com poucos detalhes predominância de organização sobre detalhes predominância de detalhes sobre a organização grau médio de organização e detalhes organização pode e falta de detalhes
Biedma e D'Afonso (1973)	não contém	
Freitas (1993)	não contém	
Crisi (2007)	não contém	

## Anexo 2 – Conjunto de variáveis propostas

VARIÁVEL

SUBDIVISÃO

CÓDIGO

Os códigos deverão ser atribuídos para cada um dos quadros de forma separada com exceção de "orientação" e "sequência" que devem ser atribuídos apenas à linha do Quadro 1.

A orientação deverá ser marcada apenas na linha do Quadro 1. Para esta análise deve-se utilizar a linha inferior à numeração da sequência da ficha de inquérito. Nem sempre haverá estes códigos.

Orientação	<
	v
	>
	@

Localização diz respeito à área ocupada pelo desenho. A "Localização Vertical" deve analisar as faixas superior e inferior, a "Localização Horizontal", as faixas da esquerda e direita, a "Localização Central", apenas o centro do quadro e a "Localização Total" será utilizada quando o desenho ocupar todos os espaços anteriores.

Localização Vertical	superior	sup
	inferior	inf
Localização Horizontal	esquerda	esq
	direita	dir
Localização Central	central	cen
Localização Total	total	tot

O "Tamanho" diz respeito à dimensão ocupada pelo desenho em relação à área total do quadro.

Tamanho	Pequeno	peq
	Médio	med
	Grande	gra

Os "Conteúdos" são empregados para classificar todos os objetos contidos nos desenhos.

Conteúdos	Figura humana inteira	H
	Figura para-humana inteira	(H)
	Parte de figura humana	Hd
	Parte de figura pára-humana	(Hd)
	Animal inteiro	A
	Pára-animal inteiro	(A)
	Parte de animal	Ad
	Parte de pára-animal	(Ad)
Anatomia	An	

	Arte	Art
	Antropologia	Ay
	Sangue	Bl
	Vestuário	Cg
	Explosão	Ex
	Fogo	Fi
	Sexo	Sx
	Conteúdo que não se enquadra em nenhum dos critérios anteriores	NC

"Qualidade dos objetos" será empregado nas duas situações específicas descritas abaixo. Alguns desenhos não receberão nenhum código nesta variável.

Qualidade dos objetos	Síntese	Sy
	Vago	Vg

A "Qualidade Formal" diz respeito à utilização coerente do estímulo para a confecção do desenho, ou seja, se o estímulo foi integrado ou não ao desenho realizado

Qualidade formal	ordinário	o
	incomum	u
	distorcido	-

O código "Popular" será empregado de acordo com a frequência com que os objetos são desenhados nos respectivos quadros

Popular		p
---------	--	---

As "Características Particulares" são propriedades contidas nos desenhos mas que não se configuram como "Conteúdos", mas sim, características atribuídas a eles.

Características Particulares	movimento humano	M
	movimento animal	FM
	movimento inanimado	m
		*ativo (a)
		*passivo (p)

	vista, profundidade (sombreado)	V
	textura (sombreado)	Y
	profundidade	FD

Os "Códigos Especiais", de forma geral, deverão aparecer nos títulos dos desenhos e no inquérito

Códigos Especiais	combinação fabulada	FAB
	contaminação	CON
	representação abstrata	ABS
	resposta personalizada	PER
	movimento cooperativo	COP
	mórbido	MOR
	mutualidade de autonomia (saudável)	MAH
	mutualidade de autonomia (patológico)	MAP
	boa representação humana	GHR
	má representação humana	AGM
	movimento agressivo	AGM
	conteúdo agressivo	AGC
linguagem dependente	ODL	

Os "Tipos de Traço" classificam os desenhos quanto à pressão exercida sob o papel e o tipo de traço empregado na confecção dos desenhos.

Tipo de traço - pressão	fraco	fra
	moderado	mod
	forte	for
Tipo de traço - linha	contínua	con
	descontínua	des
	trêmula	tre
	reforçada	ref

A "repetição" diz respeito aos desenhos realizados em cada quadro não analisando a repetição entre os desenhos realizados nos diferentes quadros.

repetição	duplicação	dup
	fechamento	fec

A "análise de sequência" receberá apenas uma classificação de acordo com a sequência anotada na parte inferior da ficha de inquérito

análise de sequência	rígida	rig
	ordenada	ord
	invertida rígida	idi
	invertida indireta	iin
	rígida atípica	ria
	relaxada	rel

Cada um dos títulos receberão um dos dois código, de acordo com sua pertinência

Título	nomeado ou explicativo	nom ou exp
--------	------------------------	------------